FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

TERÇA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1966

ANO 46.º — NÚMERO 15 808

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

O corpo diplomático apresentou ao Chefe do Estado cumprimentos de Natal e Ano Novo

Numa audiência de grande solenidade, efectuada, esta manhã, no Palácio de Queluz, o Presidente da Republica recebeu, os habituais cumprimentos de Natal e Ano Novo dos componentes do Corpo Diplomático acreditado junto do Governo português.

(Continua na 14.ª página)

O Chefe do Estado proferindo a sua alocução

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Um presidente impopular

Eleito em Novembro de 1964, por esmagadora maioria — os numeros que a exprimiram não têm precedente na história dos Estados Unidos — o presidente Johnson, decorridos dois anos sobre essa vitória é, no seu país, uma figura impopular. A impopularidade aparece expressa nas percentagens reveladas pelos inquéritos á opinião e por muitos outros indícios sintomáticos. Há dois anos, há um ano ainda, a sua reeleição não oferecia dúvidas. Hoje ninguém duvida de que essa reeleição não terá lugar a não ser que, entretanto, mudem as circunstancias que condicionam a politica interna e externa americana. A mudança, que se operou com rapidez inesperada e impressionante, alterou por completo os cálculos e projectos feitos pelos politicos daquele país sobre a sua acção imediata. Mas se, quanto ao diagnóstico da situação, se regista uma unanimidade indiscutível, as divergências começam quando se trata de procurar remédio para ela. A razão da discrepância não constitui segredo.

A impopularidade do presidente não resulta da maneira como está a ser aplicada a lei dos direitos cívicos, do malogro dos planos para a construção dos alicerces da Grande Sociedade ou de uma crise económica cujos pródromos se não vislumbram. Resulta da guerra do Vietnam e das suas vicissitudes. A estratégia da escalada não deu resultado e a politica asiática do presidente teve idêntico insucesso. Num e noutro caso, porém, o presidente não fez mais do que realizar as aspirações do povo americano. Que aconteceria se enveredasse por caminho oposto? O país condená-lo-ia. A sua culpa e a sua responsabilidade resultam de, apesar dos meios postos á sua disposição, ele não alcançar o resultado que os seus compatriotas desejavam.

A Austrália recusa-se a participar na comissão internacional que foi proposta por Ian Smith

CANBERRA, 20 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Holt recusou hoje a participação da Austrália numa comissão internacional cuja constituição o chefe do Governo de Salisbury, Ian Smith, sugerira como meio imparcial de conhecer a opinião publica rodesiana quanto á forma de Constituição que seria mais aceitável para o país.

«O meu Governo considera que a proposta não é realista» — declarou Harold Holt, numa conferência de Imprensa, acrescentando: «A Austrália continuará, no entanto, em contacto constante com os Governos do Reino Unido e de outros países da Commonwealth, na esperança de que uma solução possa ainda ser encontrada.»

ORGANIZAÇÃO DE PROPAGANDA QUE PRETENDERIA INICIAR UMA CAMPANHA CONTRA A ÁFRICA PORTUGUESA

LONDRES, 20 — F. P.- — Uma organização de Zurich, a Interform, lançou uma campanha de propaganda para mobilizar a opinião liberal contra o regime de Ian Smith e tornar as sanções mais eficazes — anuncia o «Daily Telegraph».

Esta organização parece dispor de um orçamento de 225 mil libras esterlinas, graças a fundos secretos fornecidos por uma importante fundação americana e por diversos Estados africanos.

(Continua na 3.ª página)

Desmentido indcnésio de incidentes em Timor

DJAKARTA, 20 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio Adam Malik, desmentiu ontem as informações a propósito de incidentes que se teriam verificado na ilha de Timor, entre soldados portugueses e indonésios.

Embora admitindo que surgiram mal-entendidos entre as populações portuguesa e indonésia de Timor, o ministro explicou que «foram acidentais, apenas, e esclareceram-se localmente».

FILIPE EM PARIS

PARIS, 20. — (F. P.) — O duque de Edimburgo chegou hoje a esta capital, procedente de Mónaco. O general de Gaulle ofereceu um almoço em sua honra no Trianon.

A visita do marido da rainha Isabel é particular e tem por motivo o quinquagésimo aniversário da Associação França - Grã-Bretanha.

VISADO PELA CENSURA

Serão conhecidos amanhã os melhor classificados de «O Natal visto pelas crianças»

A grande expectativa que rodeou a nona realização de «O Natal visto pelas crianças», e não deixou de adensar-se nestes ultimos dias, terá amanhã plena satisfação com a publicação da lista dos primeiros classificados de ambas as modalidades.

Se o êxito do concurso era já um facto palpável, não podemos deixar de sublinhar que o generoso apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, ontem anunciado, ajudou a conferir-lhe uma expressão de inequívoca grandeza. Setenta mil escudos em subsídios de estudos serão distribuídos entre os melhores concorrentes de 1966, graças á compreensão do Serviço de Belas-Artes daquela Fundação.

Os numeros finais do concurso afastam quaisquer duvidas sobre a sua projecção, este ano aumentada, se tal era possível, com a participação maciça dos Açores e Cabo Verde. Eis o total dos trabalhos entra-

(Continua na 20.ª página)

40 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

A festa de distribuição dos prémios realiza-se depois de amanhã, na F. I. L., pelas 18 horas. A entrada é, como sempre, grátis

Alexei Kossyguine chegou a Ankara

ANKARA, 20 — (F. P.) — O presidente do Conselho de ministros da U. R. S. S., Alexei Kossyguine, chegou esta manhã ao aeroporto de Ankara, para uma visita oficial de uma semana á Turquia.

UM COMENTÁRIO DAS «IZVESTIAS»

MOSCOVO, 20 — (R.) — As «Izvestias» classificou hoje o grupo de planeamento nuclear da N. A. T. O. como uma concessão aos «vendedores de átomos de Bonn» e afirma que a U. R. S. S. condenou qualquer medida destinada a dar aos generais da Alemanha Ocidental acesso ás armas nucleares.

Num comentário assinado, aquele órgão do Governo soviético queixa-se de que a Imprensa ocidental interpretou o silêncio soviético acerca do assunto como uma aprovação do novo grupo.

«Isto é absolutamente falso. A União Soviética e os Estados do Pacto de Varsóvia tomam uma posição definida. Condenam qualquer tentativa de acesso ás armas atómicas daqueles que em Bonn procuram a vingança».

Condições do Vietcong a qualquer negociação acerca do Vietnam

(Ler na página 19)

Nota do dia

CULTURA E AGRICULTURA

O nosso prezado colaborador que tem a seu cargo essa tarefa já fez, na respectiva secção, pertinentes considerações acerca de um concurso que a R. T. P. promove quinzenalmente e que incide, de preferência, sobre temas literários, históricos, geográficos e outros que se dirigem á cultura média dos nossos compatriotas. Se o conteúdo das perguntas merece reparos, pela extrema facilidade de umas e pela injustificável dificuldade de outras, a generalidade das respostas deixa-nos estupefactos pelo teste desolador a que dá lugar. Algumas das perguntas mais fáceis ficam sem resposta e outras respostas revelam uma ignorância confrangedora acerca dos temas que constituem a substância do concurso. E' certo que se formulam perguntas a que só um pequenissimo número de telespectadores saberia responder, o que está em desacordo com a facilidade de outras que não exigem uma ciência por aí além. Atrevemo-nos também a discordar da natureza dos prémios que são entregues aos vencedores. Não faz sentido, realmente, que, em vez de um lote de livros destinados a desenvolver o gosto da cultura, os concorrentes sejam premiados, por exemplo, com garrafeiras e outros objectos que não condizem com a índole do concurso. A não ser que, em lugar de se pretender desenvolver o nível cultural do povo português, se tenha em vista fomentar o consumo do vinho, a fim de criar nas adegas dos particulares e nos armazéns da Junta Nacional capacidade para recolher o excedente das próximas colheitas. No fim de contas, tudo é cultura.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • • •

De ontem para hoje

O «DIA DE GOA»

Há cinco anos, as vésperas de Natal foram de ansiedade em muitas famílias portuguesas que tinham seus filhos na Índia. Está na memória de todos o discurso do então ministro da Presidência dr. Correia de Oliveira, na véspera de Natal, sobre a luta travada na Índia Portuguesa. Entretanto, esses militares regressaram aos seus lares e outros combatem agora em terras de África; mas o «Dia de Goa» não mais deixou de ser lembrado, com cerimónias apropriadas e muitos de lá naturais e muitos outros que lá viveram se juntaram ontem na Praça de Afonso de Albuquerque. Ao centro, o bronze de Costa Mota, com o «terribil» lá no alto da coluna, a mirar o Tejo de onde um dia partiu a combater e a morrer em terras do Oriente. Em torno da estátua, elementos da Legião Portuguesa, Movimento Nacional Feminino, o vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Do Governo, os srs. ministros do Ultramar e do Interior e os subsecretários de Estado do Fomento e da Administração Ultramarina. O ministro do Ultramar foi depor um ramo de flores no pedestal da estátua de Albuquerque e ouviu-se o hino nacional, executado pela banda da Guarda Nacional Republicana. Depois, falaram os srs. rev. dr. Silva Rego, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o juiz dr. Militão Quadros e o ministro do Ultramar. Disse este: «O tempo vai passando, perante a indiferença de uma época de cruel materialismo, deixando atrás de si uma vazio imenso provocado pelo enfraquecimento do direito e da moral. Todavia, há-de surgir o momento em que a própria necessidade de assegurar a sobrevivência dos agregados humanos imporá de novo o predomínio dos valores que constituem simultaneamente a razão suprema da vida e da garantia da estabilidade social pelos quais sempre nos temos batido». Todos os presentes seguiram depois para os Jerónimos, onde foi celebrada missa pelo cónego D. João de Castro (Nova Goa), pró-vigário-geral do Patriarcado. Na homília, disse o rev. dr. Joaquim Luís dos Santos: «Terras de S. Francisco Xavier. Estais aqui na vossa igreja dos Jerónimos, na alma e na esperança de quantos aqui estamos neste momento. Convosco estamos também em Santa Maria de Dio, em Nossa Senhora do Rosário de Damão, em Santa Maria da Assunção, na Sé Patriarcal do Oriente, na velha e gloriosa Cidade de Goa. Embora haja a violência que nos separa, estamos unidos pelo amor. Na sombra que obscurece a vossa vida abre-se a esperança de alegria e quando Deus for servido e for também maré alta de vocações, haverá naquelas terras distantes a plenitude da paz e da autêntica glória de Deus.»

DESASTRE DE CAÇA

O proprietário, sr. António Gonçalves, de 68 anos, morador na freguesia de S. Julião, concelho de Valença, tinha ido á caça. Em dada altura a arma disparou-se-lhe e o tiro atingiu-o no ventre dando-lhe morte imediata.

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA

A Corporação da Imprensa e Artes Gráficas rendeu homenagem ao seu antigo presidente, eng.º Rodrigues de Carvalho. A cerimónia presidiu o sr. ministro das Corporações e o actual presidente da corporação, dr. Augusto de Castro, que fez o elogio do seu antecessor a quem entregou a medalha de ouro da corporação, descerrando depois o retrato do homenageado. O sr. ministro das Corporações enalteceu também a figura e a obra do eng.º Rodrigues de Carvalho que agradeceu as palavras que, a seu respeito, ali foram proferidas.

FORA DE MÃO

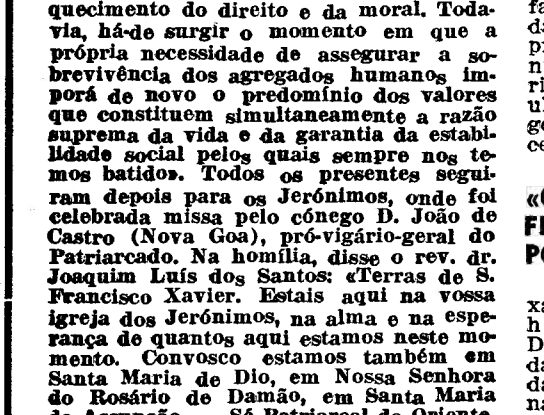
Na estrada de Reguengo á Batalha, numa curva do lugar de Rio Seco, entrou fora de mão o ciclomotoretista sr. Jorge Rosa Bernardo, de 25 anos, de Chão de S. Vicente. Em tão má hora que um carro guiado pelo sr. César de Jesus Carreira, de 31 anos, o atropelou e matou, a despeito, dos esforços feitos por este. Ainda foi com a viatura contra um muro, mas o acidente era de morte.

GILBERTO FREYRE

O grande escritor e sociólogo brasileiro prof. Gilberto Freyre, cujas interpretações do mundo português e da evolução da sociedade portuguesa nos trópicos têm contribuído para a compreensão universal da nossa maneira de ser, foi ontem á noite homenageado no Cenáculo Tábua Rasa. Na homenagem falaram o comendador Julio Cabral, presidente do organismo, o dr. Almerindo Lessa e, por ultimo, o homenageado que agradeceu.

«OS FERNANDINHOS POBRES»

No Hotel Embaixador foi prestada homenagem a D. Virgínia Lopes da Silva, fundadora da obra «Os Fernandinhos Pobres». A essa homenagem se associaram muitas senhoras, tendo sido entregues á homenageada as insígnias da Ordem de Benemerência com que foi agraciada.



RESTAURANTE GALETO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — Telefone 44 444

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Restaurante na Cave se encontra totalmente reservado, amanhã, dia 21, só aos Jantares, para um BANQUETE, servindo no entanto os habituais Almoços, assim como o serviço de Snack-Bar.

DIA DE NATAL E ANO NOVO
MENU ESPECIAL

A DIRECÇÃO

TEMPO

Ora diga-nos...

— Gosta de futebol? Entende que a mulher pode praticar este desporto?

● *Fizemos ontem esta pergunta a três homens. Pareceu-nos interessante repeti-la hoje — mas a três mulheres. E dos três entrevistados de ontem só um concordou que a mulher também poderia jogar futebol. Os outros dois entenderam que seria pouco agradável, ou muito feio, as mulheres a praticarem o chamado «desporto-rei». Mas as mulheres parece não serem da mesma opinião. Vejamos.*

Maria do Carmo Cardoso, aluna do ultimo ano do curso comercial, de 18 anos, diz-nos:

— Gosto de futebol, principalmente quando é a selecção nacional — embora nunca o tenha visto a não ser pela televisão. E acho bem que as mulheres pratiquem esse desporto, na medida em que possa ser benéfico, especialmente para a saúde. Mas talvez estrague um pouco a estética do corpo...

— Pratica alguma modalidade desportiva?

— Sou uma apologista do desporto, e pratico natação.

● *Uma colega de curso e de ano da nossa anterior entrevistada, e de 18 anos, também, Maria Fernanda Dionísio, responde-nos:*

— Aprecio muito futebol, e até me entusiasmo — embora também só o veja pela televisão. E não me parece haver mal nenhum em que as mulheres também o joguem.

— ?

— Gostaria muito de praticar natação: mas, infelizmente, a família não mo permite.

● *Por ultimo ouvimos a sr.ª D. Teresa Orrico Paiva, doméstica, de 63 anos:*

— Não, o futebol não me agrada. Só uma vez vi um jogo (já nem me lembro qual foi!), há mais de vinte anos, nas Salésias... Julgo, porém, que esse desporto também pode ser praticado por mulheres — pelas que gostam, claro.

— Mas não lhe parece que é demasiado violento ...

— Isso depende da consciência das pessoas...

E, antes de se despedir, a nossa interlocutora ainda nos afirmou:

— O meu marido é que gosta muito de futebol. É do Belenenses.

— Oh diabo!, então agora está mal...

— Paciência...

A CIDADE

OS VENDEDORES ambulantes de leite

Uma portaria, pelo Ministério da Economia, revoga a que tem o n.º 13 094 e torna obrigatória a inscrição na Junta Nacional dos Produtos Pecuários dos vendedores ambulantes de leite

Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria

A festa da entrega dos diplomas e emblemas ás enfermeiras do curso de 1966 da Escola de Enfermagem do Hospital de Santa Maria efectua-se amanhã. ás 22 horas.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): gabardina e caderneta e passaporte do sr. Edward A. Stock; sombrinha; estojo para limpeza de unhas; chapéu de feltro; nota do Banco de Portugal; fronha; pequeno saco com chumbo; caixa tipo lancheira em folha; três fotografias; carteira com documentos do sr. Manuel Marcelino Costa; documentos das sr.as D. Júlia Rosa Gonçalves Domingos e D. Maria Manuela Gonçalves Domingos; cadernetas escolares com diversas fotografias; cartão de identidade do sr. Armando Ferreira; bloco com cheques do sr. Nuno de Jesus Cintrão; par de luvas; tampão de roda de automóvel; diversas argolas com chaves.

São Domingos

VINHO ESPUMANTE NATURAL

CAVES DO SOLAR DE SÃO DOMINGOS · FERREIROS · ANADIA · PORTUGAL

Agente e Distribuidor Geral no Sul:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA — Telef. 43134-328949

RECUSA AUSTRALIANA ACERCA DA RODÉSIA

(Continuação da 1.ª página)

Uma vez derrubado o regime de Ian Smith — diz ainda o referido jornal — a Interform empreenderia, em 1967, uma operação análoga contra a Africa do Sul e os territórios portugueses de Africa.

A organização Interform — termina o «Daily Telegraph» — teria delegações em Nova York, Washington, Roma, Londres, Francfort e Bruxelas.

A AFRICA DO SUL INTERESSADA EM ENCOMENDAR QUATRO SUBMARINOS NA EUROPA?

HAIA, 20 — (F. P.) — O Governo sul-africano procuraria encomendar quatro submarinos e uma rede de radar de grande raio de alcance, cujo valor total seria de cerca de 250 milhões de florins — anunciou a Televisão socialista holandesa precisando que o Governo presidido por Cals se tinha oposto a que a industria da Holanda procurasse obter esta encomenda.

Soube-se nos meios da construção naval holandesa que este negócio já é relativamente antigo e que, a despeito dos numerosos contactos havidos com os construtores europeus, ainda não foi feita qualquer encomenda.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Holanda desmentiu que tenha sido feita nova tentativa da África do Sul junto da industria holandesa.

Lei britânica relativa às relações homosexuais

LONDRES, 20 — (F. P.) — O projecto de lei autorizando as relações homossexuais entre adultos foi adoptado, ontem á noite, sem voto, em segunda leitura, pela Câmara dos Comuns. Foi rejeitada uma emenda visando excluir os membros da Marinha Mercante das disposições da nova legislação.

Os Sapadores Bombeiros têm 96 viaturas ao seu serviço

— revelou hoje o coronel Rogério Cansado numa palestra do Rotary Clube

Sob a presidência do sr. dr. Ramos Taborda, efectuou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de muitos convidados e rotários visitantes.

Prestada homenagem á bandeira nacional, o director do protocolo, sr. eng.º Severo Cunha, saudou os presentes e fez a apresentação dos convidados e rotários visitantes, nacionais e estrangeiros.

Seguidamente, o secretário do Clube deu conta do expediente, após o que o presidente saudou o palestrante do dia, sr. coronel Rogério Cansado, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros e inspector de Incêndios da Zona Sul, lembrando o carinho e interesse sempre demonstrados pelos diversos clubes rotários para com as corporações humanitárias.

No momento próprio, o sr. coronel Rogério Cansado desenvolveu com autoridade o tema da sua palestra «Segurança no fogo», começando por focar, em breves apontamentos, a história dos bombeiros.

— D. João I — disse o palestrante — cria, por carta régia, os chamados *vigias nocturnos*, os carpinteiros de machado e as mulheres para a condução de água. Estabelece também um serviço de polícia para evitar os roubos que, durante os sinistros, eram praticados.

E pormenorizando:

— Em 1766, foi criado o lugar de capitão das bombas, preenchido pelo mestre calafate Domingos Costa, que pode ser considerado o primeiro comandante dos Bombeiros Municipais. Em 1794, esta função passou a ser desempenhada por um inspector de incêndios. Em 1868, criou-se a primeira corporação de voluntários — a Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, ainda existente. Em 1929, o Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa foi substituído pelo actual Batalhão de Sapadores Bombeiros, sendo seu primeiro comandante o então capitão de engenharia Frederico Vilar.

O sr. coronel Rogério Cansado falou, depois, sobre a actual orgânica das corporações — e tornou publico que o Batalhão dos Sapadores Bombeiros possui, para a defesa da cidade, o seguinte material: 49 viaturas de combate, 20 viaturas auxiliares, 27 viaturas de transporte e 32 moto-bombas rebocáveis e transportáveis.

AS FÉRIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL - 2

É preciso equiparar o regime de férias em Portugal ao dos países de imigração

Tendo em vista desencorajar a fuga da mão-de-obra da construção civil para os países industrializados da Europa, impõe-se, entre outras medidas de política social, equiparar o regime de férias nesse sector da industria portuguesa ao que vigora nos referidos países.

Nesta perspectiva, assume especial significado o sistema vigente em França, hoje o país europeu com maior poder de atracção dos operários portugueses da construção civil.

Nos termos dos artigos 28 e 29 da convenção colectiva nacional de 29 de Maio de 1958, dos Empregados Técnicos e Agentes de Mestres de Construção (ETAM), a duração das férias pagas é de dia e meio por mês de presença, para os trabalhadores que tenham menos de um ano de presença na empresa, no fim do ano em referência.

Esta disposição deve ser comparada com o regime português no nosso País um operário da construção civil com menos de um ano de permanência na empresa não tem direito a férias ou, sendo contratado a prazo, tem direito a meio dia de férias por cada mês de trabalho Quer isto dizer que um trabalhador com oito meses de permanência na empresa tem direito, em França, a 12 dias de férias: e que em Portugal, com o mesmo tempo de serviço, e na melhor hipótese (que é a do contrato a prazo) tem direito apenas a 4 dias de férias

No caso dos trabalhadores com mais de um ano de permanência na empresa, o sistema vigorante em França é também muito mais favorável do que o fixado na nova «lei do trabalho» portuguesa. Esta limita a seis dias a duração das férias dos operários com apenas um ano de serviço; e estabelece escalões dependentes da permanência na empresa, sendo o período máximo de férias de 18 dias, para os operários com mais de quinze

(Continua na 10.ª página)

GRÁTIS
1
almofada
flexiflock
na compra de um colchão
de MOLAS + ESPUMA
espumaflex®
um produto Molaflex

oferta de
TABORDA & QUARESMA, LDA.
AV. ALM. REIS, 2 s/l (Esq. para o Intendente) • Tels. 53 23 80 e 53 12 69 • LISBOA

Recorte este anúncio e apresente-o no acto da compra (Válido até 31/Dez./66)

147/234 AJ

Candy
a máquina de lavar que lhe pede um 'slogan'
o 'slogan' vencedor terá como prémio uma máquina de lavar automática CANDY

'Slogan'_____
Nome_____
Morada_____
Recorte este cupão e cole-o num postal, dirigido a CANDY, apartado 1026 · LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A nova revista do Teatro Maria Vitória, intitulada «Duma banda só», é da autoria de Aníbal Nazaré e Francisco Nicholson.*
- *É muito provável que venham a tomar parte na fantasia «Esta Lisboa que eu amo», a apresentar no Capitólio, os artistas Eugénio Salvador, Mariema e Lígia Teles.*
- *Causou grande decepção no meio artístico a decisão da cançonetista Simone de Oliveira de não participar na apresentação da anteriormente referida fantasia «Esta Lisboa que eu amo», no palco do Capitólio.*
- *A actriz Maria Dulce abandonou, pelo menos temporàriamente, a sua decisão de partir para Espanha. Ao que consta já recebeu até dois convites para participar como atracção em duas novas revistas.*
- *Convidado por Amélia Rey Colaço vai regressar aos palcos, de onde esteve, voluntàriamente, afastado, o grande actor António Silva.*

TEATRO VILLARET

«Querida mulatinha»

Todas as noites, ás 21 e 45, repete-se no Teatro Villaret, a comédia «Querida mulatinha», a história alegre de um escritor pobre que encontrou a fama e a fortuna pela mão de uma mulatinha terna e doce. No palco Raul Solnado, a brasileira Iolanda Braga e um alegre «cast» de comediantes: Barroso, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Luís Pinhão, Angela Ribeiro e Gilberto Gonçalves, dão vida ao espectáculo, que foi dirigido por Rogério Paulo e adaptado por Francisco Nicholson.

«As raposas»

Interpretado por um elenco constituído por alguns dos melhores nomes do nosso teatro (Eunice Muñoz, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Rogério Paulo, Maria Lalande e outros), sobe á cena ás 18 e 30 e no sábado também ás 16 horas, no teatro Villaret, a peça «As Raposas».

MONUMENTAL

Estreia-se ainda esta semana uma comédia de Alfonso Paso

No Teatro Monumental, subirá á cena ainda esta semana a comédia de Alfonso Paso, «Julgamento de um homem sem vergonha», um espectáculo que nos conta a história ousada de um homem condenado pela sociedade, mas uma sociedade onde muitos mereciam também ser julgados.

Ribeirinho, na figura principal, tem a seu cargo a encenação. O elenco é ainda formado por Maria José, Fernando Borsati, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poeira, Emílio Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Pedro Pinheiro e Assis Pacheco.

MARIA VITORIA

A revista popular «De vento em popa!» em 7.ª semana

No Maria Vitória, em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas, entrou na 7.ª semana e no seu 2.º mês de representações a popularíssima revista «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos.

«De Vento em Popa!» tem á frente

(Continua na 6.ª página)

DISCOTECA

- Entre os numeros que o artista Carlos Ramos conta gravar brevemente, contam-se os seguintes: «E foi-se a mocidade», «Tenho vergonha», «Sem ti» e «É tarde».
- A artista Mirene Cardinale, «rainha da rádio de Angola», gravou, recentemente, as composições «Adeus ao Verão», «Julgamento», «Poema do acaso» e «Sonho destruído».

Histórias indiscretas

UMA «BORLA» QUE VALEU UM CONTRATO

Xavier de Oliveira

— Um dia — conta-nos o popular imitador Xavier de Oliveira — estava eu na «Sanzala» quando um amigo me convidou para a mesa em que estava com um grupo de amigos. Acedi naturalmente e, a determinada altura, houve que fazer as sempre inevitáveis imitações. Mal sabia eu que no grupo se encontrava o empresário Penha, o principal responsável pela deslocação á América de muitos artistas portugueses. Ele gostou, conversou comigo e... tenho tudo combinado para me deslocar á América e ao Brasil.

E concluiu a sorrir:

— Foi uma «borla» que valeu um bom contrato!

A COLUMBIA APRESENTA

HOJE às 21.30 no MONUMENTAL

A PRIMEIRA GRANDE COMÉDIA DA TEMPORADA!

«... a sua elevada classe exige a homenagem de se lhe tirar o chapéu»!

-Time Magazine

GRANLEY COMPANY apresenta

CARY GRANT

SAMANTHA EGGAR

JIM HUTTON

Numa prod. de SOL C. SIEGEL

Argumento de SOL SAKS

Baseado no hist. de ROBERT RUSSELL e FRANK ROSS

Música de QUINCY JONES • Prod. de SOL C. SIEGEL

Realização de CHARLES WALTERS

PANAVISION® • TECHNICOLOR®

Um filme COLUMBIA

Maiores de 12 anos

DEVAGAR NÃO CORRA...

(Walk Don't Run)

...mas se quiser ver este engraçadíssimo filme terá... mesmo que correr!

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS

A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

apresenta hoje

e todas as noites às 21.45 h.

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Domingo, «matinée» às 16 h.

ADULTOS

AVENIDA

Tel. 320379

Às 21.45 h.

A Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta a peça de SCHEHADÉ

«O EMIGRADO»

em 5 ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

— Adultos —

VASCO MORGADO em colaboração com RAUL SOLNADO apresenta no

TEATRO CAPITÓLIO

A PARTIR DE DIA DE NATAL EM «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

O MAIOR TEATRO DE LISBOA COM PREÇOS POPULARES

(Adultos)

A CÊPÊCÊ — COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES em

AS RAPOSAS

VIBRANTE DRAMA INTERPRETADO POR UM VALIOSO ELENCO

EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA • CANTO E CASTRO • COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY • LUÍS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO • HENRIQUETA MAYA • MARIA LALANDE

ROGÉRIO PAULO e a colaboração de

Direcção de ROGÉRIO PAULO

BONS ACTORES FAZENDO BOM TEATRO

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

MAYTE

CANÇONETISTA

E AINDA

CHOU CHOU de BANGKOK

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

1 — «ROBINSON CRUSOÉ». 2 — MOMENTO DESPORTIVO». 3 — TV JAZZ. 4 — COMPANHEIROS DE JEHU. 5 — PARADA MUSICAL. 6 — HÓQUEI EM PATINS

1

Pobre, pobre, pobre cabeça a minha! Esperem. Deixem cá ver... Sim, é isso, comecei pelo Robinson Crusoé. (Podem dizer «Crusoé» á vontade, os franceses dizem, os espanhóis também, só nós é que temos a mania!) Finalmente, apareceu o «Sexta-Feira», um canibal todo escanhoadinho.

Os leitores que se quiserem encontrar comigo, podem aparecer por alturas do Robinson. Não falto. Tomo o filme muito a sério, imaginem. No fundo sou um ingénuo, facílimo de levar. Mal vejo um bocadinho de boa vontade, fico pronto.

2

Que raiva, este «Momento Desportivo»! Tire-se o curtíssimo documentário filmado do Leixões-Académica (ena!, viram-se os golos!) e nada mais houve para entreter os olhos. Palavras, sim, e muitas. Words... Nenhum problema, nada para mastigar. Feliz meio desportivo o nosso, onde tudo está bém, muito obrigado, cumprimentos a todos os seus!

3

Depois, TV Jazz — e novamente a palavra fluente de Manuel Jorge Veloso, um dos poucos, por lá, que podem prescindir das notazinhas rabiscadas á frente do nariz. Palavra, talvez, um pouco apressada, ganhar tempo, que tão pouco é? Possível. No entanto, há que pensar nesta verdade, e volto a dizer o que já está dito: o publico da televisão, em 1.º lugar, não se compõe apenas de conhecedores do fenómeno sócio-musical «Jazz»; em 2.º lugar, não se compõe apenas de uns tantos alfacinhas mais dentro do clã. (É verdade, como se comportará a macrocefalia do nosso País em relação á escuta da Televisão? Aí está um pormenor que faltou no notável trabalho de Silva Costa publicado no nosso jornal...). Seria, pois, a todos os títulos indispensável que Manuel Jorge Veloso não esquecesse nunca o carácter de divulgação abc que deve ter a sua actuação na TV.

Cá o rapaz percebeu tudo o que ele disse a respeito do programa de ontem, incluído na série «BBC 625». Tudo muito certinho, muito correcto (*«parecem todos muito contentes de tocar tão bem...»*) mas os musicos não eram livres, não estavam suficientemente *disponíveis* e portanto eis aí um «jazz» viciado. As palavras de Jorge Veloso não foram estas, foram mais claras mas deveriam ter sido ainda mais rentes ao ouvido das pessoas. Aliás, dotes de grande divulgador não lhe faltam. Às vezes, não se divulga bem aquilo que se conhece; mas sempre se divulga bem aquilo que se ama.

4

E agora! Agora «Os Companheiros de Jehu». Desculpem, doi-me a cabeça, tenho de ir tomar um comprimido. Antes, deixem-me lamentar que o duelo entre Jehu e o vilão que «rescendia ódio», não tivesse sido dado em camara lenta. Pena. O que é bom dura sempre tão pouco...

5

Já conhecia o quarteto Yansã através de duas intervenções na R. T. P. Mas só ontem ele nos deu a medida exacta do seu valor. Que é muito.

Influência do «jazz», como quis Carlos Cruz? Liberdade de criação no momento da actuação? Um bocadinho assim. Embora o que predomine seja uma perfeita estrutura de composição onde tudo acontece a compasso e a esquadro, numa exemplar sobriedade, isso é que sim.

E podíamos falar de outra exemplaridade: esta ligação á terra, este não apenas aproveitamento da melodia popular, mas uma como que consciencializada integração nela. Estou a lembrar-me do conjunto português ontem exibido em lugar aos novos. Viram? Cantou em inglês, fez caretas de importação, imitou...

Um momento, um momento! Eu não estou a dizer que vira e dizer que corridinho e dizer que malhão, desacreditados como tudo isso ultimamente tem andado. Ouve-se por exemplo, o coro da Academia dos Amadores de Musica e tem-se uma ideia do filão perdido pelos conjuntos portugueses que pretendessem fazer do seu trabalho um acto de amor, de autenticidade — de musica...

Outro aspecto a salientar: a apresentação cuidada e correctíssima de Carlos Cruz. É este cuidado na apresentação, este dizer duas coisas certas (as palavras são indispensáveis, meus caros, as palavras comprometem!) que tantas vezes tenho pedido para os concertos e para o «ballet».

Estão-me a perceber ou quê?

6

Em hóquei, a fechar a emissão, Portugal e Espanha. Enfim, um autêntico campeonato do Mundo. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de cinema**

A R. T. P. oferece hoje, aos telespectadores,, um filme de longa metragem — «Horizontes desconhecidos», interpretado por Charles Heston, Donna Reed, Fred Mac Murray e Barbara Hale.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca» Emp.ª Teatral, Ld.ª
Telef 36'740

Florbela Queiroz
HOJE EM 2 SESSÕES
ÀS 20.45 e 23 HORAS
Em pleno sucesso no seu 2.º mês de representações e enchentes! A grande e vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!
Deslumbrante montagem Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Esp. p.ª Ad. maiores de 17 anos

Maria Helena em «Fantasia Russo»

Indiferente ao frio, exibindo uma arrojada mini-saia, desembarcou esta madrugada em Lisboa a artista luso-francesa Catherine Ribeiro. Como os nossos leitores sabem, trata-se de uma jovem cançonetista nascida em Lyon, filha de portugueses, que está agora a obter grande êxito em França, onde já participou em alguns filmes. Esta é a sua primeira visita a Portugal — que se habituou a amar por intermédio dos pais, ao ponto de ser uma fervorosa admiradora de Amália Rodrigues. Como já dissemos, Catherine Ribeiro vem actuar no Casino Estoril, onde se estreia na próxima quinta-feira. Desejosa, porém, de conhecer a terra dos seus progenitores, Catherine veio dois dias antes, para assim poder passear livremente por Lisboa

A nova temporada pelo Grupo Gulbenkian de Bailado

No dia 14 de Janeiro, pelas 21 e 30, inicia-se a nova temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que, a exemplo do ano anterior, actuará no Cinema Tivoli. Os restantes espectáculos realizar-se-ão ás 18 e 30 dos dias 16, 17, 28 e 30 de Janeiro; 11, 13, 25 e 27 de Fevereiro e 11 e 13 de Março.

À frente do Grupo continuam os nomes de Walter Gore director artístico), John Auld (mestre de bailado) e Paula Hinton (artista residente convidada), além dos bailarinos solistas Isabel Santa Rosa, Carlos Trincheiras, Johane O'hara e Patrick Hurde.

No espectáculo inaugural serão apresentados os bailados «Giselle», com a célebre coreografia de Coralli e Perrot, encenada por Walter Gore, e «Psyche», uma coreografia de Nini Theilade, com musica de Cesar Franck. Para a interpretação do primeiro destes bailados, deslocar-se-á expressamente a Lisboa o bailarino Ronald Hynd, uma das primeiras figuras do Royal Ballet, de Londres — que dançará com Paula Hinton.

Na temporada de 1967, o Grupo Gulbenkian de Bailado apresentará, pela primeira vez, o 2.º acto do «Lago dos Cisnes», com coreografia de Petipa-John Auld, e estreará algumas novas coreografias de Walter Gore. Em reposição, será dançado o extraordinário bailado de Milko Sparemblek «O Mandarim Maravilhoso» (sobre musica de Bela Bartok), que tanto êxito alcançou quando da sua estreia no 9.º Festival Gulbenkian de Musica. Será feita também a reposição de «Carnaval», «Limbo», «Esboço de Orfeu», «Encontro» e «O Casamento».

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Na R. T. P. está em organização um elenco de artistas privativo.
* Parte dentro de dias para Madrid o cantador Renato Marques que naquela capital participará em alguns programas televisionados.
* Estreia-se na próxima sexta-feira na casa típica «A traineira» o apreciado cantador Francisco Martinho.
* Participa no próximo programa «Estúdio 1», do Rádio Clube Português, o artista Tony de Almeida.
* Ao contrário do que foi recentemente afirmado, a composição «Estranha forma de vida» é criação da artista Amália Rodrigues, também autora do poema. A musica é do antigo fado «Olhos fatais» e é da autoria do popular Alfredo Marceneiro.

«NENHUM EXAGÊRO SE COMETE EM AFIRMAR QUE NÃO É POSSÍVEL FAZER MELHOR NEM ALCANÇAR MAIOR VIRTUOSISMO TÉCNICO» – A. L. (O SÉCULO)

O FILME QUE REPRESENTOU OFICIALMENTE A ITÁLIA NO FESTIVAL DE KARLOVY VARY

A VIDA VIOLENTA E DESESPERADA DE UM HOMEM QUE ALARMOU A POLÍCIA DE TODA A EUROPA, E O ROMANCE DA MULHER QUE PARTILHOU ESSES PERIGOS!

DUAS ESMAGADORAS INTERPRETAÇÕES NUM FILME QUE TRANSCENDE AS MAIS OUSADAS REALIZAÇÕES NO SEU GÉNERO

LUTRING
ROBERT HOFFMAN
LISA GASTONI
ROMA
EASTMANCOLOR
GIAN MARIA VOLONTÉ

A 2.ª SEMANA
Realização de CARLO LIZZANI

ADULTOS
Exclusivo DOPERFILME

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

do elenco Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José e Octávio de Matos; Maria Helena e Mario do Espírito Santo; um conjunto de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», sob a direcção coreográfica de mestre Charles. Montagem de Hernan e Rui Martins, e luxuoso guarda-roupa executado sob figurinos de Mário Alberto.

CAPITOLIO

A peça «As raposas» vai passar para o Teatro Capitólio

No dia de Natal, na «matinée» das 16 horas, a peça «As Raposas» estará em cena no Teatro Capitólio, a preços populares.

Este empreendimento de Raul Solnado de cvolaboração com Vasco Morgado, destina-se a possibilitar a todos que ainda não tiveram oportunidade de ver e aplaudir este empolgante espectáculo ou que o desejem ver de novo, fazerem-no agora num teatro popular, com preços também populares. Em cena os mesmos actores que tantos êxitos o público recorda: Eunice Muñoz, Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e Maria Lalande. «As Raposas» foi encenada por Rogério Paulo.

A B C

«Mini-Saias» uma revista popular

A popular revista «Mini-Saias», em cena no Teatro A B C, tem um elenco valioso. Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes e António Anjos. Servem este espectáculo duas sensacionais atracções: Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente, que muito contribuem para o êxito total de «Mini-Saias». Completam o elenco Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Micó Ferreira, Nina Flores, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e, ainda, um gracioso grupo de «girls».

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Como roubar um milhão» no Tivoli

É um verdadeiro especialista — este William Wyler! Cada obra sua tem um acabamento perfeito, uma arte narrativa sobria e madura, um subtil sentido de humor. Mesmo em comédias tão despretenciosas e tão vazias como este seu novo filme ontem estreado no Tivoli — «Como roubar um milhão».

A história de um grande senhor que é um grande pintor em nome alheio — isto é: falsificando Van Gohg ou Cézanne, por exemplo... — e da sua encantadora filha que um dia encontrara em sua casa um ladrão, que afinal não é ladrão (via-se logo...), e afinal vem a ser o cérebro de um roubo que os dois efectuam: roubo da Vénus de Cellini, que pertence á própria ladra, e que não é de Cellini, mas do pai, e que não é a Vénus, mas a sua avó...

Antes que um perito descubra todo este imbróglio, o roubo sensacional consuma-se — de uma forma original, muito curiosa, e após divertidas peripécias no meio das quais vem a já esperada declaração de amor... E tudo acaba em bem — é melhor nada acrescentarmos, pois o fim (mesmo não sendo um filme policial...) nunca se conta...

Deste argumento banal, mas com passos de graça indiscutível, consegue William Wyler fazer uma comédia equilibrada, bem conduzida, quase sempre de humor fino — daquele que provoca muito mais o sorriso do que a gargalhada. Para o êxito da película contribuem também, decisivamente, as interpretações de Audrey Hepburn, Peter O'Toole e Hugh Griffith, francamente boas. Três verdadeiros actores — embora o filme não lhe exija mundos e fundos. Feli: Wallach, Charles Boyer, Fernand Graver, Jacques Marin e Marcel Dalio cumprem bem.

Em resumo: comédia muito bem conduzida e construída de graça quase constante, e a que não falta o toque da sátira aos grandes coleccionadores de arte — milionários americanos que quase preferem o gato á lebre, filme sem pretensões, que reune todos os requisitos para vir a ser um grande êxito. — *Visor 000.*

«Cabriola» no Odeon e no Avis

Marisol, mercê da sua irradiante simpatia, conquistou publico muito numeroso no nosso País. Por outro lado, os seus filmes, de enredos simples e sentimentais, não têm outro objectivo que não seja divertir, proporcionar alguns momentos agradáveis.

Com uma realização cuidada de Mel Ferrer, «Cabriola», ontem estreado nos cinemas Odeon e Avis, é, sem duvida, uma das melhores películas da popular artista, e tem por cenário a Feira de Sevilha.

Marisol, no papel de uma rejoneadora, compõe uma personagem desenvolta e alegre, cujas aventuras agradarão a todos. Para a quadra do Natal, nada melhor do que um espectáculo deste género. Complementos variados. — *Visor 12.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «Devagar, não corra».
Título original — «Walk don't run»
Produção — Americana.
Realização — Charles Walters.
Intérpretes — Cary Grant, Samantha Eggar e Jim Hutton.
Género — Comédia.
Distribuição — Columbia.
color».
Processo — «Panavision» e «technicolor».
Classificação — 12 anos.

O 2.º espectáculo da Grande Noite do Fado no Coliseu dos Recreios

A Casa da Imprensa, que desenvolve uma obra assistencial de grande valor, promove anualmente uma festa que já tem tradições — a «Grande Noite do Fado» — que desde 1950 se efectua no Coliseu dos Recreios e que este ano foi desdobrada em dois espectáculos, um no Pavilhão dos Desportos, já realizado com grande êxito, e outro, no próximo dia 9 de Janeiro, na sala da Rua Eugénio dos Santos, portanto, no seu ambiente próprio.

O publico já sabe que este espectáculo tem sempre um programa magnífico, não sendo anunciados artistas que não tenham dado a sua gentil colaboração á Casa da Imprensa, que se sente muito grata pela forma acolhedora como aceitam participar nas suas festas.

Dentro de dias começaremos a publicar os nomes dos artistas que participarão no grande espectáculo do próximo dia 9 de Janeiro, no Coliseu, que deve ficar memorável pelo cuidado com que está a ser elaborado o respectivo programa.

«O Jovem Mentiroso» exibe-se amanhã na sessão clássica do Império

A renascença do cinema britanico e as correntes do chamado «free-cinema» estão bem patentes na película de John Schlesinger «O jovem mentiroso» que o Império apresenta amanhã, ás 19 horas, em sessão clássica.

Acerca da mensagem de «O Jovem Mentiroso» disse um crítico: «A história (de um jovem mentiroso, construtor de mitos) ganha valor educativo justamente quando, através do humor, chama a atenção dos jovens para o perigo da auto-indulgência e do culto das ilusões e dos mitos, como refugio e compensação de uma real falta de coragem e incapacidade de acção.»

Eis, a breves traços, o que é o importante filme da sessão clássica de amanhã no Império.

COLISEU

— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores 12 anos)

ESTREIA DA COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

QUINTA-FEIRA:
A TARDE, ENTRADA GRATUITA ÀS CRIANÇAS DOS 6 AOS 10 ANOS

«PLANO-4» — Cadernos Antológicos de Cinema e Teatro

Saiu o numero 4 de «Plano» — Cadernos Antológicos de Cinema e Teatro — publicação não periódica que se edita no Porto, organizada por Carlos Rodrigues, Egito Gonçalves e José Cayolla.

Com uma apresentação gráfica cuidada, no género de «Cinéma...» (Federação Francesa dos Cine-Clubes), «Plano-4» aparece particularmente dedicado á apresentação em Portugal da «Morte e Vida Severina» pelo TUCA e ao filme «Domingo á Tarde», assuntos desenvolvidos com fotografias, opiniões de conhecidas personalidades, entrevistas e textos directa ou indirectamente relacionados com essas obras (particularmente viva a entrevista de António Macedo, que «destroi» o entrevistador anónimo).

No Editorial apontam-se as vantagens e inconvenientes da dobragem dos filmes, mas conclui-se pela sua condenação (então como se aproveitam as vantagens indicadas?).

Entre os artigos de maior interesse, figura «Cinema de Antonioni — ou a angustia de não haver outros com quem viver», da autoria de Luís Neves Real.

Há ainda nótulas críticas de Manuel Pina, Machado da Luz e Afonso Cautela, sobre o III Festival de Cinema de Lisboa e I de Animação; e muitos outros assuntos e textos, controversos, de certo, mas que dão a «Plano-4» um tom de rara vivacidade.

AMANHÃ — ESTREIA NO MUNDIAL

a nostalgia das velhas noites moscovitas revivida num ambiente de sonho!

toda a magia do BALLET RUSSO *nas páginas imortais de* TCHAIKOVSKY

EXCLUSIVOS TRIUNFO

A NOITE DO ADEUS
(LA NUIT DES ADIEUX)

GILLES SEGAL
NICOLAS TCHERKASSOV
OLEG STRIGENOV
NATHALIE VELITCHKO
JACQUES FERRIERE
PIERRE BERTIN

em 70m/m - colorido

MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO VILLARET

SÔMENTE 1 SESSÃO AS 21.45 Bilhetes desde 15$00

Em 2.º MÊS o ÊXITO QUE FAZ RIR LISBOA

QUERIDA MULATINHA

com RAUL SOLNADO

a brasileirinha IOLANDA BRAGA e os alegres comediantes BARROSO ● CORTEZ ● NICHOLSON ● GLÓRIA DE MATOS ● LUIS PINHÃO ● ÂNGELA RIBEIRO ● GILBERTO

2 HORAS FELIZES com um espectáculo alegre

ADULTOS

TODAS AS TARDES AS 18.30 — 50% DESCONTO PARA ESTUDANTES

Um emocionante drama por um grande elenco

AS RAPOSAS

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e a colaboração de

MARIA LALANDE

Maria Lalande

Encenação de Rogério Paulo

A partir de Dia de Natal este espectáculo estará em cena no TEATRO CAPITÓLIO a preços populares

(Adultos)

Combinação perfeita, Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto.
Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA
NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático, calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça.
Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países.

AGÊNCIA OFICIAL:

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253-257 — TEL. 324564 — L I S B O A

GILBERTO FREIRE REGRESSOU AO BRASIL

Depois de cerca de dois meses de permanência no nosso País, regressou ao Brasil, no avião da Varig, o grande sociólogo e escritor brasileiro dr. Gilberto Freire.

Gilberto Freire veio a Portugal para assistir ás reuniões da Academia de Cultura Portuguesa. Depois de ter participado activamente nos trabalhos daquela instituição, percorreu o País e proferiu algumas conferências sobre sociologia. O prof. Gilberto Freire aproveitou a sua estadia na Europa para visitar a Alemanha Ocidental e a Bélgica.

À partida de Lisboa o prof. Gilberto Freire viu-se rodeado de muitos amigos, que lhe foram dar um abraço de despedida, destacando-se o almirante Sarmento Rodrigues e esposa, e o prof. Odylo Costa filho, adido cultural da Embaixada do Brasil e esposa, entre outras individualidades.

«Orfeu em Lisboa» no Teatro de S. Carlos

Estreia-se brevemente, no Teatro de S. Carlos, o 3.º acto da ópera «Orfeu em Lisboa», do maestro Ruy Coelho, em versão de concerto, por iniciativa da «Acção Nacional de Ópera». Serão intérpretes o tenor Guilherme Kjölner, na parte de *Orfeu*, e Pizani Burnay, na parte de *Declamador*, e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo compositor. Assim, esta ópera, de que fez há poucos dias a primeira audição do 3.º acto, no Porto, depois de se ter feito em Lisboa e naquela cidade as audições do 1.º e 2.º acto, ficará completa, sendo mais uma ópera a juntar ás que Ruy Coelho já escreveu: «Crisfal», «Inês de Castro», «D. João IV», «Tá-Mar», «Entre Giestas», «Auto da Barca» e outras.

VIDA MUSICAL

Recital de piano no Politeama

Enquanto se espera, sem querer desesperar, pelo sonhado (e parece que aprovado) Palácio da Musica, são as salas de cinema, em primeiríssimo lugar o Tivoli, e agora o bem situado Politeama — que reata uma velha tradição —, ou, ainda, o vasto Coliseu, que abrem as portas á musica. Para essa sua simpática «ressurreição» musical, o Politeama contou com o jovem pianista português António Vitorino de Almeida, em concerto de despedida antes da sua partida para Viena de Áustria, de onde veio e onde regressa para prosseguir nos seus estudos musicais. Neste seu recital, Vitorino de Almeida confirmou os progressos de clareação da técnica que tínhamos já notado há duas semanas na sua colaboração ao Concerto Sinfónico do Tivoli. Para melhor prova dos seus porfiados esforços (pois o seu temperamento extremamente movediço não lhe facilita a tarefa), Vitorino de Almeida escolheu a mais conhecida das Sonatas de Beethoven e algumas páginas da tríade espanhola Albeniz-Granados-Falla, nas quais demonstra muito maior aparência de espontaneidade do que em Beethoven. Por enquanto, Vitorino de Almeida ainda se mostrar avesso ao classicismo (termo que empregamos na sua mais larga acepção). E os aspectos assombrosos de que a sua técnica exibe algumas facetas foram, neste recital, mais felizes no jogo puramente de tecla da «Dança do Fogo» (Falla) do que nas ofegantes ondas levantadas em «Navarra» (Albeniz).

Claro, Vitorino de Almeida serve-se a si próprio, manifestando-se como pianista de grandes façanhas, nas páginas em que continua a apresentar-se também como compositor. As dificuldades que amontoou, por exemplo, no seu Estudo n.º 3, para a mão esquerda, tornam deslumbrante a execução. O que nos admira é que, dum modo geral, na sua execução normal a duas mãos, a esquerda é mais irregular do que a direita.

Para avaliar da fixação do pensamento musical de Vitorino de Almeida como compositor, depois duma verdadeira tomada de consciência da sua personalidade, aguardamos novas provas. Por agora, desejamos-lhe boa sorte — e já leva de Lisboa grandes sucessos, junto dum publico onde predomina a invejável, a sagrada juventude.

Concerto Sinfónico na Estufa Fria

Uma noite de água, sem transportes assegurados (para nós), fez-nos perder o concerto da Orquestra Sinfónica de Lisboa, com obras de Wenceslau Pinto. Mas, á semelhança de bastantes componentes de publico, arrostamos com o frio para não faltar ao ultimo concerto da actual série promovida pela Camara Municipal de Lisboa. Não queríamos perder a corajosa e significativa apresentação dos dois violinistas da primeira estante da orquestra fundada e drigida por Fernando Cabral, Renée Felix da Costa e José Ferreira, no Duplo Concerto em ré menor de J. S. Bach. Significativa, porque provava a orientação de muito séria musicalidade imprimida por Fernando Cabral aos seus colaboradores, e corajosa porque, automáticamente, o grupo de cordas que tinha de se haver com os dois solistas se achava privado de dois dos seus melhores elementos (que presentemente fazem parte do quadro da Orquestra Sinfónica Nacional). Constatámos o interessante desenvolvimento de técnica de Renée Felix da Costa, em que se destaca a largueza de arcada, a tendência para uma justa caracterização de estilo de José Ferreira, e o aprumo de ambos, na formosíssima página dum dos compositores mais ricos de invenção e sempre na ordem do dia.

Fernando Cabral, que tem o bom hábito de não esquecer os compositores portugueses, incluiu no seu programa duas das «Portugalesas» de Claudio Carneyre, «Malhão» e «Senhora do Almurtão», valorizando na medida do possível o colorido orquestral, o que o levou a um poucochinho de exagero de carácter regional no «Malhão». E deu-se com bem repartido esforço a uma bem vincada interpretação das obras que completavam o programa: a abertura das «Bodas de Figaro», de Mozart, o poema sinfónico «Uma noite sobre o Monte Calvo», de Mussorgsky, e a abertura do «Rienzi», de Wagner, que foi coroado por uma vibrante manifestação de agrado.

FRANCINE BENOIT

A célebre Orquestra de Câmara de Ruão em Lisboa

Por iniciativa da Sociedade de Concertos, desloca-se a Portugal a célebre Orquestra de Câmara de Ruão, agora distinguida com o Grande Prémio Nacional do Disco de 1966.

O prestigioso agrupamento, muito conhecido pelas suas magníficas gravações em disco, tem-se dedicado á divulgação das obras-primas do barroco, raramente ouvidas, autênticas preciosidades artísticas que jaziam ignoradas do grande publico.

O excelente nível atingido por esta orquestra deve-se ao seu director-titular e fundador — maestro Albert Beaucamp — que escolheu para o programa da Sociedade de Concertos obras antigas, de Purcell, Couperin e Rameau e duas das expressões mais representativas da musica contemporânea para orquestra de arcos: a «3.ª Sinfonia», de Jean Rivier, e o «Concerto em ré», de Igor Stravinsky.

O concerto efectua-se amanhã, ás 18 e 30, como habitualmente, no Tivoli.

Cantares do Ultramar na Faculdade de Letras

A direcção da Residência Universitária «Monte Olivete» decidiu levar a cabo um espectáculo de «Cantares do Ultramar», na próxima quarta-feira, pelas 15 e 30, no anfiteatro I da Faculdade de Letras.

Esta iniciativa de carácter cultural, que se destina a uma ampla divulgação do folclore das nossas províncias de além-mar, conta com a dedicada e desinteressada participação dos mais classificados grupos artísticos do nosso ultramar.

Henryk Szeryng hoje no São Carlos

Depois do grande êxito de ontem no Tivoli, Henryk Szeryng e Sequeira Costa apresentam-se hoje, ás 22 horas, no Teatro Nacional de São Carlos, em mais um recital para os sócios do Círculo de Cultura Musical. O programa é constituído pelas seguintes obras: «Sonata em rá maior», de Leclair; «Sonata Ópus 30 n.º 2», de Beethoven; «Partita n.º 3», de Bach; «Sonata Breve», de Ponce; «Peça em forma de Habanera e Tzigane», de Ravel.

Amanhã, ás 19 e 30, também no Teatro de São Carlos, Henryk Szeryng dará um ultimo recital, com o pianista Sequeira Costa, para os sócios do Círculo (3.ª série). Serão executadas obras de Beethoven, Bach, Debussy e Saint-Saens.

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO DE MACEDO

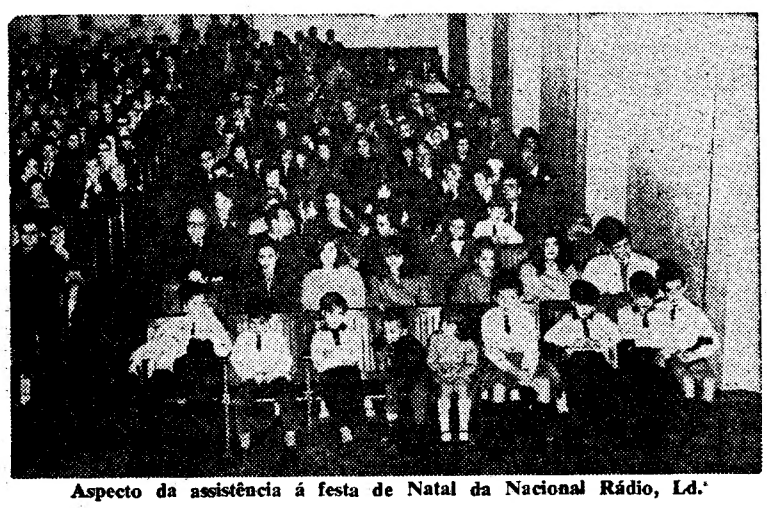
Regressou ao Porto e retomou já os seus trabalhos profissionais o dr. António de Macedo. O conhecido advogado e figura de grande prestígio pessoal e profissional, delegado da Ordem dos Advogados no Porto, depois de operado e tratado em Paris, encontra-se em vias de completo restabelecimento.

Os licores e o gin Jockey são fabricados, segundo os mais modernos processos de destilação, na fábrica de «Licores Mundial, Lda.». Os cuidados postos na escolha da matéria prima e nos sistemas de fabrico tornam incomparável a qualidade destes produtos e garantem-lhes o aplauso dos apreciadores mais exigentes.

JOCKEY
LICORES GENEBRA DRY GIN

— Licores Mundial, Lda. —
Agente e distribuidor exclusivo:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27
Telefone 4 31 94 — LISBOA

FESTAS DE NATAL



Aspecto da assistência á festa de Natal da Nacional Rádio, Ld.ª

Festa de Natal da Nacional Rádio, Lda.

Realizou-se, no passado sábado, dia 17, pelas 15 horas, no Salão de Festas do Centro Paroquial da Igreja de Nossa Senhora do Amparo de Benfica, a Festa de Natal e de confraternização, dedicada aos colaboradores da Empresa Nacional Rádio, Ld.ª e suas famílias.

A reunião, que decorreu em ambiente de grande alegria, incluiu a projecção de filmes de desenhos animados e distribuição de brinquedos e lembranças ás muitas crianças presentes. A terminar, foi servido um lanche a todos os convidados.

Companhia de Seguros Metrópole

A exemplo dos anos anteriores, realizou-se na sede do Grupo Desportivo e Cultural da Companhia de Seguros Metrópole a festa de Natal dedicada aos filhos e netos dos seus empregados, que se revestiu de particular interesse, não só pela distribuição de brinquedos, mas também pelas horas de alegria proporcionadas ás crianças. Foi seguida de lanche, ao qual assistiram, além dos srs. Jorge Branco, Macau Gonçalves, Gomes de Oliveira e Henrique Silva, directores do Grupo, os srs. Willy Ginesta, Nunes Pereira, Joaquim Barata, drs. Jayme Neves e Manuel Pires, respectivamente administrador, chefes de serviço, consultor jurídico, chefe dos serviços clínicos e todos os empregados.

Federação Nacional dos Industriais de Moagem

O Grupo Desportivo da Federação Nacional dos Industriais de Moagem levou a efeito, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários daquele organismo. Foram distribuídos brinquedos e prémios de competições desportivas e houve exibição de filmes de desenhos animados e um acto de variedades.

Nitratos de Portugal

Efectua-se amanhã, no Cine-Teatro de Alverca do Ribatejo, a festa de Natal de Nitratos de Portugal, S. A. R. L., cujo programa constará de distribuição de merendas e balões, cinema, espectáculo infantil e distribuição de brinquedos aos filhos de todos os colaboradores da empresa.

A festa de Natal do Grupo de Companhias FIMA-LEVER-OLA

A administração do grupo de companhias Fima-Lever-Olá, mais uma vez dedicou aos filhos dos respectivos funcionários uma interessante e alegre festa de Natal, desdobrada em dois espectáculos no Teatro Monumental, a partir das 10 e 30, nos dias 17 e 18. A festa começou com a representação, pelo Teatro de Ensaio da Fima-Lever, da peça «A Nau Catrineta», de Alice Gomes. Representação brilhante, teve a valorizá-la o acompanhamento musical do maestro Fernando de Carvalho.

Depois .. vieram os palhaços! E a pequenada viveu momentos de indescritível animação e entusiasmo.

Por fim, um acto que, como é natural, despertou o mais vivo interesse entre as quase 1500 crianças presentes na referida sala de espectáculos: a distribuição de brinquedos, balões e guloseimas. E houve risos e sorrisos. Vida, cor, entusiasmo. Chegava ao fim a festa de Natal da Fima-Lever-Olá, como sempre inspirada por um terno propósito: divertir as crianças.

Um belo momento da festa na Fima-Lever-Olá

FESTA DE NATAL
DOS FILHOS DOS EMPREGADOS DO CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Perante numerosa assistência e com a presença do senhor governador-adjunto, eng.º Quinhones Levy, realizou-se no dia 18 a habitual festa de Natal dos empregados do Crédito Predial Português, organizada pelo seu Grupo Desportivo, com o patrocínio da administração. A festa decorreu com o maior brilho, tendo constado de cinema, variedades e os indispensáveis palhaços. Foi oferecido um lanche ás crianças que receberam no final valiosos brinquedos

Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes

A Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes, prosseguindo na sua cruzada de bem-fazer, distribui no próximo dia 23 um bodo a todos os seus filiados necessitados, combatentes, expedicionários e viúvas.

O bodo será entregue na residência dos contemplados, mercê do patrocínio que o Ministério do Exército deu ao Natal do Combatente. Viaturas militares percorrerão a cidade, chefiadas por delegados da benemérito instituição.

Festa em Lagos

LAGOS, 20 — Num dos salões do Hotel S. Cristóvão, em construção nesta cidade, para o efeito gentilmente cedido pelo seu proprietário, sr. Hermano Baptista, efectuou-se — pela primeira vez, em Lagos — uma festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados da empresa MAAL, Mármores do Algarve, Lda., que reuniu elevado numero de crianças.

O dr. Gonçalo Vaz Pinto, administrador da empresa, dirigiu aos seus empregados e seus familiares uma saudação de boas-festas. Seguiu-se a exibição de filmes infantis e um acto de variedades.

Todas as crianças receberam merendas, guloseimas, lembranças e brinquedos.

O bodo de Natal de «Os Carlos»

Como acontece todos os anos, o benemérito Grupo Onomástico «Os Carlos», o mais antigo e o de maior massa associativa existente em Portugal, distribui no próximo dia 24, pelas 15 horas, um valioso bodo aos Carlos pobres, que este ano beneficia quase 450 famílias.

Cada pobre será contemplado, por resolução da direcção do grupo, com bacalhau, arroz, açúcar, grão, batatas, sardinhas em conserva, café, massas alimentícias, margarina e bolos.

O bodo de «Os Carlos» pode considerar-se como um dos mais importantes que se distribuem nesta quadra festiva do Natal.

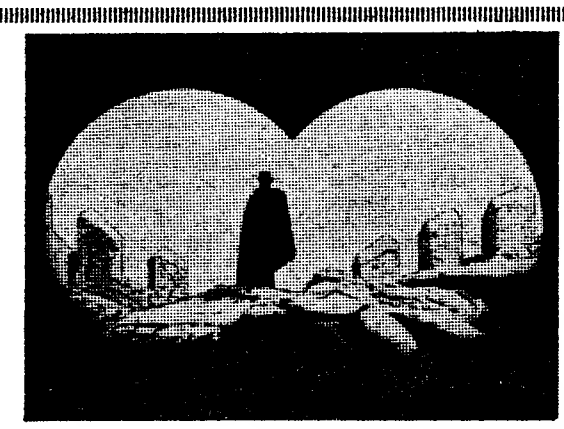
Clube Lusitano de Desportos

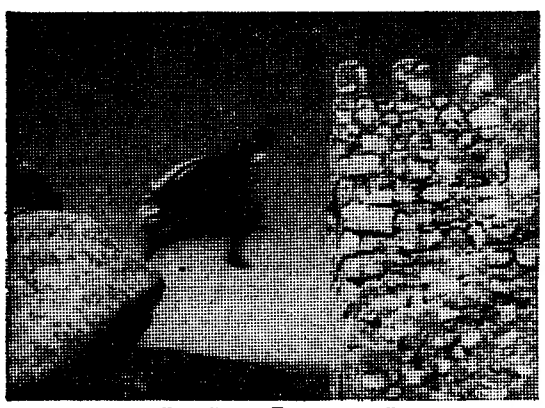
O Clube Lusitano de Desportos, simpática agremiação desporttiva, recreativa, cultural e beneficente da Amadora (sede na Rua 1.º de Dezembro, 54), oferece no dia de Natal, pelas 11 horas, uma festa a crianças e pobres seus protegidos. Estes receberão um bodo e aquelas enxovais.

A festa dos filhos do pessoal da Soponata

Efectuou-se no Cinema Tivoli, promovida pela Casa do Pessoal da

(Continua na 25.ª pagina)

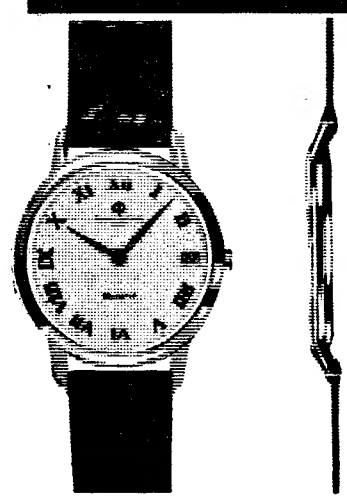




debaixo da capa está o segredo

porto SANDEMAN o melhor

O automático calendário mais plano do mundo



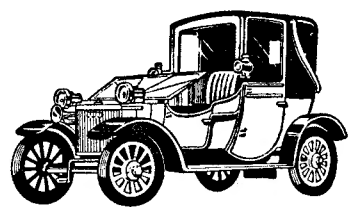
BAUME & MERCIER
GENEVE

BAUME & MERCIER
GENEVE

OURIVESARIA LISBOA, L.DA
Rua da Betesga, 2
Telef. 36 27 43 LISBOA

NO CENTRO DA CAPITAL

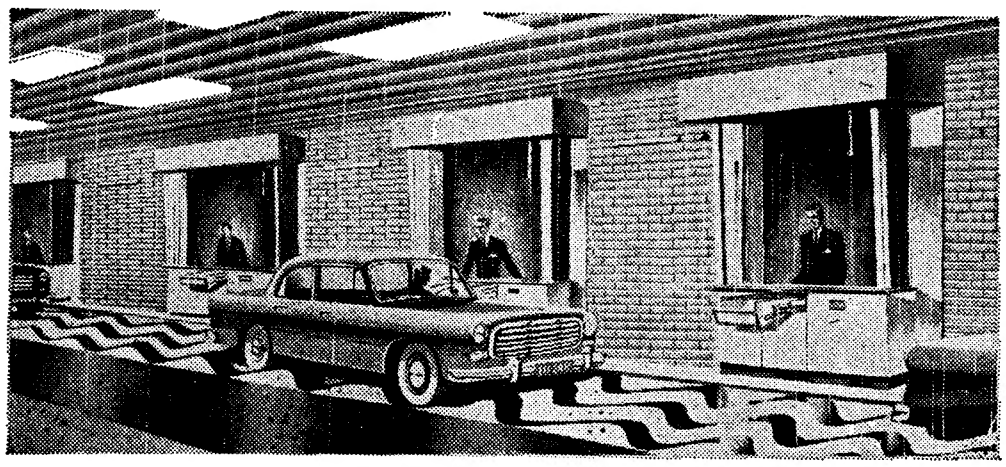
Avenida da Liberdade, 245-A,
a sul do Edifício da "Shell", com entrada pela
Rua Duque de Palmela n.º 14, o



AUTO-BANCO

MAIS MODERNO DA EUROPA

para servir todos os habitantes da "grande Lisboa";
que além da Cidade, compreende Loures, Moscavide,
Almada, Cascais, Sintra e Algés:



— Deseja abrir conta no próprio AUTO-BANCO ou ainda através deste, na Sede ou em qualquer agência ou dependência do nosso Banco?

— Deseja fazer um depósito para a sua conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, ou em quaisquer agências ou dependências do nosso Banco?

— Deseja receber um cheque do nosso Banco, respeitante a uma conta domiciliada no AUTO-BANCO, na Sede, nas nossas dependências urbanas ou ainda em Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés?

— Deseja efectuar uma operação de câmbio?

Num minuto resolve o seu problema... atravessando còmodamente o AUTO-BANCO sem necessidade de sair do seu automóvel e sem as dificuldades de estacionamento.

Experimente e verá!

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

AS FÉRIAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

(Continuação da 3.ª página)

anos de trabalho na mesma empresa. Em França, pelo contrário, todos os operários com mais de um ano de permanência na empresa têm direito a 18 dias uteis de férias por ano. Por outras palavras: o direito a 18 dias de férias por ano é reconhecido a todos os trabalhadores com mais de um ano de permanência numa empresa, quando em Portugal é de sómente seis dias, para os operários nessas circunstancias. O que já dissemos sobre a possibilidade de a maioria dos trabalhadores da construção civil permanecerem mais de três anos ao serviço da mesma empresa infirma o interesse geral dos outros escalões de férias previstos na lei portuguesa.

A convenção colectiva francesa a que fizemos referência permite que, por acordo no quadro da empresa, e para reduzir a quebra de intensidade dos trabalhos no período do Verão, as férias gozadas entre 1 de Abril e 31 de Outubro sejam limitadas a duas semanas. Neste caso, porém, as férias complementares, gozadas fora daquele período, serão acrescidas de um dia util por cada dois dias uteis que faltem gozar. Se o fraccionamento das férias para um período inferior ou igual a duas semanas for solicitado pela entidade patronal, os operários terão direito a dois dias uteis de férias suplementares. Todavia, do cálculo destes diversos acréscimos não poderá resultar um período de férias anual superior, no total, a quatro semanas.

Deve notar-se que a regulamentação francesa de férias na construção civil, aqui citada, tem uma origem convencional e não legislativa — o que não impede que estas disposições sejam obrigatórias para todos os signatários da convenção colectiva.

Um processo prático adoptado na Suíça

Tem também muito interesse o processo prático (e justo) adoptado na Suíça, para as férias dos operários da construção civil.

O regime geral de férias é regulado pelo artigo 341 bis do Código das Obrigações, isto é, por disposições de direito privado, se bem que o referido artigo haja sido introduzido pela lei do trabalho, que é direito publico. Segundo esse artigo, «a entidade patronal é obrigada a conceder férias, cuja duração mínima será de três semanas por ano, para os jovens trabalhadores até aos dezanove anos completos e para os aprendizes até aos vinte anos completos, e de duas semanas para os outros trabalhadores. Os cantões podem prolongar a duração das férias até á concorrência de três semanas». Além disso, a lei permite que estas e outras disposições sejam derrogadas por uma convenção colectiva ou um contrato-tipo de trabalho, que institua uma regulamentação pelo menos igualmente favorável aos trabalhadores.

De facto, os interessados têm regulado entre si as modalidades práticas de aplicação do direito ás férias. Numerosas convenções colectivas, sobretudo na industria da construção civil, estabeleceram um sistema que garante aos trabalhadores pelo menos 15 dias, e em regra 18 dias de férias por ano, **seja qual for o tempo de serviço na mesma empresa.**

Este sistema caracteriza-se pela utilização de «estampilhas de férias», que asseguram, de maneira sumária mas satisfatória, a retribuição dos trabalhadores durante as férias. O processo pode explicar-se assim:

1. Cada vez que pagam ao salários aos trabalhadores, as entidades patronais entregam-lhes «estampilhas de férias» correspondentes, em média, a 6 ou 6,5 por cento desse salário. Conjuntamente, as «estampilhas de férias» respeitantes a 300 dias de trabalho equivalem, pois, á remuneração de aproximadamente 18 dias de férias.
2. As entidades patronais adquirem as «estampilhas de férias» nas Caixas Cantonais de Férias Pagas.
3. Os trabalhadores colam essas estampilhas em cadernetas. Antes de gozar férias, remetem as cadernetas á Caixa de Férias Pagas competente, que lhes envia logo a importancia correspondente aos dias de férias a que têm direito.
4. A data das férias é fixada por acordo entre a entidade patronal e o operário.

Por este processo, o trabalhador adquire direito aproximadamente a dia e meio de férias por cada mês de trabalho numa empresa, direito que permanece mesmo em caso de ser despedido ou voluntáriamente passar a servir outra entidade patronal. A regulamentação equivale, pois, ao reconhecimento de que as férias constituem um direito natural e que o gozo de férias, ou a duração destas, não pode estar dependente apenas do tempo de serviço numa empresa: há um mínimo de tempo de férias necessário a todos os homens, quer se despeçam ou sejam despedidos duma empresa.

A necessidade de equiparação

É necessário e urgente adoptar em Portugal um regime idêntico, pelo menos em actividades como a construção civil, onde, em razão das próprias peculiaridades da industria, grande parte dos operários estão impedidos de gozar férias, ou beneficiam em regra de apenas seis dias de férias por ano, visto não poderem permanecer ao serviço da mesma empresa por um período que, de harmonia com os princípios da «lei do trabalho», lhes garantiria mais justo tempo de férias anuais.

Sem providências deste tipo parece difícil conferir força actuante ao desejo, certamente generalizado, de evitar a fuga de trabalhadores para o estrangeiro, que tem afectado especialmente a industria de construção, desde que se alargou aos activos do sector secundário.

É provável que entidades patronais mais conscientes — uma vez resolvidos também os problemas fundamentais da industria de construção civil, a que temos feito referência desde há largos meses — compreendessem o interesse de mais justa regulamentação deste direito social. Aliás, a hipótese contrária não se afigura importante, quando estão em causa valores humanos e o próprio progresso económico-social do País.

EM TRÊS LINHAS

Foi dada por finda, a seu pedido, a comissão de serviço que o juiz desembargador do ultramar, sr. dr. Francisco Castelo Branco Galvão, vinha exercendo no cargo de governador de distrito da província de Moçambique.

///

O sr. capitão-de-fragata Rui Ferreira Molarinho Carmo foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

O subsídio ordinário anualmente concedido á Junta Autónoma de Estradas será aumentado, a partir de 1 de Janeiro, da importância de 15 000 000$00, destinada ao pagamento ao pessoal do subsídio eventual de custo de vida.

///

Foi homologada a fusão das Associações de Socorros Mutuos Funebre Familiar Vianense e Fraternal dos Artistas Vianenses.

///

O sr. dr. Manuel Leal Freire deixou de exercer o cargo de vogal, delegado do Ministério das Corporações, numa das comissões de fiscalização para os bairros de casas económicas do distrito do Porto.

///

Foi determinado o alargamento de âmbito do contrato colectivo de trabalho para os electricistas dos distritos de Coimbra, Guarda, Aveiro e Viseu.

///

A Serra de Ossa começou a ser guarnecida de eucaliptos. Nos próximos dez anos projecta-se plantar de eucaliptos, na referida serra, uma área de 20 mil hectares (á média anual de 2 mil hectares).

A LEI DA CAÇA

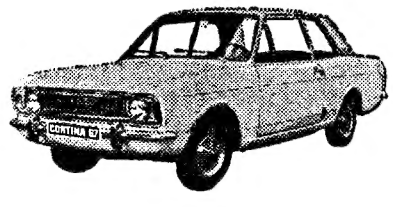
Foi publicado no «Diário das Sessões», da Assembleia Nacional, o parecer da Camara Corporativa sobre os projectos da Lei da Caça e do repovoamento cinegético e do Regime Jurídico da Caça, aos quais o «Diário de Lisboa» se referiu.

O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo CORTINA é «mais»!
Mais CORTINA!
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo!
e também mais performance (motor de 1300 c. c.)!
mais segurança! mais economia!
Novo CORTINA, nova sensação FORD!
Porque o novo CORTINA é mais CORTINA!

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES—CORTINA GT
(outra vez fabuloso)

SENTE-SE AO VOLANTE
E
VEJA PORQUÊ!



6 lugares - 2 e 4 portas

Ford

Cortina '67

2-07

A SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

NAUTICAMPO—I: PROMOÇÃO OPORTUNA E DE MARCADO INTERESSE

Todas as iniciativas válidas que possam favorecer o desenvolvimento do turismo no nosso País merecem justificado apoio dos sectores oficiais e particulares de algum modo ligados a esta actividade industrial. Assumem especial relevo a organização de recreações e atractivos diversos, nomeadamente quando se revestem de traço espectacular e imponência bastantes para poderem agradar ao visitante estrangeiro. Estão neste caso as exposições de diversificados tipos, desde as de carácter cultural até ás de feição predominantemente económica e social.

Os certames industriais e comerciais visam, conforme se sabe, vastos e relevantes objectivos, que não são exclusivamente turísticos, mas constituem pólos de atracção que trazem até Portugal numerosos e qualificados visitantes estrangeiros, em épocas pré-determinadas, significando, assim, uma promoção certa e eficaz. Tanto assim é que, além-fronteiras (e poderíamos citar numerosos exemplos), as principais cidades esforçam-se por valorizar e ampliar, a todos os títulos, as feiras e salões internacionais, a fim de conseguirem não só a expansão das suas relações mercantis e técnicas com outros países, mas também com o nítido propósito de valorização turística das respectivas regiões.

Neste aspecto, podem citar-se, entre nós, as magníficas realizações da Associação Industrial Portuguesa, organizadas nas suas modelares instalações exposicionais da Junqueira (cuja ampliação se prevê para breve), e onde diferentes entidades concretizam, também, nas melhores condições, as suas próprias iniciativas. Com efeito, já hoje ninguém desconhece em Portugal a extraordinária utilidade das Feiras Internacionais de Lisboa e dos Salões de Antiguidades — para só referirmos as principais organizações da A. I. P. Tanto assim é que, no concernente ao Salão de Antiguidades (certame de periodicidade bienal), tem sido esta exposição incluída no calendário das manifestações do «Abril em Portugal».

Entretanto, anunciou a Associação Industrial Portuguesa uma nova e oportuna promoção: o primeiro salão internacional de material náutico e aeronáutico e de campismo, a que foi dado a designação feliz de Nauticampo — I. Decorrerá de 10 a 19 de Março e constitui como que uma emanação dos sectores respectivos da Feira Internacional de Lisboa, que assim são destacados por forma autónoma. A propósito da promoção deste certame, que terá carácter anual, convém apontar o facto de Portugal dispor de extensa linha de costa, recortada por magníficas praias e ancoradouros fáceis, e de reunir, assim, todas as condições essenciais para o rápido progresso dos desportos náuticos.

Importa ainda acentuar o facto de a prática do campismo aumentar no País a passos seguros, devido a consabidas condições climáticas e magníficentes atractivos naturais, sem esquecermos o esforço desenvolvido pelos Municípios e por entidades particulares com o objectivo de se demarcarem parques modernos e eficientes para receber os numerosos campistas portugueses e estrangeiros. Por outro lado, o surto de turismo que se verifica em Portugal é cada vez mais importante — e havemos de preparar, em todos os sectores, as condições indispensáveis para se receberem condignamente os fluxos de forasteiros, muitos dos quais são apaixonados praticantes de desportos náuticos ou de campismo.

Deve ainda pôr-se em relevo a indispensabilidade — tantas vezes proclamada — de oferecermos ao turista que nos visita óptimas condições de recepção e alojamento, a par de recreações diurnas e nocturnas. Ora uma das recreações mais interessantes que poderemos proporcionar aos turistas são exactamente os desportos náuticos (que contam legiões de praticantes): vela e motonáutica, canoagem e remo, pesca e caça submarina, natação e esqui aquático, entre outras modalidades mais conhecidas e apreciadas. Por todos estes motivos se poderá afirmar que Nauticampo — I é um certame de marcada projecção internacional.

NOTÍCIAS DA ALEMANHA

- Foi recentemente inaugurado em Singen, Wurttemberg, um curioso museu de sopas, instalado no edifício da firma Maggi. Além da exposição de elementos relacionados com os 80 anos da história da empresa, o museu possui uma colecção de cerca de 45 000 receitas de sopas de todo o Mundo, as quais poderão ser copiadas pelos interessados.
- *Em Berchtesgaden, conhecida estância de desportos de Inverno, foram colocadas nas campas dos cemitérios pequenas árvores natalícias com velas para serem iluminadas na véspera de Natal. Só o cemitério municipal de Berchtesgaden conta com 600 dessas árvores.*
- 90 esquiadores de primeiro plano, representantes de 16 nações, participarão no torneio alemão-austríaco de saltos em esqui a realizar em Oberstdorf, em 30 de Dezembro. A seguir, terão lugar, no dia 1 de Janeiro, as competições de salto do Ano Novo, na pista olímpica de Garmisch-Partenkirchen. Este torneio é considerado um dos mais importantes acontecimentos do género em todo o Mundo.

A. GAMA REIS

(MR. CORK)

Member of Portuguese Chamber of Commerce

EXPORTERS-RETAILERS

WELCOMES YOU AT

Casa das Cortiças

(CORK HOUSE)

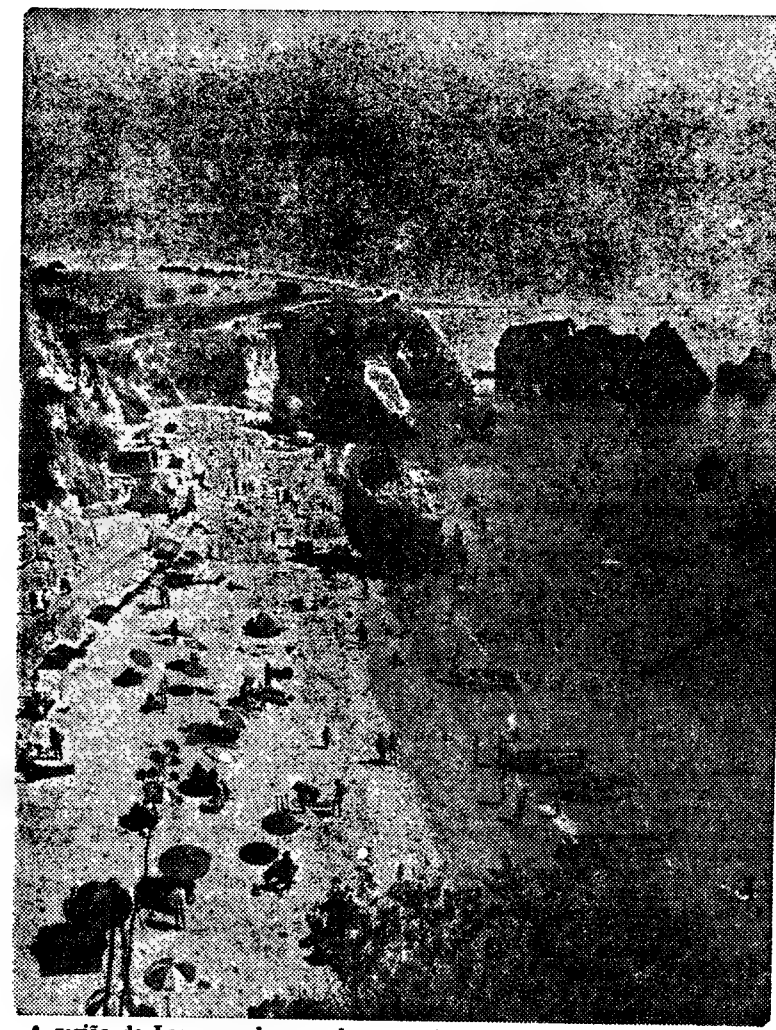
AND AT

Metrópolis

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)

4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10

LISBON (Portugal) Tele phone 31258 grams Isolantes



A região de Lagos revela-se, cada vez mais, no contexto turístico algarvio. Paralelamente com o progresso da rede hoteleira local multiplica-se o número de visitantes, muito em especial de estrangeiros. A praia de D. Ana (de que fixamos um aspecto geral na imagem) é dos principais atractivos daquela bela cidade, mas outros motivos de interesse existem, quer no litoral, quer nas terras interiores do referido concelho

«Estatísticas de Turismo —Ano de 1965»

*** Mais de catorze milhões de visitantes estiveram em Espanha durante o ano findo**

O Ministério de Informação e Turismo de Espanha publicou — e distribuiu — um bem apresentado volume intitulado «Estatísticas de Turismo — Ano de 1965», no qual, nas suas 543 páginas, se dá conta do extraordinário surto de desenvolvimento atingido pela industria de turismo naquele país vizinho.

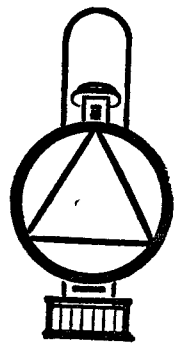
Trata-se de estudo exaustivo e pormenorizado, servido por dezenas e dezenas de gráficos, esquemas e mapas, muitos deles a cores, que depõem a favor da competência dos técnicos espanhóis de turismo e da atenção extraordinária das respectivas repartições, visando uma informação adequada e oportuna.

Confirma-se, na referida e monumental edição, que estiveram em Espanha, durante o ano findo, 14 251 428 visitantes, assim discriminados: estrangeiros providos de passaporte, 11 079 556; estrangeiros em trânsito por portos marítimos, 1 013 035; estrangeiros autorizados por vinte e quatro horas, 979 304; e espanhóis residentes no estrangeiro, 1 179 553.

Do referido total de 14 251 428, podem ainda demarcar-se os meios de transporte utilizados: caminho de ferro, 1 336 259; estrada, 9 730 083; via marítima, 1 368 544; e via aérea, 1 816 542.

O Algarve necessita de uma via dupla electrificada de Sagres a Vila Real

No Boletim da C. P., respeitante a Novembro, o inspector de Trens e Revisão daquela empresa, sr. José da Silva, publica um interessante artigo intitulado «Os caminhos de ferro e o turismo», no qua. se procede a estudo criterioso de relevante problemática. O autor deste trabalho, que não se dispensa de amável referência e transcrição de determinado passo de reportagem inserta, em tempos, no «Diário de Lisboa», a propósito das possibilidades turísticas do Algarve, revela ao longo do seu artigo profundo conhecimento da matéria abordada, justificando-se, portanto, a reprodução de algumas passagens que se afiguram essenciais. Com a devida vénia, é o que vamos fazer.



(...) Portugal, prestigiado pela sua posição geográfica, que o coloca, de maneira relevante, num dos mais salientes cruzamentos de caminhos do mundo, procura afanosamente aproveitar a oportunidade, que tardava, montando a sua «máquina» turística, que promete ser de assinalável eficiência, dadas as condições privilegiadas do seu clima e suas belezas naturais, que vão desde o verde poético do Minho, com o pitoresco dos costumes da sua gente, até ao florido matizado das amendoeiras do Algarve, passando pela claridade radiosa das suas maravilhosas praias atlanticas.

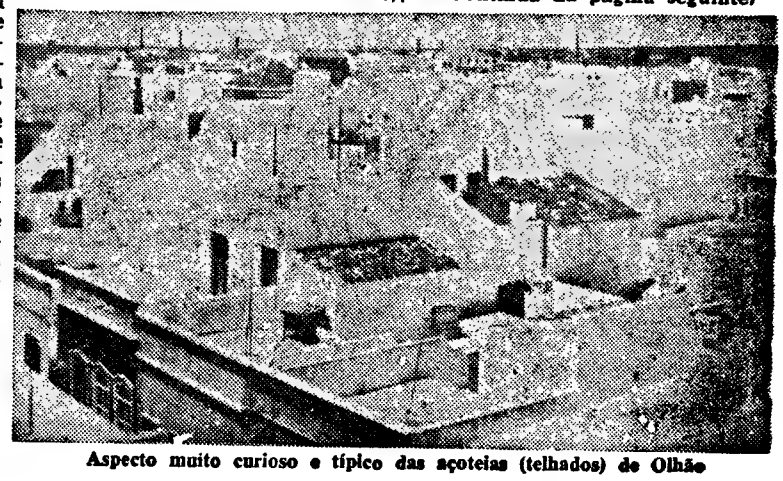
Da estrutura dessa «máquina» faz parte, como elemento preponderante e altamente influente, o caminho de ferro. Podemos mesmo considerá-lo como a sua espinha dorsal. De norte a sul e de leste a oeste, o caminho de ferro está presente, oferecendo o seguro esteio da sua via ao rolar daquela «máquina», da qual, como não podia deixar de ser, também colhe os frutos da sua relevante e prestimosa influência.

Afigura-se-nos que os altos dirigentes do caminho de ferro, mercê de novos problemas criados pela modernização dos tempos e dos costumes e atentos á concorrência de outros meios, estão a sentir-se inclinados para uma urgente actualização dos transportes ferroviários em determinadas zonas do nosso território, onde o turismo exerce o fascínio da sua poderosa acção. Entre algumas dessas zonas, lembramo-nos da região litoral da província do Algarve, recheada de belezas naturais, de praias famosas de repercussão internacional e dos motivos históricos e arqueológicos que ornamentam uma grande parte das suas aldeias, vilas e cidades (...)

Via dupla electrificada

(...) Esta região (Algarve), amanhã, alcançando, pelos amplos mo-

(Continua na página seguinte)



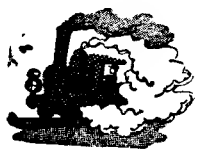
Aspecto muito curioso e típico das açoteias (telhados) de Olhão

A ponte sobre o Guadiana deveria dispor de dois tabuleiros: rodoviário e ferroviário

- **Os comboios eléctricos de três e seis unidades podem resolver o problema do transporte rápido de passageiros na província meridional.**
- **A disposição topográfica do terreno e do traçado da linha actual facilitariam o grande empreendimento: linha dupla electrificada.**

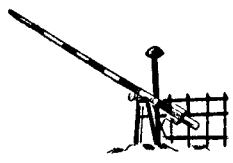
(Continuação da página anterior)

tivos que o justificam, o apogeu do seu desenvolvimento, pode ser, sem favor, uma das mais belas de Portugal. E porque não uma via dupla electrificada desde a Ponta de Sagres até Vila Real de Santo António? Existem regiões noutros países com muito menos merecimento — e já a têm. Os comboios eléctricos de composições simples e duplas (de 3 e 6 unidades), além de resolverem satisfatóriamente o difícil problema dos transportes de passageiros ao longo de todo o litoral algarvio, davam á província uma justa repercussão no mundo do turismo, canalizando para a sua economia e desenvolvimento o importante contributo do capital estrangeiro, além de oferecer a todas as populações, principalmente ás marginais, um motivo aliciante a seduzir a sua preferência.



As automotoras, devido ao seu intenso trabalho e, pode dizer-se, permanente actividade, não podem, como é de prever, ter a necessária assistência técnica, e porque também o seu numero de unidades motoras não abunda, estão, no momento presente, um tanto longe de corresponder em boas condições, principalmente nas épocas de veraneio e escolar, ao regular e intenso movimento de passageiros, que se deslocam de uns para outros pontos, utilizando a via férrea. Acrescentemos, ainda, que, em casos de festividades regionais, mercados e feiras, motivos que, mais do que em qualquer outra, existem em apreciável quantidade em toda a província, cuja efectivação ocupa datas ao longo de todo o ano, o problema assume uma tal acuidade que, por vezes, muito dificilmente se encontra solução para ele, porquanto nem sempre é possível lançar mão dos desdobramentos, em virtude do escasso numero de automotoras de reserva (referimo-nos á reserva de Vila Real de Santo António), que frequentemente acorrem a substituições de unidades avariadas.

Solução adequada



Não há duvida de que a mais adequada solução para o problema dos transportes do publico, tendo bem presente o facto de a região algarvia, bafejada pelos dons da Natureza, estar repleta de praias famosas em toda a costa e constituir opulento alfobre de belezas naturais, de motivos históricos e arqueológicos, campo sedutor para empreendimento de tal envergadura, seria a construção de uma segunda via férrea, formando uma via dupla electrificada desde a histórica Ponta de Sagres até Vila Real de Santo António. A disposição topográfica do terreno e do traçado da linha actual, com uma ou outra suave curva de longo raio a permitir velocidades da ordem dos 100 km/h. (superior, neste aspecto, á chamada linha de Sintra), facilitariam o grande cometimento (...)

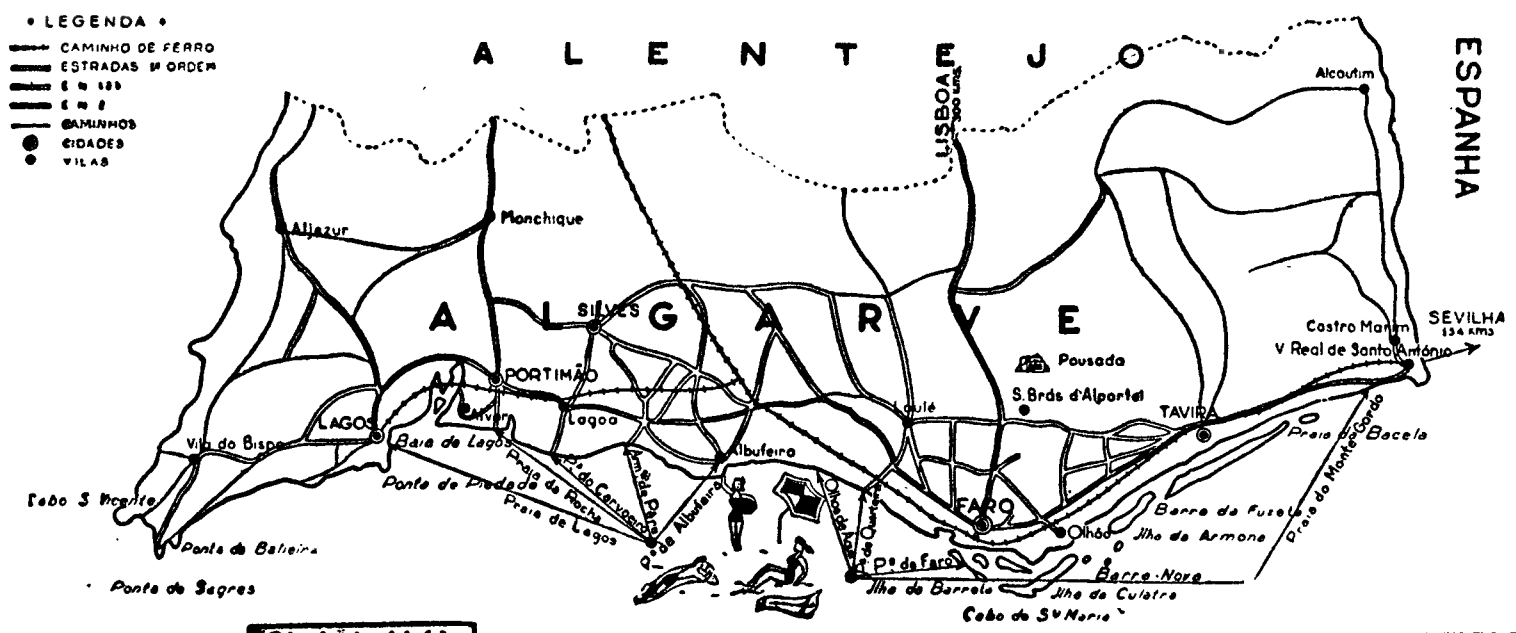
Reproduzidos os passos essenciais do estudo do sr. José da Silva, depoimento digno de crédito e cuja objectividade se torna manifesta desde a primeira linha, importa referir aqui, uma vez mais, que o desenvolvimento do turismo da província meridional será difícil de manter e impulsionar, cumprindo preceitos de indispensável rentabilidade económica, muito em especial no que concerne á rede hoteleira e industrias similares, enquanto não for possível resolver todos os problemas relacionados com os transportes rodoferroviários, marítimos e aéreos.

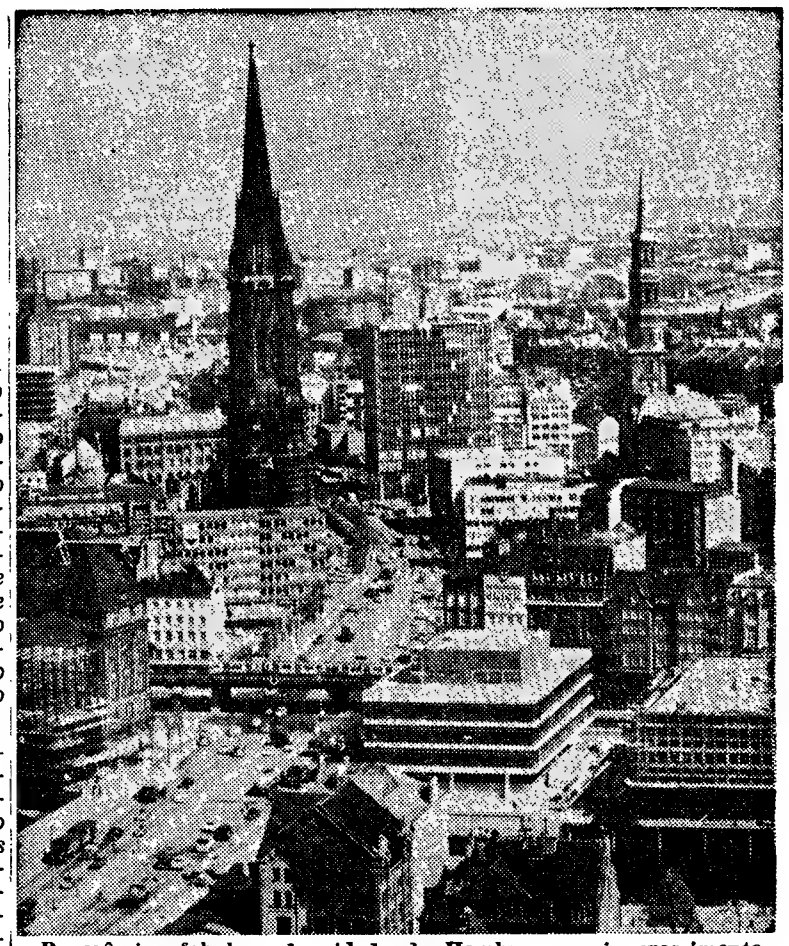
No primeiro caso, importa acentuar quanta falta faz uma auto-estrada, lançada de nascente a poente, da fronteira até á Ponta de Sagres, que proporcione o desembaraço rápido dos turistas que utilizam viatura própria ou viajam de autocarro ou em qualquer outro veiculo por sistema de excursão ou aluguer; no que diz respeito ao caminho de ferro já se aduziram os argumentos bastantes, convindo, todavia, apontar a indispensabilidade de a futura ponte sobre o Guadiana dispor de dois tabuleiros (rodoviário e ferroviário) para se conseguir uma perfeita conexão com as redes similares do país vizinho.

Falta falar dos transportes marítimos e aéreos. Beneficiado o porto de Portimão e desassoreada a foz do Guadiana, entre outras obras de fomento também decisivas, poderá então a provincia algarvia receber os grandes cruzeiros oceânicos (Portimão) e toda a classe de iates (Portimão e Vila Real de Santo António). Ambas as modalidades são do maior interesse para o progresso da industria de turismo — e atente-se, a propósito, nos êxitos verificados em Espanha e em Itália, sem esquecermos outros países da orla mediterrânica. Acontece até que na foz do Guadiana, do lado português, existe um importante estaleiro de construção de iates de recreio de médio e longo curso, circunstância que se afigura decisiva para alertar os dirigentes quanto ao melhor caminho a seguir. De resto, estão em curso diversificados trabalhos hidrográficos para «descobrir» uma nova barra para o referido rio.

No respeitante aos transportes aéreos, haverá que acentuar a insuficiência do aeroporto de Faro, desde que não existam ligações fáceis e rápidas, a partir dali, para as principais estancias algarvias. Justifica-se, assim, a demarcação de outros aeródromos, a fim de se adoptar não só o processo dos táxis-aéreos, do maior interesse para as comunicações do sul do País, mas também a prática da aviação desportiva, do aeromodelismo e voo sem motor (planadores), cujos adeptos são em numero crescente, principalmente no estrangeiro. Há, portanto, que saber conjugar perfeitamente todos estes factores para se poder assinalar, com justa propriedade, o progresso do turismo na provincia meridional.

Neste expressivo gráfico da província meridional se destacam não só a rede de comunicações rodoferroviárias e os principais centros demográficos, mas também os sectores turísticos de maior interesse





Panorâmica fabulosa da cidade de Hamburgo, cujo crescimento espectacular transformou aquele importante burgo no segundo centro urbano de toda a Alemanha, logo a seguir á antiga capital — Berlim

HAMBURGO E O SEU TÍPICO MERCADO DE NATAL

Entre as muitas curiosidades turísticas que o visitante encontra nas cidades de Colónia e Hamburgo, há em cada uma delas uma atracção que ocupa, sem duvida, o primeiro lugar: a catedral. Em todo o mundo se conhece a fama da Kölner Dom e da Hamburger Dom, pois ambas têm atraído ás suas cidades milhares de visitantes vindos de todos os pontos do Globo. No entanto, ao contrário do que aparentemente se julga, visto tratar-se de duas «catedrais», ambas têm um significado muito diferente, especialmente na época festiva do Natal.

Enquanto na catedral de Colónia o Natal se festeja religiosamente, dentro do imponente edifício, no meio de uma atmosfera impregnada de incenso, na «catedral» de Hamburgo o povo festeja a quadra ao ar livre, saboreando alegremente o aroma esquisito dos bolos de mel, da carne a assar no espeto e dos fritos saltitando apetitosamente nas enormes frigideiras.

Os hinos e os cânticos religiosos que transportam os fiéis a uma espécie de «ilha bendita» são substituídos nesta curiosa «catedral» pelo barulho ruidoso dos rodopiantes carrocéis, que fazem o delírio da pequenada. Afinal, a diferença entre as duas catedrais está neste simples facto: enquanto a de Colónia é uma imponente igreja, a «catedral» de Hamburgo é um Mercado de Natal.

Transformação curiosa

Em tempos antigos, a catedral de Hamburgo — construída de 1248 a 1329 — foi também uma magnífica realidade. A imponente torre dominava todo o burgo hanseático, simbolizando a Igreja Madre do Norte. A pouco e pouco, porém, e especialmente após a cristianização do Norte da Europa, efectuada a partir do século IX, a célebre catedral de Nossa Senhora foi perdendo parte do seu antigo prestígio, procedendo-se á construção de outros monumentos do género, onde se centralizou o poder religioso.

As práticas e o serviço litúrgico passaram a ser feitos pelas igrejas vizinhas de St. Petri e St. Jacobi, enquanto o antigo ra manifestações de carácter templo era utilizado apenas pamundano. Começou a ser frequente ver instalados nos átrios laterais móveis e barracas com livros, destinados a venda.

Com a aproximação do Natal, todos os anos apareciam outros místicos e de porcelana, brinartigos, entre eles utensílios doquedos, guloseimas, acepipes variados e, por fim, toda a espécie de divertimentos, que transformaram o local num autêntico recinto de diversões.

Contrastes...

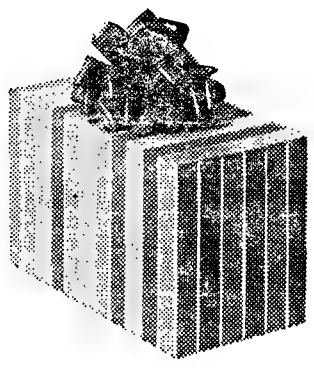
Em 1805, a catedral, completamente em ruínas, foi demolida, ficando apenas nas armas de Hamburgo uma cruz e duas estrelas como recordação da igreja episcopal que se transformou na maior festa popular do Norte da Alemanha, rival da Festa de Outubro de Munich.

Em toda a Alemanha os sinos repicam solenemente anunciando a quadra festiva: nas cidades, nas aldeias, nos vales e nas montanhas os clarins e trombetas entoam fervorosamente os velhos cânticos...

...No «Mercado» de Hamburgo a musica gritante das diversões, o brilho dos letreiros luminosos e o aroma delicioso das amêndoas torradas com açucar, das bolas de Berlim e das salsichas assadas, espalhando-se pela noite, reunem-se aos hinos e cânticos e saudam o Natal como uma prece...

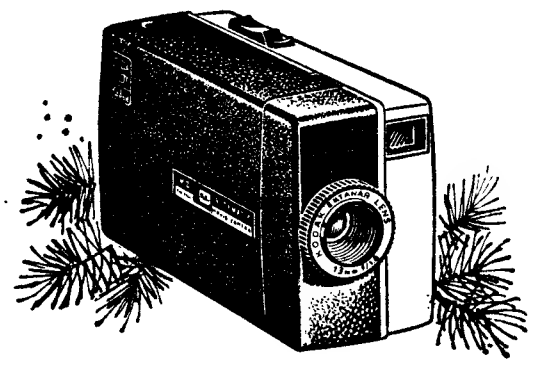
MARIA DOLORES MENDES

O Presente Ideal:

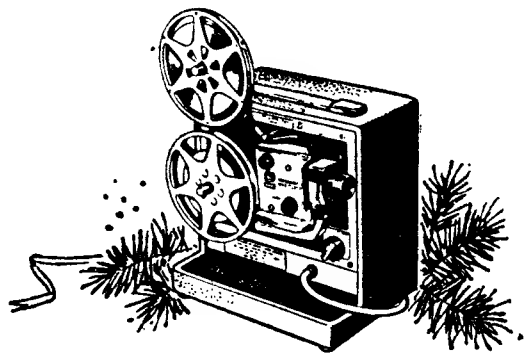


... Tanto para a sua família como para os seus amigos é uma máquina de filmar **Kodak Instamatic Super 8.** Todos desejam este presente para reviver os momentos alegres e trepidantes da vida. Ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto de filmar a preço económico. Decida já o seu presente de Natal!

KODAK INSTAMATIC



A nova máquina de filmar **Kodak Instamatic M-2.** Leve, compacta e fácil de manejar. Apenas coloca o carregador na máquina e pronto. É tudo automático. No écran as cenas filmadas vêem-se com maior realismo. * **Preço Esc. 1.600$00.**



O novo **Projector Kodak Instamatic M-55L** atraente e muito prático. Enfiamento automático do filme. Projecção nítida e brilhante com imagem 50% maior. * **Preço Esc. 2.890$00.**

OFERTA ESPECIAL

***Tudo por Esc. 4.285$**

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

* *Preço sugerido*

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Problemas do ensino de Direito

À semelhança do que tem acontecido nos anos anteriores, com proveitosos resultados, a junta de delegados dos cursos da Faculdade de Direito iniciou os seus trabalhos de colaboração com a secção pedagógica da Associação Académica da mesma Faculdade.

Na primeira reunião debateram-se questões relacionadas com o desdobramento das turmas nas aulas práticas, melhor funcionamento da biblioteca da Faculdade e possível criação de comissões mistas de professores e alunos para estudarem problemas do ensino.

Doutoramento em Química

Principiaram esta tarde, com interrogatórios sobre pontos tirados á sorte, as provas de doutoramento, em Química, dos licenciados Rui Eugénio Marques da Cunha e Moreira Carvalho Pinto. O juri é constituído por todos os professores em exercício da Faculdade de Ciências de Lisboa, e pelos profs. drs. António Jorge Andrade de Gouveia e Fernando Pinto Coelho, da Faculdade de Ciências de Coimbra.

CEIA DE NATAL para estudantes ultramarinos

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos dirigiu convite aos estudantes ultramarinos que não tenham família em Lisboa para se reunirem numa ceia de Natal que lhes será especialmente dedicada na noite do dia 24, na sede da P. E. U. (Avenida da Republica, 84-6.º). As inscrições estão abertas das 15 ás 20 horas.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Foram aprovados os contratos com a sr.ª dr.ª D. Maria Luísa de Alcântara e Meneses Torres da Rocha para o exercício das funções de preparadora do Instituto de Fisiologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; e com o sr. dr. Jorge Américo Rodrigues de Paiva, investigador da Faculdade de Ciências da mesma Universidade.

BIBLIOTECA da Faculdade de Ciências

O sr. dr. Kurt Jacobsohn, professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, deixou de exercer o cargo de bibliotecário da mesma Faculdade, para assumir outras funções. É substituído pelo catedrático sr. dr. Carlos das Neves Tavares.

CORPO DOCENTE da Faculdade de Ciências

O sr. dr. José Joaquim Dionísio foi nomeado professor extraordinário do 1.º grupo (Matemática Pura) da 1.ª secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sujeito a recondução no fim de três anos de exercício.

LEITORADOS da Faculdade de Letras

Foram nomeados, para os cargos de leitores da Faculdade de Letras: as sr.as dr.as D. Irene Simone Truninger de Albuquerque e D. Maria Leonor de Castro Homem Teles, de língua alemã; dr. François Bernard Castex, de língua francesa; e dr. Reginald Webb, de língua inglesa.

DISTRIBUIÇÃO de diplomas da Universidade de Cambridge no Instituto Britânico

Os estudantes do Instituto Britânico que terminaram com êxito, no último ano lectivo, as provas para o Certificado de Cambridge, receberão os seus diplomas numa cerimónia que se efectuará no Instituto Britânico, amanhã, ás 18 horas. Assiste á cerimónia o sr. embaixador da Grã-Bretanha, e os diplomas serão entregues pela sr.ª embaixatriz, *lady* Lambert.

O ENSINO de crianças inadaptadas

Está aberto concurso documental entre professores do quadro geral do ensino primário, habilitados com o curso de preparação para o ensino de crianças inadaptadas, para provimento de um lugar de professor da classe especial da escola n.º 65 (Rua do Sol), 3.ª zona escolar do Porto (sexo masculino).

Festa de convívio no I. S. C. E. F.

Amanhã, pelas 16 horas, efectua-se na Associação dos Estudantes do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras uma festa de convívio organizada pela comissão de curso do 1.º ano, especialmente dedicada aos «caloiros».

Exposição de Natal na «Marquesa de Alorna»

Na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna estará patente ao público, de 23 a 30 do corrente mês, das 14 ás 17 horas, uma exposição de trabalhos alusivos á quadra de Natal.

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L.

Informa os seus estimados clientes que as Oficinas de Assistência MORRIS, MG e WOLSELEY, situadas na Avenida Guerra Junqueiro, 16 — Avenida Defensores de Chaves, 35 e Rua de Campolide, 181, se encontram encerradas amanhã, quarta-feira, da parte da tarde, por motivo da realização da festa de Natal do seu pessoal.

C. SANTOS, S.A.R.L.

Informa os seus estimados clientes que as Oficinas de Assistência MERCEDES-BENZ e AUTO-UNION, situadas na Rua de Campolide, 437, Estradas das Laranjeiras, 188 e Rua General Sinel de Cordes, 7, se encontram encerradas amanhã, quarta-feira, da parte da tarde, por motivo da realização da festa de Natal do seu pessoal.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava limpo, por influência de um anticiclone centrado a nordeste dos Açores, e o vento era fraco.

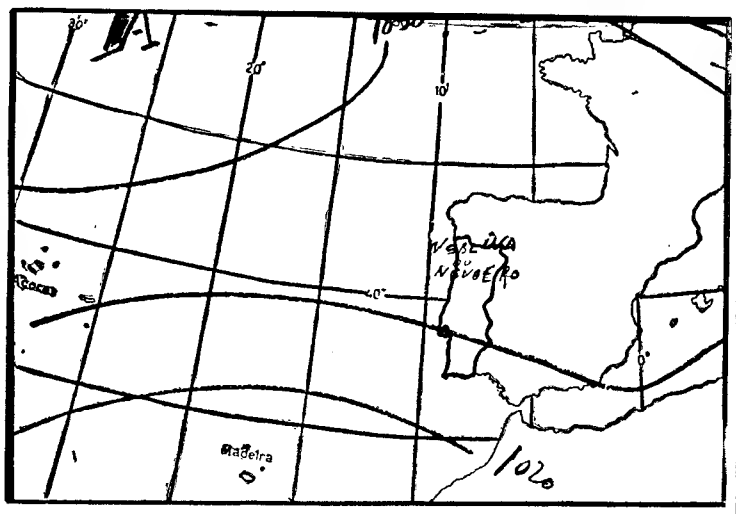
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 7°,5; mínima: Alvalade, —1°,4.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro, 8°; Funchal, 16°; Lisboa, 7°; Penhas Douradas, 8°; Portalegre, 10°; Porto, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 10°,3; na água do mar, 12°,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,8; mínima, 7°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 16°; mínima, 10°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 21 — O estado do tempo no território do continente continuará a ser influenciado pelas massas de ar transportadas na circulação do anticiclone dos Açores centrado a norte do arquipélago.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo e vento moderado, possibilidade de agravamento do estado do tempo nas regiões do Norte a partir da noite, com aumento de nebulosidade e períodos de chuvisco.

Condições para a formação de geada nos locais abrigados do interior, durante a madrugada.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 8 e 51 Ocaso ás 18 e 18*

MARES

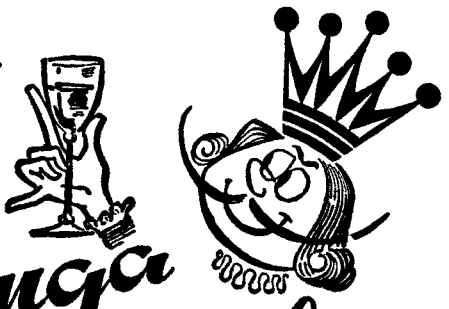
PREIA-MAR: Dia 20 — Às 10 e 16 (3,3 m); 22 e 59 (3,1 m). **Dia 21** — Às 11 e 12 (3,3 m); 23 e 48 (3,2 m). **Dia 22**—Às 12 e 11 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — Às 3 e 31 (1,8 m); 16 e 31 (1,7 m). **Dia 21** — Às 4 e 40 (1,9 m); 17 e 21 (1,7 m). **Dia 22** — Às 5 e 42 (1,8 m); 18 e 13 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 27 — Dia 3 — Dia 10 — Dia 18

BEBA



Pinga Real

vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Os cumprimentos em Queluz

(Continuação da 1.ª página)

Os embaixadores, ministros e encarregados de negócios, acompanhados de pessoal superior das missões diplomáticas, começaram a chegar a Queluz a partir das 10 e 30, sendo-lhes prestadas, á entrada do palácio, honras militares por uma força da G. N. R., com bandeira, guião e banda de musica, a qual formava no largo fronteiro ao edifício.

Aguardados pelo sr. embaixador dr. Emílio Patrício, chefe do protocolo, e por dois funcionários dos mesmos serviços, os diplomatas eram encaminhados para a Sala do Trono. O ultimo diplomata a chegar a Queluz foi o nuncio apostólico, mons. Maximiliano de Furstenberg, que passou revista á guarda de honra, depois de a banda de musica executar o hino pontifício e «A Portuguesa»

Minutos antes da 11 horas, deu entrada no palácio, pelo portão dos jardins, o sr. almirante Américo Thomaz, acompanhado do secretário-geral da Presidência, sr. dr. Luís Pereira Coutinho, e dos oficiais da sua Casa Militar, srs. general Humberto Pais, comandantes Guilherme Thomaz e Benvindo da Fonseca e capitão Rui Pereira Coutinho. Depois de descansar breves momentos na Sala D. Maria, onde se lhe juntou o sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, o Chefe do Estado passou á Sala do Trono, onde já se encontrava todo o Corpo Diplomático.

A saudação do núncio apostólico

Adiantou-se, imediatamente, o nuncio apostólico, que proferiu a seguinte saudação.

«Há sete meses que Portugal celebra os oito lustros da renovação das suas instituições. Celebrações com que se quer projectar mais para o futuro do que exaltar um período decorrido, mais dinâmicas do que estáticas, menos preocupadas com o fasto de exaltação do que em erguer degraus para novas realizações.

Ao fechar este ano em alvoroço, destacamos três acontecimentos: o novo Código Civil trará á Sociedade os benefícios de uma legislação renovada, remodelada e destinada a melhor assegurar a vida do País; que o seu fruto seja o do lema de Pio XII «Fructus iustitiae Pax» (A paz é fruto da justiça); Vossa Excelência tem sempre presente no coração a justiça social e o bem-estar dos humildes; há dias presidia, em Santarém, á distribuição de títulos de propriedades de pequenas explorações agrícolas, cujos benefícios multiplicados milhares de vezes pelo País fora, asseguram mais dignidade de vida, mais dedicação á terra, mais riqueza, um factor de responsabilidade e de estabilidade; além disso a inauguração do Panteão Nacional, no Santuário, por fim acabado, de Santa Engrácia, testemunha para um número de gerações que o fabulista tinha razão de escrever que «patience et longueur de temps font plus que force ni que rage» (a paciência e o tempo podem mais do que a força e a violência).

Não é possível deixar de evocar as principais realizações que coincidem com esta celebração, quer nas províncias de Moçambique e de Angola, quer no território metropolitano, tal como a abertura de grandes barragens, de pontes, de estradas, não há ainda uns meses o prolongamento do caminho de ferro até o coração das terras de Serpa Pinto.

Mons. Maximiliano de Furstenberg saudando o Presidente da Republica

No mesmo dia, a seguir o 28 de Maio, Vossa Excelência num discurso, justamente notável, evocando algumas das principais realizações terminadas ou ainda em curso, lembrava que a geração que tinha levado a bom fim tantas obras, não se tinha tornado inutil e que havia a legítima ambição que a geração vindoura soubesse trilhar, pelo bem da Pátria, o caminho traçado.

Este apelo aos jovens Vossa Excelência o renovava quando da sua visita á antiga Cidade Universitária de Coimbra. É preciso que a juventude saiba que se conta com ela. Esta **mocidade** que nós **vemos** frequentemente inquieta mas não desprovida de generosidade, juventude que não se furta ao trabalho mesmo rude mas que não sabe, muitas vezes, como se orientar num mundo em evolução rápida, onde certas disciplinas já não beneficiam da firmeza de outrora, onde os problemas, amiúde, tem o mundo por dimensão, enquanto o domínio moral do Ocidente deve adequar-se com o contributo de diversas civilizações de que umas tomam um novo surto. As formas envelhecidas não servem mais, a formulação das verdades para se tornarem vitais aos olhos deles, deve ser redigida em expressão nova. Há um tempo para cá a juventude está ávida de realizações novas e de liberdade mas, embora, presentemente tendo confiança nela, é preciso, antes de mais nada, ajudá-la; é neste quadro que os apelos do Presidente da República, cuja carreira é de integridade e de trabalho pelo bem-comum, tomam um valor profundo.

Doravante o símbolo deste ano comemorativo será a ponte, cuja elegante linha une as margens do Tejo. Este sinal de progresso, de união e de actualização, a Nação, justamente, quis denominar com o nome daquele que dedicou a sua vida á valorização e á conservação do património nacional.

Possa Vossa Excelência ver crescer a união de todos os Portugueses, cada vez mais conscientes de tudo que envolva a dignidade da pessoa humana em virtude dos imperativos de sua própria natureza, como também da elevação, recebida pelo apelo de Deus, á participação da vida Divina.

Em nome dos membros do Corpo Diplomático, é-me agradável, Senhor Presidente, ter a honra de lhe exprimir os votos mais fervorosos pelas festas que se aproximam e pelo Ano que vai começar, rogando a Deus Todo Poderoso que encha Vossa Excelência, Senhora Dona Gertrudes Thomaz, e todos os seus, das suas graças eleitas e que a protecção assegurada a Portugal, após os acontecimentos de Fátima, seja ainda mais abundante, enquanto os Portugueses estão, aliás, a dispôr-se para celebrar o quinquagésimo aniversário».

Palavras do almirante Américo Thomaz

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz disse:

«Escutei com o maior prazer, uma vez mais, os votos tão sinceros e amigos que V. Ex.ª Rev.ma, sr. nuncio apostólico, em seu nome pessoal e no do Corpo Diplomático, quis formular neste findar de ano.

Agradeço-os em nome de todo o povo português. Evocando recentes realizações do meu País, V. Ex.ª Rev.ma houve por bem salientar a continuidade e o dinamismo da obra nacional, como se fosse um todo no tempo e no espaço e recebesse do passado as directivas mais essenciais.

Em Portugal, sentimos provir das raízes da História a seiva de que se nutre a nossa vontade, mas apercebemo-nos igualmente do apelo inspirador do porvir. É este que dirige os nossos empreendimentos, que opera a construção de estradas e barragens nas províncias de além-mar e na metrópole e guia o traçado elegante e poderoso da ponte sobre o Tejo. Bem haja V. Ex.ª por haver-se referido a obra que tão justamente galvanizou o orgulho nacional. Mas, muitas outras realizações de grande vulto — e a algumas, como ao novo Código Civil, fez V. Ex.ª alusão — têm decorrido neste ano de 1966, sempre no intuito de uma maior justiça social e de um constante aumento de ritmo de criação de riqueza nacional.

A mesma ânsia de preparar o futuro e de amoldá-lo ás exigências multiplas de todo o povo português tem levado o Governo a debruçar-se sobre os problemas da juventude, e o anuncio de um novo Estatuto de Educação Nacional é também revelador da importância primacial concedida por aquele aos problemas básicos da Nação. V. Ex.ª, com gentileza generosa, aludiu ás palavras de exortação por mim lançadas aos estudantes universitários e descreveu muito agudamente a ânsia de renovação que hoje, como sempre, sente a gente moça. É que, ao lado e simultâneamente com a torrente de fenómenos que se desenvolve em bases humanas e constantes ao longo da História e se dirige para Deus, em busca do Bem e da Justiça, correntes tumultuosas provocam na vida dos povos sobressaltos e sofrimentos, que não encontram muitas vezes compensação em progresso material ou de espírito. De algumas temos sido vítimas, mas temos procurado enfrentá-las com firmeza de ânimo, e ainda não se nos demonstrou que, ao fazê-lo, estivéssemos fora da razão ou do nosso direito.

Agradeço a V. Ex.ª de maneira muito especial, o desejo que exprimiu de união entre a gente da minha Pátria, tão necessária no período que nós atravessamos.

Peço a V. Ex.ª Rev.ma sr. núncio apostólico, que transmita a Sua Santidade os meus votos de felicidade pessoal e de glória para o seu pontificado, e agradeço e gostosamente retribuo aos representantes, aqui presentes, de tantas nações amigas, em meu nome e no de minha mulher, os desejos de Bom Natal e Feliz Ano. Possam as nações e os soberanos e chefes de estados, que V. Ex.ª tão dignamente representam, gozar de paz, ventura e prosperidade».

A seguir, o Presidente da República, acompanhado do ministro Franco Nogueira, cumprimentou todos os diplomatas, que formavam por ordem de categoria e de antiguidade. No final, foi servido a todos um cálice de vinho da Madeira.

O Parque dos Príncipes de Paris vai ser transformado

PARIS, 20 — (F.P.) — O Conselho Municipal de Paris decidiu ontem transformar o Parque dos Príncipes — **centro** do ciclismo francês depois do desaparecimento do velódromo de Inverno — num estádio de atletismo capaz de comportar 60 000 espectadores.

Esta decisão foi tomada tendo em conta o pouco interesse que o público parisiense manifesta pelo ciclismo. Foi encarada a construção de um velódromo moderno, de que Paris precisa. O estádio a construir no Parque dos Príncipes permitirá á França organizar campeonatos da Europa de atletismo, o que, por falta de estádio, não pode fazer desde 1938.

Apareceu morta

VIANA DO CASTELO, 20

Apareceu morta na cama, na sua residência, a sr.ª Ana da Silva Gonçalves, de 29 anos, casada. O marido ao chegar a casa, á meia-noite, foi quem a encontrou morta e ao lado uma filhita de 4 anos a chorar e a chamar pela mãe. Esta senhora sofria de reumatismo cardíaco, pensando-se que o mesmo lhe tenha motivado a morte.

LINDO REKORD COUPÉ

Opel 1700, de 1965, c/ 22 mil km. Impecàvelmente cuidado e conservado, c/ rádio e muitos extras. Vende part. urg. 67 contos. Resposta a este jornal ao n.º 272.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Emília dos Prazeres Rocha Bezerra

VILA NOVA DE MILFONTES, 20. — Faleceu a sr.ª D. Maria Emília dos Prazeres Rocha Bezerra, reformada dos C. T. T. (foi, durante muitos anos, chefe da estação local). Era casada com o sr. Henrique Bezerra, proprietário, e irmã do sr. Casimiro Rocha, ausente no Brasil.

FUNERAIS

Dr. Fernando da Silva Correia

Dr. Fernando da Silva Correia

Era uma figura de clínico, higienista e erudito o dr. Fernando da Silva Correia que hoje foi a enterrar no cemitério do Alto de S. João. Ficou no talhão dos Combatentes, tendo o funeral saído da igreja da Pena, para onde fora trasladado ontem logo após o falecimento, ocorrido na sua residência á Rua de Gomes Freire, 3, 1.º, esq. Adoentado desde há tempos, nem assim deixava de aparecer nos livreiros, nos alfarrabistas, na Brasileira, para o cavaco diário com os amigos e conhecidos. E havia sempre uma nota de erudição, uma lembrança de figura médica, a esmaltar a conversa.

A sua actividade literária começara quando estudante, em Coimbra, em 1915, tendo escrito a peça «A Máscara», em um acto. Logo em 1917, na mesma cidade, publicava a peça em 4 actos «A Sombra de Esculápio». Depois esteve na Primeira Grande Guerra. E, finda ela, ia para as Caldas da Rainha como médico municipal e delegado de Saude. Da sua longa permanência nas Caldas da Rainha ficaram alguns livros que esclarecem sobremodo a história daquela estancia termal e a evolução da cidade. E á figura da rainha D. Leonor consagrou igualmente alguns estudos de valia.

A par do investigador, havia o clínico e o escritor médico. Das Caldas da Rainha foi transferido para Lisboa para professor do Curso de Medicina Sanitária e, depois, para director do Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, cargo em que se aposentara há dois anos.

Da sua bibliografia muito numerosa, destaquemos: «Profilaxia das febres tifóide e paratifóide A e B pela vacinação» (1919); «Guia prático das águas minero-medicinais portuguesas» (1922); «Laboratório Municipal das Caldas da Rainha» (1924); «O A. B. C. das Mães» (1930); «Breviário de Higiene» (1931); «O Hospital Termal das Caldas da Rainha» (1930); «Leonor de Lancastre» (1932); «Vida errada, o romance de Coimbra» (1933); «Portugal Sanitário» (1937); «A Idade de Oiro da Assistência em Portugal» (1939); «A Causa da Morte da Infanta Santa Joana» (1941); «Portugal na História da Medicina Social» (1954-1956); «A Rainha D. Leonor e os Braganças» (1958); «Origens e Formação das Misericórdias Portuguesas» (1944).

O dr. Fernando da Silva Correia, que contava 72 anos, nascera em S. João do Sabugal e era casado com a sr.ª D. Aurora Baptista Ribeirete da Silva Correia.

Um erro de avanços deve estar na origem do desastre da Figueira da Foz

Encontram-se livres de perigo os feridos no acidente ferroviário ocorrido ontem perto da Figueira da Foz, a que nos referimos. Apenas ficaram internados no hospital daquela cidade, dez pessoas, a fim de serem submetidas a tratamento. Espera-se que tenham alta amanhã.

Entretanto, a C. P. vai custear o funeral do empregado da INEL, sr. Julio Rodrigues de Sousa Moreira, que residia no Porto. Foi até agora, a unica vítima mortal, durante este ano, em acidentes de caminhos de ferro.

Embora não esteja ainda concluído o inquérito mandado instaurar pela C. P., e de que foram encarregados os eng.os Lopes Guerra e Santos Carvalho, tudo leva a crer que o acidente foi provocado por um erro de avanços de que são responsáveis os chefes das estações de Fontela e da Figueira da Foz.

Caminhos de Ferro

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

Sophia Loren confirma que espera bebé

NOVA YORK, 20. — (A. N. I.). — Sophia Loren confirmou ontem pessoalmente os rumores que corriam de que ia ser mãe e acrescentou que o seu primeiro filho nascerá na Primavera.

Esta declaração é reproduzida no numero de Janeiro da revista «Mc Calls».

Até aqui, nem Sophia nem o marido, o produtor italiano Carlo Ponti, tinham desejado referir-se ao assunto.

A actriz encontra-se actualmente na Europa.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

†

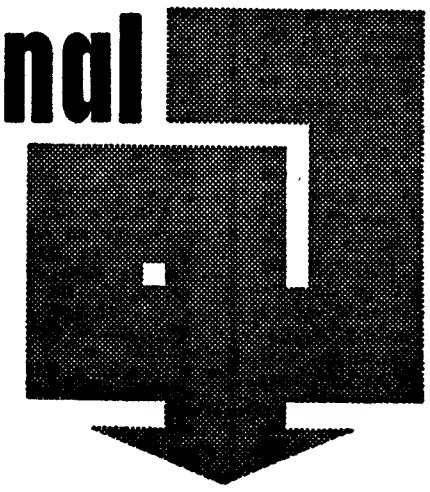
MANUEL JOAQUIM MACHADO BATALHA

FALECEU

Sua esposa, Henriqueta Batalha, cunhado, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu querido marido, tio e cunhado e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas da capela dos Anjos (em Algés), para o cemitério de Carnaxide.

AGÊNCIA A RELIGIOSA FUNERÁRIA DE ALGÉS
Rua da Piedade, 31
Telef. 215946 - 834940

Imposto profissional



SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A falta de tempo e de preparação para o controle das obrigações fiscais dá lugar, não raro, a prejuízos que facilmente poderiam evitar-se.
A impossibilidade de um conhecimento actualizado de nova legislação fiscal ocasiona, muitas vezes, faltas de custosa reparação.

O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL

FACILITA ao Cliente do Banco a solução dos seus assuntos fiscais ● **PREENCHE** e **ENVIA** as declarações referentes a cada imposto ● **CONFERE** o pagamento e a nota de liquidação ● **PAGA**, por ordem do Cliente, as contribuições e impostos na respectiva Repartição ● **AVISA** o Cliente, com a necessária antecedência, das suas obrigações fiscais ● **ATENDE** consultas ● **ESCLARECE** dúvidas ● **SERVE** todos os Clientes que tenham rendimentos ou se dediquem a profissões liberais, tais como médicos, advogados, engenheiros e arquitectos.

Continuando este serviço, o Banco está, desde já, à disposição dos seus Clientes para efectuar o pagamento do Imposto Profissional, a processar no mês de Janeiro.

Esclarecimentos em qualquer Dependência de Lisboa, na Agência de Cascais ou no

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

O primeiro a servi-lo primeiro

Rua do Ouro, 110 - Telefone 36 63 44 - LISBOA

inPlacto

DEPOIMENTO — 2

O BANCO

Ninguém ignora que o Banco do Hospital de S. José é impopular. Contam-se dele histórias fantásticas, de arrepiar os cabelos, umas vividas, outras inventadas, que excedem a imaginação mais macabra e mais fecunda que se possa conceber. Num extenso e desolado corredor, que constitui um prolongamento da Sala de Observações, acumulam-se dezenas de doentes que aguardam a necessária observação a fim de serem enviados ao seu destino. Os socorros, ainda os mais urgentes, chegam tarde, o que acarreta graves inconvenientes. É sabido que o pessoal não dá vencimento à afluência de doentes e sinistrados que acorrem todos os dias ao Banco e daí a acumulação, que dá lugar, em muitos casos, ao atraso das observações e à intervenção tardia, que pode tornar-se irremediável para o doente. Casos de fracturas ósseas que não são observadas e radiografadas a tempo e horas e acerca das quais não se tomam as providências requeridas podem dar lugar a aleijões permanentes e à inutilidade de intervenções cirúrgicas que já não vêm a tempo.

São numerosas, procedentes e graves as queixas contra o que se passa no Banco, o que não é de molde a prestigiar as instituições hospitalares. Mas de quem é a culpa? É lícito responsabilizar os médicos e o pessoal de enfermagem por tudo quanto de mau ocorre no famigerado Banco do Hospital de S. José? Ninguém ignora que são péssimas as instalações em que diàriamente são recebidos no Banco dezenas de doentes para serem observados e insuficientes os recursos que o corpo clínico tem à sua disposição. Essa circunstância dá lugar, por parte dos médicos que ali prestam serviço, a uma indiferença e a um cepticismo que são, de um modo geral, mal compreendidos e muitas vezes se tomam à conta de desumanidade, quando representam tão-sòmente uma confissão de impotência que resulta apenas das condições de trabalho, da escassez de meios e da impossibilidade em que se vêem de exercer digna e eficazmente a sua missão. Porque não se pode pôr em dúvida a qualidade da formação moral e profissional desses médicos, que se esforçam até ao limite das suas forças e dos recursos de que dispõem por cumprir cabalmente o seu dever, mas que esbarram a toda a hora com deficiências notórias e dificuldades insuperáveis que a eles não compete resolver. O mesmo se pode dizer do pessoal de enfermagem, que, embora num plano diferente, sofre as mesmas limitações e os mesmos complexos de impotência.

O Banco do Hospital de S. José fornece, desde há muito, aos jornalistas portugueses, o tema favorito para uma reportagem dramática, de que os jornais têm usado e abusado, quer pelo interesse humano que oferece, quer pelo virtuosismo profissional a que pode dar lugar. Devo confessar que essa reportagem nunca me tentou. E se hoje recorremos, de certo modo, a ela, é porque o autor destas linhas a viveu na sua carne dilacerada e nos seus ossos fracturados e está disposto a dar fé da sua dolorosa experiência, para que a lenda não torne ainda mais sombrias as cores com que se pinta, geralmente, a vida do Banco. Trata-se de um depoimento que tem um valor restrito, visto entender-se apenas com o tratamento que ali me foi dispensado e com as rápidas, fugidias e nebulosas impressões da minha passagem por lá, em estado de choque traumático, não abrangendo portanto a generalidade dos casos e a gravidade das situações que são do domínio público. À minha volta, na sala contígua ao longo corredor para onde me conduziram, dois ou três doentes gemiam, o que é normal em qualquer enfermaria. Na bruma indecisa do estado de choque em que mergulhara, pude dar conta da solicitude com que estava a ser tratado e do empenho que os médicos de serviço punham em fazer uma observação meticulosa. Mais tarde, o prof. Fernando Fonseca pôde confirmar o rigor das observações feitas no Banco por um dos seus jovens colegas e que o orientaram com perfeita segurança no tratamento que me prescreveu.

O tempo decorria sem que eu desse conta da sua lentidão, mergulhado como estava no banho de antibióticos e analgésicos com que procuraram evitar-me o sofrimento e afastar o perigo de infecção. Uma secura terrível queimava-me os lábios e colava-me a língua ao céu da boca. «— Água! Dêem-me água por amor de Deus!» Um médico chegava-me, de quando em quando, uma compressa humedecida aos lábios, mas o efeito durava pouco tempo. E voltava a pedir água. A certa altura, e na ausência do médico, passava uma criada, que ao meu pedido angustioso respondeu secamente que não era serviço dela mas da enfermeira, a quem pagavam para atender os doentes, e afastou-se tranquilamente, sem me chegar aos lábios a compressa humedecida que me aliviava o martírio da sede. A noite agravava ainda mais a minha situação, dando lugar a um sono perturbado por visões macabras e pesadelos terríveis. Se a Ciência conseguisse transformar nos hospitais a noite em dia, teria prestado um grande serviço à Humanidade e talvez se salvassem mais alguns doentes.

Deixei o Banco do Hospital de S. José às primeiras horas da manhã do dia seguinte a caminho do Hospital do Ultramar. A minha experiência, que não poderá porventura invocar-se, numa avaliação tanto quanto possível segura do rendimento precário que o Banco dá normalmente, dadas as circunstâncias especiais que nela concorreram, levou-me no entanto a concluir que não se deve culpar levianamente o pessoal que ali presta serviço pelos erros, defeitos e deficiências que se notam no seu funcionamento e que só podem e devem atribuir-se às instalações precárias, às péssimas condições de trabalho e aos meios insuficientes que são postos à disposição de médicos e enfermeiros para o cumprimento cabal da sua missão. Não têm chegado os recursos do Tesouro para resolver os problemas hospitalares, que se arrastam há longos anos, constituindo um dos senões mais graves da vida portuguesa. Propõe-se agora a Fundação Gulbenkian chamar a si a remodelação do Banco do Hospital de S. José e a sua estruturação em termos de satisfazer as exigências da medicina moderna e corresponder às necessidades cada vez mais prementes da saúde pública. Se assim for, será ainda a esse benemérito «Senhor 5 por cento» que o País ficará a dever mais um alto serviço, a par de outros que já lhe prestou e que honram a instituição encarregada de administrar o generoso legado do inolvidável filantropo.

NORBERTO LOPES

O novo escoltador
«Almirante Pereira da Silva»
foi hoje entregue à Armada

A cerimónia que decorreu esta manhã no estaleiro da Lisnave, na Margueira — entrega á Armada do novo escoltador oceânico «Almirante Pereira da Silva» — revestiu-se de um amplo e especial significado: não se trata apenas de uma nova e importante unidades naval, porque traduz com o nome que ostenta uma homenagem a alguém que soube impôr-se á consideração do País e da Marinha.

A obra e a figura de Pereira da Silva, ministro da Marinha em vários governos anteriores a 28 de Maio de 1926, são assim recordadas a letras de bronze no costado de um moderno navio de combate — o melhor tributo a prestar a um grande marinheiro.

Não pôde a viuva de Pereira da Silva — devido ao seu estado de saude — estar presente na cerimónia, mas a família do saudoso e aprumado chefe da corporação estava representada pelo juiz conselheiro sr. dr. Fernando Pereira da Silva — unico filho sobrevivente do ilustre almirante.

Teve a cerimónia luzimento fora do vulgar. A nova unidade naval — de 2000 toneladas — alongava os seus 100 metros de comprimento e erguia as suas complexas superestruturas, encimadas pelos radares e outra aparelhagem, por cima de um dos cais do estaleiro da Margueira, onde flutuavam, em altos mastros, as bandeiras de Portugal e dos Estados Unidos.

A partir das 10 e 30 começaram a chegar ao estaleiro os ministros da Defesa Nacional, do Exército, da Marinha e das Comunicações, secretário de Estado da Aeronáutica, subsecretário do Exército, o embaixador dos Estados Unidos, os chefes dos Estados-Maiores do Exército e da Armada; e muitos outros oficiais-generais e de diversas patentes das três armas; oficiais da Missão Militar Americana, autoridades civis, etc.

Uma guarda de honra de fuzileiros navais foi passada em revista pelos ministros da Defesa e da Marinha e pelo embaixador americano, após o que desfilou em continência. Entretanto, grande numero de convidados tinha já tomado lugar nas tribunas, vendo-se entre a assistência muitas senhoras.

Deu-se então começo á cerimónia, a qual revestiu um protocolo especial — e portanto invulgar — em virtude deste navio ter sido construído, como se sabe, ao abrigo do Acordo de Auxílio Muto entre Portugal e os Estados Unidos e haver sido pago, em partes iguais, pelos dois Governos.

Fala o eng.º João Rocheta

Usou depois da palavra o sr. eng. João Rocheta, director-geral da Lisnave, que começou por historiar as fases da encomenda e da construção deste tipo de navios, dificuldades que houve a vencer, dada a complexidade técnica destas unidades (só na sala de desenho, consumiram-se 350 000 horas de trabalho!), alterações de planos e outras tarefas que levaram até á admissão de mais pessoal, para lembrar depois as dificuldades para encontrar esse pessoal especializado. Justificou o atraso na entrega deste navio, em parte devido á carência de pessoal, e dirigiu um apelo ao Governo no sentido de se «intensificar a formação cultural das novas gerações», afirmando:

— E' preciso, portanto, desenvolver e modernizar urgentemente o nosso sistema de ensino, mesmo á custa dos maiores sacrifícios.

Lembrou que a Lisnave dá «facilidades especiais aos trabalhadores que queiram estudar» e que gastou cerca de 13 mil contos com treinos e ensino no período da construção deste navio.

Teve palavras de elogio para o esforço de todo o pessoal do estaleiro, agradeceu ás entidades a sua presença e, ao evocar a figura do almirante Pereira da Silva, saudou seu filho com palavras do maior respeito para a memória do ilustre marinheiro.

O mesmo navio com duas bandeiras

Feita a entrega do navio ao sr. comodoro Rogério de Oliveira, inspector da Construção Naval, este, por sua vez, determinou que fosse içada a bandeira portuguesa no lais da verga do novo navio, enquanto a banda da Armada executava o hino nacional. Aquele oficial-general entregou, depois, os documentos de posse da unidade ao Estado americano, para o efeito representado ali pelo capitão-de-mar-e-guerra Richard Bevernick, o qual determinou que, no outro lais da verga fosse

O ministro da Marinha ao proferir o seu discurso, vendo-se ao fundo a nova unidade atracada ao cais

içada a bandeira dos Estados Unidos, enquanto a banda da Armada executava o hino americano. Desta maneira, durante alguns minutos, o «Almirante Pereira da Silva» manteve hasteadas as bandeiras de Portugal e dos Estados Unidos — lado a lado.

Palavras do embaixador dos Estados Unidos

O sr. Tapley Bennett, embaixador dos Estados Unidos, falando em português, usou da palavra e começou por dizer:

— Reunimo-nos hoje para honrar a memória de um distinto oficial naval português e de um antigo ministro da Marinha, contra-almirante Fernando Pereira da Silva. Pagamos-lhe tributo de uma forma que talvez ele tivesse preferido acima de qualquer outra. No seu tempo, contribuiu para a constituição e modernização da Marinha de Portugal. Assim, é justo e apropriado que a esta mais nova unidade da Marinha portuguesa fosse dado o nome de «Almirante Pereira da

(Continua na 27.ª página)

ZEBÚ

AGENDA DOMÉSTICA

É uma publicação que deve existir em todos os lares, pois é de grande utilidade para as donas de casa, visto que serve para fazer diàriamente as contas das despesas domésticas. Além disso contém inumeras receitas de culinária e vários ensinamentos uteis á vida caseira.

PREÇO — 25$00

Envia-se á cobrança, pelo correio, pela importância de 27$50.

PEÇA AO SEU LIVREIRO OU AOS DISTRIBUIDORES

PORTO EDITORA, LIMITADA
Rua da Fábrica, 84 — PORTO

EMPRESA LITERÁRIA FLUMINENSE, LDA.
Rua da Madalena, 145 — LISBOA-2

FOGÕES
ENORME SORTIDO DE MODELOS E MARCAS EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SEU JÁ CONHECIDO SALÃO DE VENDAS DO 1.º ANDAR
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 55$60 SEM FIADOR ENTRADA INICIAL
A PPRONTO OU A PRESTAÇÕES
Vapedrone
SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES
54 — Rua da Vitoria, 56 — Telefone 325632 — LISBOA

ANTIGA CASA
José Alexandre Lda
Fundada em 1823
Telef. 32 67 91
8, R. Garrett, 18
LISBOA

TEM EXPOSTA A SU
COLECÇÃO DE ARTIG
PARA PRE
NOS SEUS SALÕES DO 1.º
VER ALGUMAS MESAS DEC
E APRECIAR A BELEZA DO
«CHRISTOFLE», DE P
SEUS ADORNOS.
Diners' Credit Cards

Cerca de 700 soldados juraram hoje bandeira

no Campo de Tiro da Serra da Carregueira

Cerca de 700 soldados juraram bandeira, esta manhã, no Campo de Tiro da Serra da Carregueira — cerimónia a que presidiu o sr. brigadeiro Cristóvão Vidigal, inspector da Arma de Infantaria.

Á chegada daquela oficial-general, uma companhia, sob o comando do sr. capitão Lino Afonso, com banda de musica, prestou-lhe as honras da praxe, desfilando em seguida. Depois da continência á bandeira nacional, o sr. alferes João Caseiro procedeu á leitura dos deveres militares, seguindo-se uma alocução alusiva á cerimónia, proferida pelo sr. aspirante Ferreira. Encontravam-se presentes os 1.º e 2.º comandantes da unidade, srs. coronel Armindo Fernandes e major Céser Saraiva, bem como todos os oficiais que ali prestam serviço.

Após o juramento de bandeira, as forças desfilaram, sob o comando do director da instrução, sr. capitão Alberto Félix. Em seguida, houve diversas demonstrações de actividades desportivo-militares.

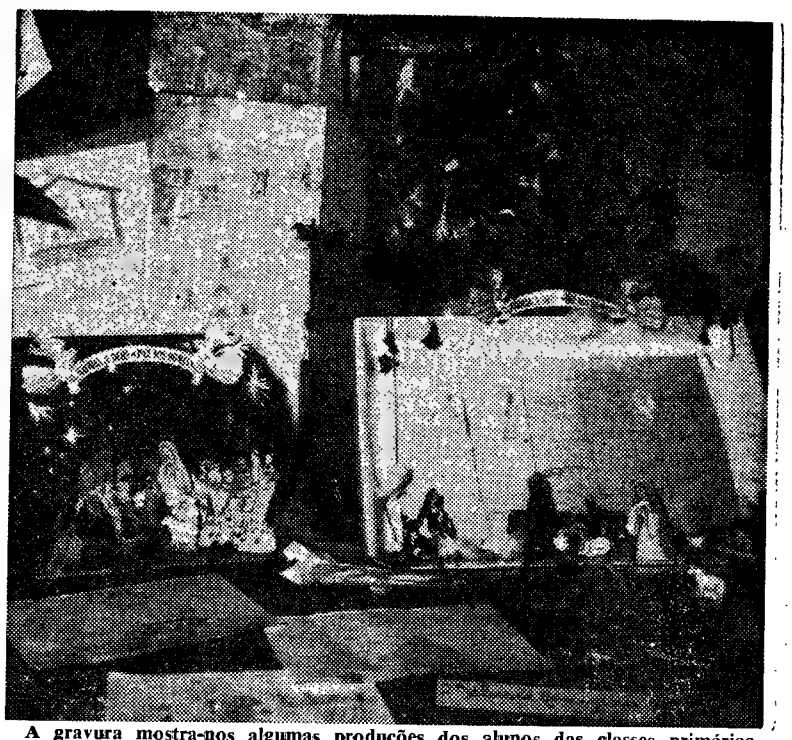
1600 soldados juraram bandeira em Aveiro

AVEIRO, 20. — Esta manhã, na parada do Regimento de Infantaria 10, nesta cidade, efectuou-se a cerimónia de juramento de bandeira dos 1600 soldados-recrutas da quarta incorporação do corrente ano. Presidiu o comandante militar de Aveiro, sr. coronel Alvaro Salgado, em representação do comandante da 2.ª Região Militar.

O sr. tenente Silveira leu aos soldados o formulário dos deveres militares, após o que o sr. aspirante João Afonso Rebocho Christo proferiu uma alocução patriótica.

Procedeu á leitura da fórmula do juramento o director da instrução, sr. major Avelino de Vaz Duarte. Em seguida, houve um desfile.

Á noite, numa das dependências do quartel, efectua-se uma festa de Natal, em que actuam diversos militares.



A gravura mostra-nos algumas produções dos alunos das classes primárias do Externato Primativo n.º 1 da Voz do Operário, integradas na exposição ali patente ao publico, e cujo tema é a quadra do Natal

Está patente ao público na Voz do Operário

uma exposição de trabalhos infantis sobre a quadra de Natal

Está patente ao publico, desde hoje, na Voz do Operário, uma exposição de trabalhos dos alunos das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes do Externato Privativo n.º 1 daquela instituição. Os pequenos artistas versaram o tema de Natal, e foi-lhes dada inteira liberdade quanto á escolha de materiais. As produções, em numero de 500, aproximadamente, foram feitas, na sua totalidade, durante as aulas de trabalhos manuais. Embora a maior parte seja individual, muitas composições são produto de uma equipa orientada pela professora da respectiva classe. Cerca de 500 rapazes e raparigas, com idades compreendidas entre os 6 e os 10 anos, deram largas á sua imaginação, apresentando obras de rara originalidade e demonstrativas de uma sensibilidade invulgar.

Alunos do Externato n.º 1 da Voz do Operário, instituição que, no plano educacional, tem levado a efeito uma obra exemplar, concorreram, com diversos trabalhos colectivos, á iniciativa do «Diário de Lisboa», «O Natal Visto pelas Crianças».

Na presente exposição podem observar-se alguns linóleos, feitos sobre a orientação da sr.ª D. Maria Leonor Botelho. Além de todas as professoras das diversas classes, colaboraram, ainda, na orientação dos pequenos artistas, as sr.as D. Maria da Conceição Gaudêncio e D. Maria Francisca Crespo Queirós.

O presépio é o tema dominante dos trabalhos expostos, embora muitos alunos tenham escolhido a árvore de Natal e outros motivos da quadra. Desde as colagens, que exigem já uma certa técnica, aos simples desenhos coloridos, passando pelas figuras feitas com papel de jornal coberto de gesso, a exposição, patente na Voz do Operário até ao dia 22, oferece ao visitante um agradável conjunto de obras, onde a ingenuidade e a fantasia se entrelaçam. Houve quem escolhesse uma cabaça ou uma bilha para presépio, ou se limitasse a representar, num simples pedaço de papel, a traços de lápis, as figuras tradicionais.

Esta exposição, que todos os anos se efectua, destina-se ao concurso promovido pela Mocidade Portuguesa, nas diversas escolas, e em que o Externato Privativo n.º 1 da Voz do Operário se tem sempre distinguido.

As classes pré-primárias da instituição, que contam 52 alunos, também organizaram uma exposição sobre o Natal, nas próprias aulas, onde figuram diversos trabalhos de barro, desenhos, aguarelas, etc.

Efectua-se na F. I. L.

a 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

*** As inscrições neste certame, que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa», podem ser efectuadas até ao dia 7 de Janeiro.**

O interessante baixote que, este ano, ganhou a valiosa taça «Diário de Lisboa». A expositora não esconde a sua satisfação pelo êxito do seu concorrente

Decorrerá nos dias 21 e 22 de Janeiro, nos pavilhões expositionais da Junqueira, a 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens, e regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura. Trata-se de relevante certame de Campeonato Internacional, patrocinado pelo «Diário de Lisboa», que inte-

(Continua na 23.ª página)

As duas jornadas da Exposição Canina Internacional de Lisboa efectuam-se nos dias 21 e 22 de Janeiro.

CURSOS DE JUDO E GINÁSTICA

No novo Pavilhão do Estádio Universitário estão a funcionar cursos de ginástica e judo, organizados pelo C. D. U. L., destinados a todos os estudantes universitários e pré-universitários que se desejem inscrever. O horário das aulas é o seguinte:

Ginástica: Às segundas, terças, quartas, quintas e sextas-feiras, das 15 ás 17, e ás terças, quartas e sextas-feiras, das 20 ás 22 para senhoras, e ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 17 ás 19, para homens.

Judo: Às terças e quintas-feiras, das 17 ás 19 horas.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

PORTO REICARRERA

GARANTIA DE QUALIDADE

Agente e Distribuidor Geral:

A. SERRA CAMPOS FERREIRA — Telef. 43134-328949

A JÁ TRADICIONAL

OS DE NOVIDADE

SENTES DE NATAL

ANDAR PODERÁ V. EX.ª

ORADAS COM REQUINTE

S TALHERES E BAIXELAS

ARIS, QUE SÃO UM DOS

American Express Cards

Nova Lisboa

vai celebrar o primeiro centenário de Norton de Matos

Passa em 23 de Março do próximo ano o primeiro centenário do nascimento, em Ponte de Lima, do grande patriota e fundador da cidade de Nova Lisboa, em Angola, general Norton de Matos.

A Câmara Municipal daquela cidade decidiu celebrar condignamente o centenário, embora limitada aos meios de que pode dispor. Assim, a Câmara endereçou convite a diversas individualidades, a fim de se constituirem em comissão com vista ao delineamento do programa comemorativo, estando previsto para os próximos dias o início dos trabalhos.

ZEBÚ

DIÁRIO DE EVA

MITOLOGIA GREGA — As Musas

Um assunto porque me interesso e sobre o qual leio tudo o que me chega ás mãos é a Mitologia. Não só porque me ajuda a melhor compreender os povos e as raças, mas também pelo seu carácter lendário, fantástico.

Lembrei-me hoje de pegar num livro que tenho, pomposamente intitulado «Enciclopedia de la Mitologia» de Esleban Molist Pol e falar-vos um tanto acerca das musas.

A leitora, que gosta de fazer versos, sabe qual é a «sua» musa? E a leitora, para quem a dança é a mais bela, a mais pura das artes, sabe qual é a «sua»?

Ora vejamos: filhas de Mnemósine e de Zeus, as musas, em numero de nove, foram companheiras inseparáveis de Apolo. O seu local de reunião preferido era uma alta montanha da Beócia, coberta de luxuriante vegetação cujo aroma tinha a propriedade de neutralizar o veneno das serpentes. As musas dividiam, entre si, os domínios da inteligência, presidindo ás várias artes de que Apolo era deus.

Assim:

Clio — a musa da História, tinha junto de si uma clepsidra e era representada, tal como Urânia, geralmente sentada.

Euterpe — presidia á Musica, sendo representada com uma flauta.

Tália — de aparência alegre e folgazona, presidia á Comédia e tinha, numa das mãos a máscara cómica e, na outra, o bastão de Hércules.

Melpómene — grave e colérica, era a musa da Tragédia, segurando nas mãos a respectica máscara e o bastão de Hércules.

Terpsicore — presidia á Dança e o seu símbolo era a cítara.

Erato — era a musa da Poesia lírica e erótica.

Polimnia — regia a Oratória, segundo uns, a Arte Mímica, conforme outros, e era representada com ar meditativo e um dedo sobre a boca.

Urânia — com o seu globo terrestre e o compasso, presidia á Astronomia.

Calíope — musa da Poesia épica e da Eloquência, era apresentada com as tabuinhas enceradas e o estilete.

MALIS

AO CORRER DO TEMPO

Você diz-nos, Eva Maria, que há amor no «Diário de Eva». Haverá. Pelo menos tentamos comunicar-lho. É a linguagem que a mulher melhor compreende. Os raciocínios frios não são para nós, que vivemos mais do sentimento que da razão, embora devamos fazer uso dela para não cairmos na pieguice balofa.

Pensámos, há dias, no amor contemplativo, no que anima a sensibilidade e sentimos agudamente que esse não é o nosso amor. A humanidade precisa mais de acção do que de piedade. Só a acção não a salvará, mas o amor também não chega. Compreende o que quero dizer?

Vivemos demasiado para nós próprias, para o nosso mundo pessoal; limitamo-nos. Somos nós que nos limitamos, não são o homem nem o meio. A mulher é a pior inimiga da mulher. E com isto é inimiga de si própria. As mulheres que desejam a sua verdadeira realização encontrarão em muitos homens um incentivo entusiasta. Vê como o seu noivo ficou contente por ter respondido? Porque não havia de ficar? Só se quisesse fazer o papel de tirano! Queria você viver com um marido que lhe dissesse: «Não faças isto, não faças aquilo», como se você não fosse um ser livre, responsável, com vontade própria?

A pior censora da mulher é a outra mulher, as outras, as que não podem chegar onde a primeira chegou e escondem o seu despeito ao apontar ás amigas os erros que aquela cometeu. Não é assim? O medo das más línguas é uma prova de inferioridade, a fachada que esconde a respeitabilidade burguesa e todas nós sabemos o que esta vale!

Sim, precisamos de amor, de estar de boa fé, mas acima de tudo de agir sem medo do parece mal, desde que o façamos norteadas pela nossa verdade que raro coincide com a verdade dos outros, mas que é bem nossa, somos nós e se nos desviarmos dela falhamos a nossa vida.

EVA

Os perus são o petisco especial da quadra natalícia. A uns dias da consoada e as bancadas das galinheiras já exibem tão apreciada ave!

MANHÃ NA PRAÇA

EMBAIXADA DE GENTILEZA

Houve hoje um incidente, connosco e o fotógrafo, no Mercado de 24 de Julho. Um dos fiscais não queria permitir-nos tirar fotografias sem que antes fôssemos falar ao chefe dos serviços. O fotógrafo, senhor da sua razão, tirou as fotografias primeiro e depois foi falar com o chefe dos serviços. O incidente fàcilmente foi sanado.

Por nosso lado, continuámos na faina de registar os preços. Íamos registando as frases pitorescas que ouvíamos, as alusões ao Natal, á árvore e ao presépio. Mas algo sucedeu de mais extraordinário, que merece ser anotado!

Quando nos encontrávamos no pavimento superior, depois de nos inteirarmos do preço das flores, logo á entrada, uma jovem florista com quem costumamos conversar e cujas maneiras são muito simpáticas, disse-nos:

— O fiscal anda á sua procura!

Aborrecida com o que nos sucedera antes, respondemos:

— Para quê?

— Por causa dos preços...

— Não tenho tempo! — e seguimos para a frente.

Demos a volta ao sector da fruta. De novo junto da florista, volvemos:

— Afinal que é que nos quer? Já agora gostava de saber!

O fiscal tinha-nos seguido, segundo parece. A vendedora correu a chamá-lo. Esperámos breves minutos e vimos aparecer um alto e simpático fiscal.

«Não nos vai dizer que não podemos andar a registar os preços!» — pensámos intimamente, disposta a defender a liberdade do nosso trabalho. Afinal, não. De figura garbosa e maneiras delicadas, o fiscal vinha em missão de gentileza. Nada mais: elogiar o nosso trabalho, revelar-nos que o Mercado de 24 de Julho ia ser beneficiado com obras em 1967 e, em conversa, justificar que era proibido tirar fotografias dentro do mercado com intuitos comerciais, mas que a Imprensa podia tirar á-vontade, etc.

Encantador. Parece que estamos na semana da boa vontade! E estamos, pois não é esta a semana do Natal?!

PEIXE

Adiante, porém! Vamos, de enfiada, dar a indicação dos preços.

A sardinha, estava a 6$00 e 6$50; o carapau, a 12$00; a faneca, a 9$50; o peixe espada, a 16$00; o polvo, a 11$00; a pescadinha de rabo na boca, a 10$00, 14$00 e 20$00; os chocos, a 14$00 e 21$00; o goraz, a 27$00; o linguado, a 24$00 e 42$00; o cherne, a 36$00; o pargo legítimo, a 28$00; a pescada grande, a 35$00 e 37$00; os robalos, a 38$00; as ovas de pescada, a 28$00; as lulas, a 21$60 e 22$00; a garoupa, a 30$00; os salmonetes, a 50$00; o camarão negro, a 15$00; o berbigão, a 3$00; a conquilha, a 6$00; as ameijoas, a 22$00; as irozes, a 32$00; os lagostins, a 70$00; e lagosta, a 160$00.

CRIAÇÃO E CAÇA

Quanto á criação, vimos os seguintes preços: o frango vivo, a 24$00, e morto, a 30$00; a galinha viva, a 23$00, e morta, a 29$00; o coelho vivo, a 23$00; e o peru vivo, a 28$00, e morto, a 32$00 e 34$00.

O vendedor observou-nos, quando lhe perguntámos se já vendera muitos perus:

— Vende-se mal. O ano passado, por esta altura, já se vendiam vivos. Este ano não aparece cá ninguém a comprar perus.

Os ovos continuam a 13$00, 14$50, 15$50 e 16$50.

HORTALIÇAS

O molho dos grelos estava a 1$50 e 2$00; das nabiças, a 5$00; dos agriões, $80; dos rabanetes, a 2$00; e da beterraba, a 3$50.

A couve portuguesa estava de 1$00 a 1$50; a couve-flor, de 1$50 a 2$50; os nabos, a $50 e 1$00 a cabeça; a couve lombarda, de 2$50 a 5$00; e as alfaces, a 1$20. O quilo do tomate estava a 3$50 e 4$00; e o das cenouras, a 1$50.

FLORES

No sector das flores, deparámos com a duzia dos cravos, a 50$00; das camélias, a 20$00; e das rosas, a 40$00. O molho das despedidas, a 20$00 e 40$00; das maravilhas, a 10$00; da gipsofila, a 20$00; da cameleira, a 20$00; e o azevinho, a 10$00.

FRUTA

Por ultimo, vimos que as tangerinas estavam a 8$00; a maçã reineta, a 15$00; a laranja, a 3$90, 5$00 e 6$50; o limão, a 5$20 e 6$50; a pera, a 13$00 e 15$00; o pero encarnado, a 15$00 e 16$00; o pero bravo de esmolfe, a 15$60; a romã, a 7$20; as bananas, a 9$00; e o ananás, a 20$00.

DONA DE CASA

HAVAS

INVERNO em PARIS

Desde Paris comboios rápidos, pontuais, confortáveis, com horários práticos, permitir-lhe-ão alcançar em poucas horas os quatro cantos da França, ou da Europa, onde poderá tratar dos seus negócios sem perda de tempo.

O Sud-Express transportá-lo-á em algumas horas de HENDAYE a PARIS a mais de 115 km/hora.

VIAGE POR COMBOIO...
É MUITO MELHOR!!
E GANHARÁ TEMPO.

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF **CHEMINS DE FER FRANÇAIS**

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TELEFONE 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, RUA ÁUREA, 242 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Terminou a vigésima primeira sessão da Assembleia Geral da O. N. U.

NOVA YORK, 20 — (F. P. e R.) — A vigésima primeira sessão da Assembleia Geral da O. N. U., que terminou a noite passada, provou que o Leste e o Oeste podem trabalhar juntos em problemas mundiais, a despeito da tensão imposta pela guerra do Vietnam.

Essa era a opinião quase geral entre os diplomatas, após treze semanas de intensos debates sobre uma variedade de assuntos abrangendo o grande âmbito de questões internacionais.

A assembleia de 122 nações pôs novamente em destaque as duas importantes funções que a O.N.U. é capaz de cumprir talvez melhor do que qualquer outro instrumento internacional: a de catalizador e a de válvula de segurança.

A assembleia registou algumas sólidas realizações que apoiam esse argumento.

Durante a sua vigésima primeira sessão, este órgão terá tomado sete decisões «históricas»:

— Adopção, depois de 19 anos de deliberações, de pactos que garantem os direitos civis, políticos, sociais, económicos e culturais do Homem e da Mulher.

— Adopção de um tratado garantindo a internacionalização da Lua e dos corpos celestes — onde o Homem poderá estabelecer-se — e proibindo a utilização do espaço para fins militares.

— Revogação do mandato da Africa do Sul sobre o território do Sudoeste Africano e transferência da administração deste território para a O. N. U. (a regulamentar numa sessão especial da Assembleia no mês de Abril).

— Criação de um fundo de equipamento destinado a fornecer aos países subdesenvolvidos capitais sob a forma de dádivas ou empréstimos a longo prazo e juros reduzidos para a sua industrialização. (As grandes potências, que forneceriam o dinheiro recusaram-se até agora a participar).

— Criação da organização industrial do desenvolvimento para fornecer assistência administrativa e técnica para a industrialização dos países subdesenvolvidos. Viena foi escolhida para a sede desta organização.

— Criação de uma comissão encarregada de harmonizar e codificar o Direito Comercial Internacional.

— Reeleição do secretário-geral U Thant, para um novo mandato de cinco anos, até 31 de Dezembro de 1971.

RETIRADA DAS TROPAS NORTE-AMERICANAS E RECONHECIMENTO DA F. N. L. COMO ÚNICO REPRESENTANTE SUL-VIETNAMIANO – condições do Vietcong a qualquer negociação

SAIGÃO, 20 — (R.) — A Frente Nacional de Libertação do Vietnam do Sul, o ramo político do Vietcong, afirmou, na noite passada, não serem possíveis conversações de paz enquanto os Estados Unidos não retirassem as suas tropas e não reconhecessem a Frente como o único representante do povo sul-vietnamiano. «Se os E. U. A. o recusarem, jamais terão negociações acerca do problema vietnamiano» — afirma-se numa mensagem da F. N. L.

Esta declaração foi feita no mesmo dia em que os Estados Unidos solicitaram ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, para tentar preparar conversações de paz acerca do Vietnam.

THANT CONFERENCIOU COM OS DELEGADOS SOVIÉTICO E ARGELINO

WASHINGTON, 20 — (R.) — Funcionários americanos tornaram hoje claro que o novo apelo de cessar-fogo dos Estados Unidos não significava outra pausa unilateral nos bombardeamentos no Vietnam, como se registou no fim do ano passado.

Esclareceram ainda que o apelo feito ontem ao secretário-geral da O. N. U. visava tentar a interrupção da guerra, em ambos os lados.

O secretário-geral não revelou quais as diligências que poderia fazer para obter esse objectivo.

Contudo, Thant conferenciou ontem com Tewfik Bouattora, da Argélia, o país que tem servido de intermediário nas mensagens para o Vietnam do Norte, e com o delegado soviético, Nikolai Fedorenko.

MAIS TROPAS AUSTRALIANAS

CANBERRA, 20 — (R.) — O primeiro-ministro Harold Holt anunciou que a Austrália decidira enviar mais tropas para o Vietnam.

Holt declarou ainda, numa conferência de Imprensa, que dentro de poucos dias seriam anunciados mais detalhes.

A actual força militar australiana no Vietnam totaliza 4500 homens.

DIA A DIA

AMERICANOS NA EUROPA

As forças americanas na Europa serão reduzidas, substancialmente, em curto prazo e o Governo de Bonn acabará por desistir de que o seu país possua armas atómicas ou permita o estacionamento dessas armas no seu território. Os indícios nesse sentido são significativos e não tardará que tenham a confirmação dos factos. Se tal acontecer, ficarão realizadas duas condições para estabelecer, em bases mais adequadas, as relações Leste-Oeste, problema de cuja solução depende a manutenção da paz na Europa. Quanto ao primeiro ponto, o «leader» do Partido Social-Democrata declarou no Bundestag que a Republica Federal, no futuro, pagará apenas metade da importancia até agora paga para a manutenção das cinco divisões americanas que se encontram em território alemão e que, em qualquer hipótese, não se considera obrigada a comprar nos Estados Unidos armas e equipamento militar. Quanto ao segundo ponto, socialistas e liberais manifestaram, no Parlamento, a intenção de pedir que a Alemanha renuncie oficialmente á posse das armas atómicas.

O general Eisenhower declarou, há poucas semanas, que o corpo expedicionário americano na Europa pode ser reduzido de cinco a duas divisões e a medida será posta em prática, ficando assim os Estados Unidos em condições de desviar para o Sueste asiático três divisões de tropas excelentemente equipadas e adestradas. A posse de armas atómicas pelos alemães constitui a principal objecção soviética á melhoria de relações com o Ocidente. Removida essa objecção poderá aquela melhoria tornar-se efectiva? Em caso afirmativo é legítimo perguntar por que razão não foram há mais tempo adoptadas as duas medidas cuja significação nos parece supérfluo encarecer.

KURT KIESINGER

O marechal Costa e Silva é hoje recebido pelo presidente Luebke

BONN, 20 — (A. N. I.) — O presidente eleito do Brasil, marechal Artur da Costa e Silva, e que ontem chegou a Bonn, vindo de Francfort, é recebido, ao princípio da tarde, pelo presidente da Republica Federal Alemã, Heinrich Luebke. Em seguida, assiste a um banquete oferecido em sua homra pelo chefe do Estado alemão.

Durante a tarde, o presidente do Brasil desloca-se a Colónia, onde se avistará com o cardeal Frings, fundador do movimento Adveniat, que tem por fim apoiar a Igreja na América Latina.

Uma das casas destruídas pelas águas após ter rebentado uma barragem no rio Preto, Brasil. Como noticiámos, morreram no desastre 19 pessoas.
(Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

Manifestação de pudor num restaurante com empregadas usando «topless»

LONDRES, 20 — (R.) — Criadas nuas da cintura para cima taparam pudicamente os seios com as suas bandejas, ao apresentarem-se, a noite passada, num restaurante de um clube desta capital, e não mostravam vontade de as baixar.

A moda de criadas de vestidos sem corpete voltou a Londres — legalmente desta vez — mas os clientes do restaurante, que se encontrava cheio, raras vezes tiveram um vislumbre do que tinham vindo ver.

As raparigas, todas antigos modelos, não tiveram coragem de desempenhar a sua tarefa. Criados robustos estiveram de prevenção para evitar que os clientes se mostrassem demasiadamente curiosos.

As jovens, manifestando grande nervosismo, voltavam as costas, mantinham altas as bandejas, acendiam cigarros e sorriam por sobre o ombro para defender o seu pudor.

Dois polícias á paisana estiveram também de prevenção.

Um funcionário municipal declarou mais tarde: «Nada há que possamos fazer. Trata-se de um clube particular».

BOB KENNEDY: OS EDITORES DE «A MORTE DE UM PRESIDENTE» NÃO FACULTARAM À FAMÍLIA A LEITURA DO MANUSCRITO

NOVA YORK, 20 — (R.) — Numa entrevista publicada hoje no «New York Times», o senador Kennedy afirma que os editores e a «Look» levaram a família a intentar uma acção em virtude de não a deixarem ler o manuscrito. «Não pensaram que podíamos processá-los» — disse. — «Isto levou-nos a intentar uma acção. Não o queríamos fazer e procurámos todas as formas de o evitar».

Com efeito, advogados tentaram hoje resolver, fora do tribunal, a acção intentada pela senhora Kennedy para evitar a publicação do livro «A morte de um presidente», acerca do assassínio de seu marido.

A acção deverá ser julgada no dia 27, por um juiz do Supremo Tribunal de Nova York.

Cass Canfield, presidente do conselho de administração da Harper and Row, afirmou, a noite passada, que o livro seria publicado «no interesse da verdade histórica e do direito do povo a conhecer os factos reais da tremenda tragédia».

Canfield disse ainda, numa comunicação: «Desejo sublinhar quão pesaroso me sinto por a sr.ª Kennedy, pela qual tenho a mais profunda consideração e respeito, estar tão incomodada acerca do livro. Compreensívelmente, os membros da família Kennedy não se mostraram dispostos a ler o manuscrito e, em vez disso, nomearam representantes para o fazer. Se tivessem lido eles próprios o manuscrito a presente situação teria sido evitada».

O senador Robert Kennedy foi citado ontem como tendo afirmado que as passagens que a sr.ª Kennedy considera ofensivas se limitam apenas a cerca de quatro páginas.

Contudo, nos ultimos dias, registaram-se «fugas» na Imprensa acerca dessas páginas, que incluem:

— Um retrato do presidente Johnson, como um campónio rustico, desejoso de se apoderar do Poder, após o assassínio de Kennedy.

— Detalhes íntimos acerca da reacção da sr.ª Kennedy á tragédia.

— A luta da sr.ª Kennedy com uma enfermeira, que tentou mantê-la afastada do cadáver do marido.

— A insistência da sr.ª Kennedy em envergar o vestido sujo de sangue, de forma a «que eles possam ver o que me fizeram».

— Uma descrição das palavras da sr.ª Kennedy acerca da ultima noite que passou com o marido.

— Uma narração profundamente emocionante da maneira como a sr.ª Kennedy anunciou aos filhos que o pai morrera.

— Críticas aos Serviços Secretos por incompetência na guarda do presidente.

— Ressentimento entre o senador Kennedy e o presidente Johnson.

PARTO NUM QUARTEL

KOBLENZ (Alemanha Ocidental), 20 — F. P.) — Uma rapariga deu á luz, prematuramente, uma menina, a noite passada, num quartel de Koblenz. Acordados pelos vagidos desusados no local, os soldados do quartel Fritsch, da Bundeswehr, descobriram que os ruídos vinham do quarto de um cabo. Este tinha introduzido, clandestinamente, a sua amiga no edifício. Em breve, o quarto do cabo ficou transformado numa sala de partos onde a visitante, assistida pelos militares, deu á luz uma menina, que teve de ser posta numa estufa.

O cabo afirma que só conheceu a rapariga há pouco tempo.

O ABUSO DE L. S. D.

GENEBRA, 20. — (F. P.) — A comissão dos estupefacientes das Nações Unidas recomendou ontem aos Governos que actuem «imediatamente» para fiscalizar mais a importação, exportação e produção de L. S. D.

A comissão pôs em relevo, «com grande inquietação», o abuso crescente de L. S. D., bem como «o grande perigo que representa esta substância, quer para a saude publica, quer individual».

Limitação da publicidade dos cigarros dirigida a menores

FRIBURGO, 20. — (F. P.) — Os fabricantes de cigarros suíços decidiram «evitar de futuro qualquer acção publicitária que induza os menores de 18 anos a fumar». Este «código ético» foi aprovado pelos membros da Associação Suíça dos Fabricantes de Cigarros, reunidos em assembleia geral, em Friburgo.

Nos termos do código são proibidas, designadamente, toda a publicidade em revistas e outras publicações destinadas á juventude e a distribuição de amostras publicitárias a pessoas com menos de 18 anos.

O maior terminal de carga do Mundo

foi instalado pela PAA no aeroporto internacional de Nova York

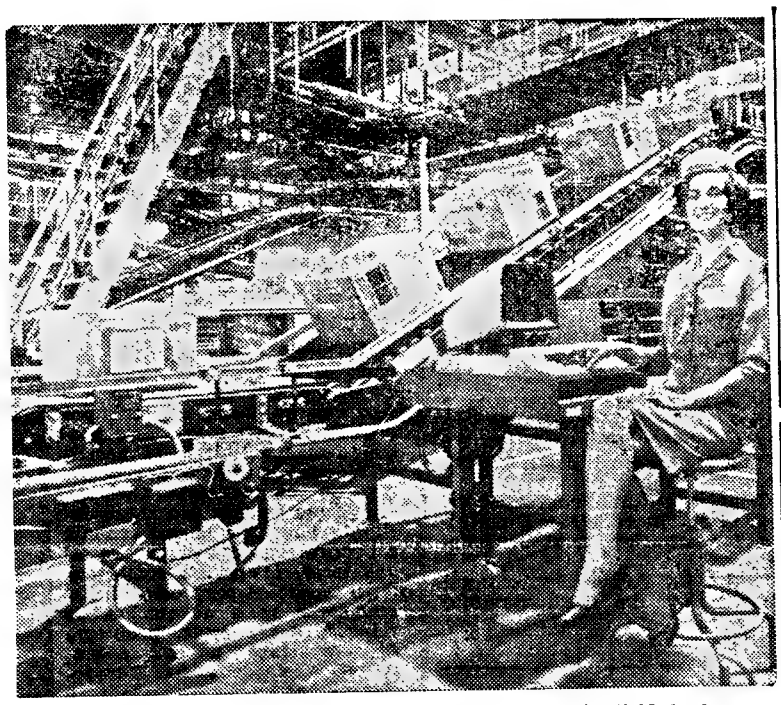
A Pan American inaugurou no aeroporto internacional John Kennedy, de Nova York, o maior e mais requintado terminal de carga do Mundo, que exigiu cinco anos de estudos e dois de construção.

U'nico terminal de carga existente em que se utiliza um computador electrónico ligado com uma rede de três sistemas automatizados para as deslocações de carga, permite á PAA a movimentação de um volume de carga equivalente a 9 vezes o volume da carga que, pelos meios actuais, seria processada em 10 anos. Na sua construção, considerou-se a possibilidade da sua expansão no futuro e, efectivamente, os planos para a sua utilização pelos gigantescos cargueiros a jacto 747, que entrarão em serviço em 1970, já estão em estudo. Dois cargueiros a jacto estacionados junto das plataformas que se estendem desde o edifício do terminal, podem ser carregados ou descarregados simultâneamente em 20 minutos, operação que implica o movimento de 45 toneladas de carga para cada avião. As plataformas de carga e descarga são cobertas e dispõem de capacidade para 22 camiões.

O complexo electrónico, no valor de muitos milhões de dólares (o mais extenso no género jamais fabricado) constitui o centro nervoso do terminal. A sua primeira e principal finalidade consiste em acelerar o movimento da carga dentro do terminal, quer pelo fornecimento instantâneo da relação da carga e a situação das reservas de espaço para a mesma, quer pela simplificação do despacho e a possibilidade de seguir os movimentos da carga, em qualquer momento.

O coração do sistema transportador de carga dentro do terminal consiste num conjunto de tapetes rolantes, uma rede de carretas de reboque automático e um conjunto de receptáculos de carga exclusivos da PAA.

Toneladas de produtos delicados, compreendendo flores e uma enorme variedade de alimentos, são importados e exportados através das rotas mundiais da PAA e só em 1959 mais de 53 000 animais foram embarcados ou desembarcados pela Pan American no aeroporto de Nova York. Por tal motivo, o novo terminal foi dotado de instalações de câmaras frigoríficas e dependências para animais.



A hospedeira Brigitta Balzke mostra-se encantada com a simplicidade do comando electrónico do maior e mais requintado terminal de carga do mundo, instalado pela PAA no aeroporto internacional de Nova York

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

dos dentro do prazo e como tal apreciados pelos dois juris: modalidade literária — quase 5000; modalidade plástica — 24 517. Chegaram fora do prazo 9107 trabalhos plásticos, que só poderão ser submetidos ao juri no próximo ano. Estão nesse caso, por exemplo, largas representações de Evora e das Caldas da Rainha.

Prémios Delfim Ferreira

A' semelhança dos anos anteriores, quis a sr.ª D. Sylvia Ferreira, viuva do grande industrial nortenho Delfim Ferreira, contribuir com a sua cativante generosidade para o estabelecimento de uma lista de recompensas condigna. Em seu nome são, pois, atribuídos os Prémios Delfim Ferreira, no valor de 5000$00 cada um aos melhores concorrentes da cidade do Porto em ambas as modalidades. A' bondosa senhora apresenta o «Diário de Lisboa» os mais vivos agradecimentos. Muito tem ganho o concurso com a dedicação e o altruísmo da sr.ª D. Sylvia Ferreira.

Distribuição dos prémios e abertura da exposição

A festa final de distribuição dos prémios realiza-se depois de amanhã, dia 22, pelas 18 horas, no pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa, e conta com a colaboração de um excelente lote de artistas de variedades. Estendemos o convite a todos os nossos pequenos amigos, premiados ou não, e seus familiares.

Terminada a festa, ficará patente ao publico, nas galerias do primeiro piso, a exposição dos melhores trabalhos plásticos. Quanto á modalidade literária, também as melhores produções terão uma consagração suplementar, que a seu tempo anunciaremos.

Portanto, todos á F. I. L. depois de amanhã: espera-os um programa cheio de novidade e... os prémios!

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

O fogo destruiu máquinas e papel na Empresa Tipográfica «Casa Portuguesa»

Cerca das 4 horas de hoje, manifestou-se incêndio na cave do prédio onde está instalada a Empresa Tipográfica «Casa Portuguesa». Na altura do sinistro, dois turnos de operários — seis homens — trabalhavam com máquinas de «off-set». Procedia-se á lavagem dos rolos de uma delas com gasolina e outras substâncias inflamáveis, e, ao que parece, houve combustão das mesmas. Rápidamente, as chamas começaram a consumir os fardos de papel e as obras já concluídas, que se encontravam na cave.

O pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros chegou cerca das 4 e 20, acompanhado pelos voluntários da 1.ª secção. Houve que partir vidros na parte do imóvel situada na Rua do Norte, para que o incêndio não assumisse proporções alarmantes. A pronta intervenção dos bombeiros circunscreveu assim o incêndio á zona de trabalhos em «off-set». Como é natural, a água danificou o papel não atingido pelas chamas, bem como máquinas existentes em secções próximas.

O imóvel, de 3 pisos, que está a ser restaurado, é uma sólida construção em cimento, que dá, também, para a Rua das Gáveas. A máquina que estava a trabalhar na altura em que as chamas deflagraram ficou completamente destruída, bem como uma outra, mais pequena. Uma terceira, que também se encontrava naquela secção, não sofreu danos importantes. Felizmente, não se registaram quaisquer acidentes pessoais.

O valor da máquina, cuja lavagem, muito provávelmente, esteve na origem das chamas, é de cerca de 800 contos.

O papel que ardeu, de mistura com calendários e revistas, cifra-se em toneladas.

Embora os prejuízos estejam totalmente cobertos pelo seguro, a paralisação da oficina de «off-set» provoca, como não podia deixar de ser, acentuados atrasos na entrega de trabalhos. Os calendários para a firma «Goodyear», por exemplo, que já estavam prontos, arderam por completo, bem como romances e livros diversos.

A parte de impressão da Empresa não atingida pelo fogo sofreu estragos resultantes da água.

Os bombeiros abandonaram o imóvel cerca das 7 e 30. Avisado do sucedido, o sócio-gerente da firma, sr. Jaime Baião Nunes dos Santos, ali compareceu, bem como o chefe de secção sr. Julio dos Santos.

As chamas resultaram, segundo tudo leva a crer, da combustão espontânea de matérias inflamáveis, e, por isso, os operários que laboravam no local, quando se manifestou incêndio, não têm, ao que parece, quaisquer responsabilidades no caso.

DELIMITAÇÃO da praia de moliço na ria de Aveiro

Para proceder á delimitação com o domínio público marítimo da praia de moliço denominada «Promaceira», situada na ria de Aveiro, concelho de Ilhavo, foi nomeada uma comissão constituída pelos srs. capitão-de-fragata Agostinho Simões Lopes, capitão do porto de Aveiro, como representante do Ministério da Marinha, que servirá de presidente; eng.º João de Oliveira Barroso, director do porto de Aveiro, representante da Junta Autónoma do mesmo porto, e D. Maria Vieira Lau, representante da parte interessada.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos

Fundada em 1840

Assembleia Geral Ordinária

Reúne-se hoje, 20, em sessão ordinária, pelas 21 horas, na Sede do Montepio, para deliberar sobre os Orçamentos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, para 1967, apreciar a tabela de títulos de crédito admissíveis para caução de empréstimos e eleger os Corpos Sociais para o próximo ano.

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Rua Rosa Araújo, 34-3.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR)
— CENTRAL DO CARREGADO
— ESTUDOS NUCLEARES

Empreendimentos com financiamentos do Banco Mundial (Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento)

CAPITAL REALIZADO: 600 000 000$00

6.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão ao par, de 165 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas na proporção (37,9%) das acções apresentadas

RATEIO

Os accionistas, no uso da preferência estatutária, subscreveram 164 213 acções. Sobraram assim 787 acções para as quais se registou a subscrição, sujeita a rateio, de 161 669 acções (com 3714 subscritores).

Nestas condições, e designadamente por o número de acções sobrantes ser muito inferior ao número de subscritores, o rateio teve de ser feito em base proporcional por escalões, embora com percentagem degressiva como é tradição desta empresa, e tendo de ser os arredondamentos por defeito.

Acções subscritas sujeitas a rateio	*Percentagem atribuída (com arredondamento por defeito)*
1 a 199	1%
200 a 399	0,5%
400 a 999	0,4%
1000 a 1999	0,3%
2000 ou superiores	0,16%

Como todas as acções subscritas sujeitas a rateio foram, nas condições da subscrição, devidamente pagas (no valor da 1.ª prestação), desejou-se proceder com rapidez ao apuramento dos resultados e ao reembolso das importâncias pagas.

No entanto, e para que da indispensável demora havida não resulte prejuízo dos subscritores em favor desta empresa relativamente aos encargos ou juros das quantias a reembolsar, deram-se instruções aos Bancos onde foram feitas as subscrições para que as operações de devolução das importâncias correspondentes às acções não atribuídas sejam efectuadas, quer em relação a esta empresa, quer em relação aos subscritores, com valor de 30.11.66, data do fecho da subscrição.

A partir desta data os subscritores, aos quais não foi possível atribuir acções, podem receber as respectivas importâncias nos locais de subscrição; e os subscritores aos quais foram atribuídas acções de rateio poderão a partir de 27 do corrente trocar o documento de depósito da subscrição pelas cautelas definitivas, com o respectivo acerto de contas.

A troca dos documentos de depósito pelas cautelas definitivas dos subscritores accionistas, não sujeitos a rateio, deverá ser feita oportunamente, em data a indicar em anúncio a publicar nos jornais.

Porto, 19 de Dezembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ANTÓNIO DOS SANTOS HENRIQUES ROSA

Os conselhos de administração de TECIDOS BREINER, S. A. R. L. e ESTAMPARIA IMPÉRIO, S. A. R. L., comunicam o falecimento do seu presidente, ocorrido em 6 do corrente, não o tendo feito nessa ocasião por sua expressa vontade testamentária.

Porto, 20 de Dezembro de 1966

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
R. Passos Manuel — 4-A

ESCAFANDRIA

1.º Curso para Monitores Regionais

A escafandria amadora constitui, presentemente, uma actividade que se processa em inumeros sectores, encontrando-se sujeita a regulamentos precisos e a normas de segurança que impõem aos praticantes determinadas aptidões e conhecimentos.

Impõe-se, por consequência, que ela seja ensinada por monitores, que, a par de uma técnica segura e consciente, possuam conhecimentos teóricos especializados, além, naturalmente, da indispensável preparação pedagógica.

Nesta ordem de ideias, constatado que foi a inexistência de pessoal suficiente, que reunisse as qualidades indispensáveis, o Instituto Nacional de Educação Física e a Federação Portuguesa de Actividades Submarinas, em íntima colaboração, resolveram organizar o 1.º Curso para Monitores Regionais de Escafandria Desportiva, cujas aulas tiveram início no passado dia 12 do corrente.

Com este curso, que se realiza sob o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional (Fundo do Fomento do Desporto), criar-se-ão, finalmente, em Portugal, agentes de ensino com habilitações equivalentes ás dos monitores estrangeiros, cuja actividade desempenhará papel de relevante importancia na divulgação e desenvolvimento da modalidade, tendo em especial atenção os benefícios de ordem recreativa, cultural e científica, que dela podem advir, sem esquecer, evidentemente, o acautelamento dos riscos anotomofisiológicos a que estão sujeitos os seus praticantes.

★ ★ FOLHETIM SEMANAL DO «DIARIO DE LISBOA» ★ ★

«A rapariga do lenço vermelho»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Viviane e Anne são irmãs gémeas. Viviane casou com Marc, que antes do casamento teve uma inclinação acentuada por Anne, a quem continua a amar. Entretanto Anne partiu para a Côte d'Azur, onde vive o noivo, Rodolphe. A irmã deste, Béatrice, é pintora. Dias depois Anne recebe uma catra de Marc, em que o cunhado lhe anuncia o desejo de vê-la durante uma viagem de negócios.

5 — Pretextando compras a fazer, Anne telefona a Béatrice, comunicando-lhe que não poderia aparecer. A jovem pintora já terminou o retrato da futura cunhada, colocado agora no seu quarto, mas pediu-lhe que posasse para um fresco religioso. Com cuidados de ladrão, Anne meteu-se no comboio. Está resolvida a falar abertamente com Marc. O cunhado tem de deixá-la em paz, custe o que custar. Se Rodolphe soubesse do encontro, que pensaria? Marc espera-a no local aprazado: um pequeno bar íntimo. «Anne», exclama, «estou-te muito grato por teres vindo! Não posso mais... Vou abandonar Viviane, não posso viver assim... É de ti que eu gosto, Anne. Como esqueceste o nosso amor?» Anne acende um cigarro com mãos trémulas, para depois olhar demoradamente o rosto ansioso do cunhado. «Marc», responde a rapariga, «pode ser que eu tivesse estado apaixonada por ti. Mas foi antes de conheceres a minha irmã. Casaste com Viviane... És um fraco. Preferes viver de recordações, recordações que já não são nada para mim, a tentar a felicidade com tua mulher. Agora ouve: Viviane vale mais do que tudo para mim. Tens de esquecer essas águas passadas. Se me amaste, se me amas ainda, jura-me que esquecerás tudo!»

6 — Marc baixou o olhar como uma criança. Anne sente piedade por esta sombra de homem. Mas finalmente ele concorda: deixará Anne em paz. A noiva de Rodolphe mete-se novamente no comboio, ansiosa por regressar. Vem até ao corredor fumar um cigarro. De repente sente-se observada. Volta-se e reconheceu o dono do Casino, Noel Blacke. O quarentão, de cabelo grisalho e aspecto desportivo, sorri-lhe. Anne cumprimenta-o de longe: não quer adiantar conversa. Ao fundo do corredor está um jovem com uma gabardine de *nylon*. Não se lhe vê a cara.

7 — Anne foi à casa de banho dar um toque de pó-de-arroz na cara. O comboio sacode-a de um lado para o outro, tornando a maquilhagem difícil. Ao sair, a porta da casa de banho emperra em qualquer coisa. Anne faz um esforço desesperado. Nesse momento o trinco cede e a rapariga recua aterrorizada: o jovem da gabardine tem Blacke agarrado pelo pescoço, suspenso da porta da carruagem. O dono do Casino debate-se num último estertor. Um empurrão mais, e ei-lo que se precipita para a linha férrea. O rapaz volta-se. Anne apenas entrevê dois olhos maldosos por cima do lenço que lhe esconde o resto da cara. Uma estranha mancha castanha assinala o seu pulso direito.

8 — Anne não reage. Quereria gritar — mas não pode. O jovem misterioso hesita um segundo e logo se escapa pelo corredor. Chegada ao seu destino, Anne desce precipitadamente e decide-se a avisar a polícia. O assassino, que também desceu, finge folhear uma revista. Quando Anne sai da estação, a presença do desconhecido não a larga. A morte corre atrás dela pelas ruas da cidade...

(Continua)

PRENDA DE NATAL?

muito fácil!

AEG

A MAIS ACREDITADA MARCA ALEMÃ DE ELECTRODOMÉSTICOS

OFERECE-LHE

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
MÁQUINAS DE COZINHA
MÁQUINAS DE FAZER CAFÉ
FRIGORÍFICOS
ASPIRADORES
ENCERADORAS
FERROS DE ENGOMAR
SECADORES DE CABELO
IRRADIADORES

E NESTA CAMPANHA

MUITO MAIS BARATO!

DECIDA-SE JÁ PELA OFERTA,
COMPRANDO A PRONTO
OU COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
NOS:

ARMAZENS CANCELA

Calçada do Combro, 23-25
Telef. 361854-367669 — LISBOA

PARA REVESTIMENTO E DECORAÇÃO CONSULTE A

LOALOALOAL

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 124-A-TEL. 53 30 56-53 93 47 • LISBOA

A. SERRA CAMPOS FERREIRA

LISBOA — FUNCHAL
CASA FUNDADA EM 1939

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

Vinhos Espumantes Naturais — **«São Domingos»**
Vinhos do Porto Velhos — **«Reicarrera»**
Vinhos da Madeira — **correntes — velhíssimos** e **raros**
Vinhos Velhos do Dão — **«Reicarrera»**
Vinhos Verdes — **«Quinta da Torre»**
Vinhos Verdes — **«Adega Cooperativa de Lafões»**
Brandy e Aguardentes Velhas — **«São Domingos»**
Licores — **«Jockey»**
Vinhos de Mesa — **«São Domingos»**
Scotch Whisky — **«Old Court»** e **Whyte & Mackay's**, etc., etc.

Stock das mais famosas colheitas de:
CHAMPAGNES — VINHOS DE BORDEUS — BORGONHA RENO E MOSELA

Grande variedade de marcas de Whisky e Cognac

EM LISBOA

Escritório Central
Rua do Salitre, 90
Telef. 43134 - 52569

Escritório e Armazém
Rua António Maria Cardoso, 27
Telef. 328949 - 33630

NO FUNCHAL
Rua dos Ferreiros, 222-224 — Telef. 26393

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, às 15 h

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	29 de Dezembro	TENERIFE BAHIA RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEO BUENOS AIRES

PARA:

LEIXÕES e VIGO

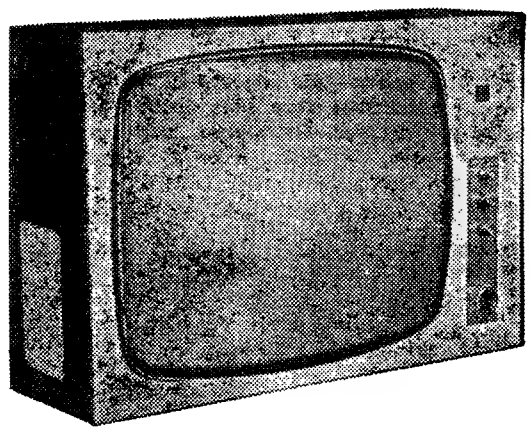
«MONTE UMBE»

22 de Dezembro

OS AGENTES:

Em Lisboa:	No Porto:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64	KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21/7

Este é um EKCO



pali

E, por ser um EKCO, temos a certeza de que lhe dará inteira satisfação:

-pela sua beleza, pela sua qualidade.

Por qualidade entenda-se:

-perfeição de imagem, maravilhoso contraste, som excepcional.

Feito para durar... em 150 países.

Portanto: televisão?... EKCO... visão!

MUITOS MODELOS À SUA ESCOLHA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:

TELVI

PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 458
LISBOA — AV. INFANTE SANTO, 76-C.

AUTOMOTORAS DE E PARA ALGARVE NA QUADRA DO NATAL

Comunica-nos a C. P. que, atendendo á Quadra do Natal, efectuar-se-ão nos dias 22, 23 e 24 circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada a Faro ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h., e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 22, 23 e 25, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«VERA CRUZ» a sair em 27 de Dezembro ás 16 horas	Directo a **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 20 a 23 de Dezembro.
«IMPÉRIO» a sair em 7 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 2 a 5 de Janeiro.
«LOBITO» a sair em 13 de Janeiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa, de 5 a 10 de Janeiro.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 23 de Janeiro ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 17 a 20 de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro de 1967, ás 18 horas.	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

Setúbal não dispõe de cabinas telefónicas durante a noite

SETUBAL, 20. — Não obstante a sua indiscutível importancia comercial, industrial e populacional, a cidade de Setubal não dispõe de cabinas telefónicas publicas.

Apenas existem em cinco estabelecimento comerciais, outros tantos telefones, que só podem ser utilizados, como é óbvio, enquanto aqueles estão abertos. Depois disso os habitantes ficam impossibilitados de telefonar, desde que não disponham de telefone próprio.

Esta importante lacuna é inadmissível e urge que seja preenchida.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGENCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

Funcionalismo público

As provas orais do concurso para tesoureiro da Fazenda Pública de 1.ª classe foram adiadas para 22, 23 e 24 de Fevereiro próximo.

— Na Casa da Moeda efectuam-se em 23 de Janeiro próximo, ás 9 horas, as provas do concurso para aspirantes daquele organismo oficial.

— Podem os interessados requerer a sua transferência para a tesouraria da Fazenda Pública no concelho de Nelas (3.ª classe).

— Estão abertos concursos: de provas práticas para provimento da vaga de chefe da delegação da Horta do Instituto Nacional de Estatística e do lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila de Rei.

— Vem no «Diário do Governo» a lista de antiguidades do pessoal do Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto, relativa a 31 de Dezembro de 1965.

Exposição Canina Internacional

(Continuação da página central)

ressa não só aos amadores portugueses da modalidade, mas também aos canicultores estrangeiros, alguns dos quais se deslocam então ao nosso País, com os seus melhores campeões, a fim de participarem naquela exposição.

As duas jornadas da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa já se encontram delineadas, convindo tornar publico o respectivo programa: *sábado, 21* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação e provas de trabalho; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e das provas de trabalho; 24, saída dos concorrentes. *Domingo, 22* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação e provas de trabalho; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos concorrentes premiados e distribuição dos prémios; 24, encerramento do certame. Importante: a classificação começará impreterívelmente ás 16 horas de sábado e de domingo.

Entretanto, os boletins de inscrição, devidamente preenchidos e assinados pelos expositores, deverão ser entregues na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Câmara, 4, 3.º, em Lisboa, em qualquer dia útil das 15 ás 20 horas, até 7 de Janeiro. Importa acentuar, a propósito, que a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos neste concurso será feita por ordem da respectiva inscrição, pelo que se chama a atenção dos expositores para a conveniência de a efectuarem com a maior brevidade.

Dirigentes e juízes

A comissão da 47.ª Exposição Canina Internacional, que, conforme referimos, se efectua nos pavilhões da F. I. L., da Associação Industrial Portuguesa, é constituida pelos srs. drs. Francisco Cortês Pinto e Ruela Ramos e, ainda, pelo sr. Pedro Vicente e por delegados (a designar) das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas.

Por sua vez, o serviço médico-veterinário deste movimentado certame — a um tempo desportivo, artístico e mundano — será assegurado pelos srs. drs. Fernando Jardim Anjos, Joaquim de Oliveira Jansen, José Pereira Gaspar e José Prostes da Fonseca. Vem a talhe de foice assinalar-se que, a falta de apresentação dos exemplares ao médico-veterinário, a entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a ausência das bancadas que lhes estão destinadas, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão.

Os categorizados juizes portugueses e estrangeiros (reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional) que intervêm no concurso são: «mrs.» C. L. Davidson, «mr.» F. Parson, dr. José Salles Gomes, dr. António Robalo Cordeiro, dr. Francisco Calheiros, dr. José Joaquim Correia Monteiro, dr. José Relvas Pires, Manuel F. Moréda, eng.º Frederico Oom, Jorge de Andrada Roque de Pinho, António Dart da Costa, Eduardo Wallace, Ernesto de Oliveira Magno e Albert H. de Mascarenhas.

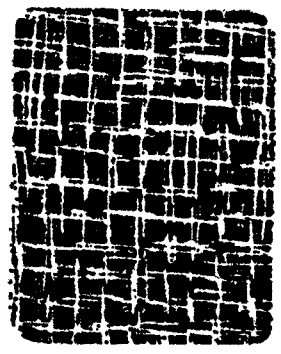
Importa também vincar que o Clube Português de Canicultura se reserva o direito de substituir, por outras pessoas autorizadas, os juízes anunciados no programa da exposição — já impresso e em distribuição — que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de julgar ou nomear outros juízes, se o numero de exemplares inscritos e suas raças o impuser.

Reuniões científicas

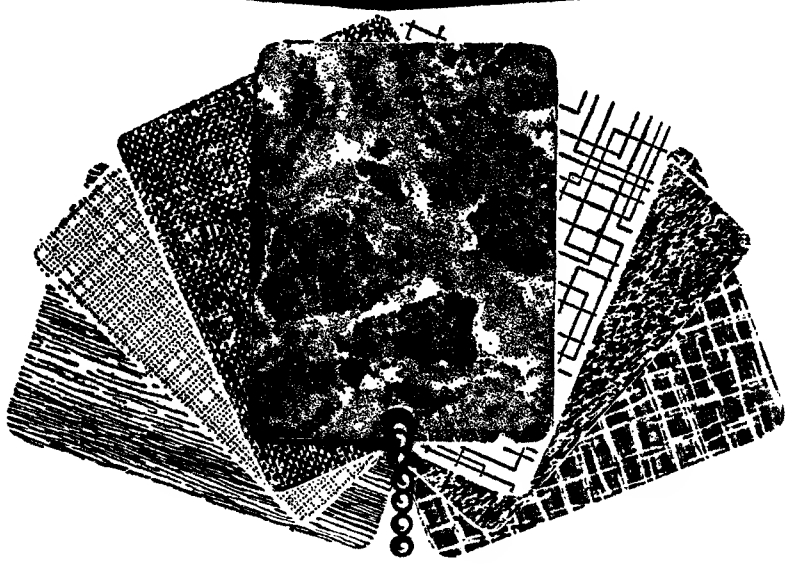
Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

Amanhã, ás 18 e 15, no anfiteatro de Botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, efectua-se uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais subordinada ao tema «Alguns aspectos da divulgação científica das Ciências Naturais, em Portugal». «A responsabilidade dos editores» e «Análise de publicações recentes», a cargo do prof. dr. Carlos Teixeira, eng.º Baeta Neves e dr. Carlos Almaça.

Se fosse possível mostrar aqui todos os padrões *Laminite* !!!



Queremos ajudá-lo na escolha dos modernissimos padrões Laminite para o seu escritório (móveis, paredes divisórias, decoração); para a sua cozinha ou mesmo para o seu barzinho particular. (São infinitas as possibilidades de aplicação do Laminite). Gostariamos de mostrar aqui todos os nossos desenhos. Mas a colecção é tão variada que só foi possivel reproduzir alguns padrões neste espaço. Mesmo assim V. já pode fazer uma ideia da beleza do Laminite.



pali

SONAE SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S. A. R. L.

PORTO: — RUA DE GONÇALO CRISTÓVÃO, 314 — TEL.: 23514 • LISBOA: — AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 55-D — TEL.: 772259

A CARRIS presta homenagem aos seus servidores mais antigos

No prosseguimento de uma tradição de muitos anos, a Companhia Carris presta hoje homenagem aos seus funcionários mais antigos. Após um jantar no Restaurante Montes Claros, serão entregues distintivos de «Antiguidade de Serviço», de ouro, acerca de uma centena de empregados com 35, 40, 45 e 50 anos de bons serviços, e ainda, simbólicamente, a representantes dos grupos de funcionários que atingiram 10, 15, 20, 25 e 30 anos de bons serviços. Serão entregues diplomas aos que se reformaram com 40 ou mais anos de antiguidade nos quadros da companhia.

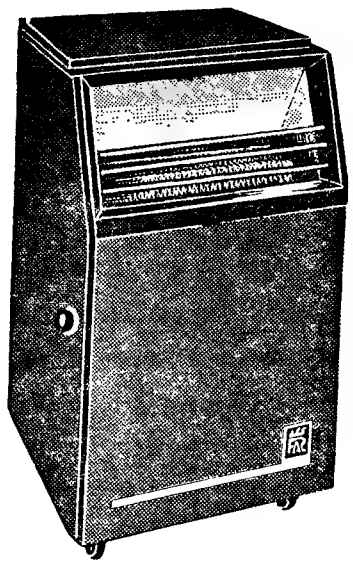
Estarão presentes representantes do Instituto Nacional do Trabalho e da F. N. A. T. e presidirá o administrador-geral da Companhia, Mr. Richard Wyatt.

O sr. Augusto Campos de Matos, chefe dos serviços de estatística, recebe o distintivo de 45 anos de serviço. Aos srs. Aníbal Augusto Castelo (expedidor) e Carlos Soares França (carpinteiro) serão conferidos distintivos de 50 anos de bons serviços, e bem assim, duas valiosas prendas, de livre escolha dos contemplados, oferta da administração da Carris.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



Mod. 1.50
Com regulador de temperatura

CALORÍFERO FAR

PARA GAS BUTANO

COM ESPAÇO PARA COLOCAÇAO DE GARRAFA

MUNIDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA, COM CONTROLE DA ATMOSFERA

AQUECIMENTO DE CONVEXAO ACELERADA POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS

DESLOCAÇÃO FACILITADA POR QUATRO RODIZIOS GIRATORIOS

DISTRIBUIDORES:

J. COSTA & SILVA, LDA.

RUA DOS SAPATEIROS, 79-1 - LISBOA
TELEF. 32 67 13

com FAR nunca dirá... se eu soubesse!!!

FAR

OFERTA DE NATAL!

Veja os seus programas preferidos, tomando comodamente o seu café num valioso serviço oferecido a todos os compradores destes famosos modelos:

LOEWE OPTA 1967

descontos a pronto
grandes facilidades a prazo

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 — RUA DE S. BENTO, 53 A 57 — AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

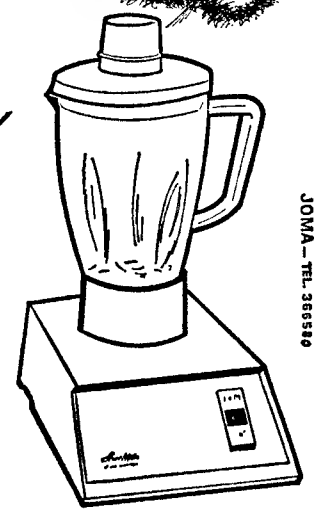
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

---

o seu melhor presente de NATAL!

StarMix

a máquina de cozinha mais completa do mundo



JOMA — TEL. 356580

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS • PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.da RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

A PRONTO PAGAMENTO
TUDO MUITO MAIS BARATO!

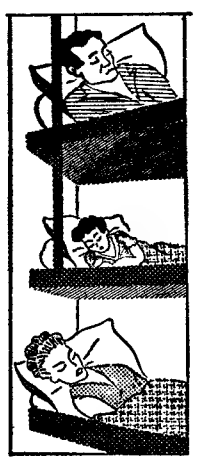
- MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
- MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
- FRIGORÍFICOS
- TELEVISORES
- GRAVADORES
- ESQUENTADORES
- ASPIRADORES
- FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

*

ARMAZÉNS CANCELA

Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669



Beliches

UM NOVO SERVIÇO CRIADO PARA SI NO *Lusitânia-Expresso* ENTRE LISBOA E MADRID

APENAS COM UM SUPLEMENTO DE 83$50

Terminou com um acordo
uma importante acção
relacionada com a Ponte da Arrábida

PORTO, 20.

Há tempos, conforme noticiámos, a Secheron Portuguesa, com sede na freguesia de Leça do Balio, propôs uma acção contra o eng.º José Pereira Zagalo, construtor da Ponte da Arrábida. Pedia aquela empresa que o eng.º Zagalo fosse condenado a pagar-lhe a importância de 2 503 882$40, em consequência — segundo, em resumo, alegava — do não cumprimento de todas as cláusulas do contrato firmado entre ambos, em que se fixaram os termos da construção e montagem do cimbre da referida ponte, a efectuar pela Secheron.

Essa acção foi contestada, conforme também noticiámos, pelo eng.º Pereira Zagalo, que alegou ter sido a Secheron a não cumprir o contrato, admitindo, no entanto, ser ela, ainda, credora de parte da importância total devida pelo fornecimento em causa.

A acção terminou agora na 2.ª Vara Cível, por onde corria, numa tentativa de conciliação a que presidiu o sr. dr. António Lopes Cardoso, e estando presentes os srs drs. Miguel Veiga e José Vitória, em representação das partes em litígio. Assim foi assinada uma transacção sendo fixado o montante de 437 500$00 a pagar pelo eng.º Zagalo que, por sua vez, prescindiu de receber da Secheron a indemnização que pedia por incumprimento contratual. E desta forma terminou a importante questão relacionada com a construção da Ponte da Arrábida.

SEMPRE NA VANGUARDA
DA TÉCNICA RELOJOEIRA SUÍÇA

Dizem os leitores...

Casos a ponderar

Recebemos do sr. António de Jesus Dias a seguinte carta, que remetemos à ponderada atenção das entidades competentes:

«Tenho verificado que, de há um tempo a esta parte, aumentou a criminalidade no País: as envenenadoras dos maridos são em série, os nomens, apesar da proibição do uso de armas matam em quantidade, á pistola ou á facada. Porque será? Sem duvida que o nosso progresso material tem melhorado, mas parece que, no campo moral não se tem dado o mesmo. Fazem-se reuniões congressos, simpósios, etc., sobre educação; ampliou-se o ensino da moral nas escolas, onde ingressaram muitos sacerdotes, e os resultados são desanimadores. E até no meio económico são precisas medidas restritivas para que os capitais, dolosamente, não saiam para o estrangeiro Os tribunais aplicam penas que julgo justas, mas não servem de exemplo. Naturalmente porque a maioria do povo não lê jornais. Os bonitos edifícios, que se têm feito, nas províncias, para os tribunais, não estão a ser devidamente apreciados para o fim que se teve em vista. Serão olhados como boi para palácio? Estará a suceder como nas estradas, quanto mais autopistas mais desastres de automóveis?

Li que a Polícia tem falta de efectivos. Mas na capital, mais ou menos, foi sempre assim. Quando a Polícia não era motorizada, os meliantes receavam o polícia de giro. Agora não; e quem se vê atacado não pode pedir socorro, porque ninguém lhe acode, pois todos têm medo. Há alguns aparelhos da Polícia distribuídos pela cidade, mas ninguém se atreve a mexer neles: uns, porque os não entendem e julgam complicados, outros porque julgam que isso lhes vai acarretar complicações. Se alguma pessoa mais aflita vai chamar a polícia ao telefone, o tempo que se perde para que o automóvel policial apareça! Começa que nem sempre há ao alcance um telefone, depois quase ninguém tem de cor o numero do telefone da Polícia de Segurança Publica, e a procura na lista, sob tensão nervosa, só serve para demorar; e a explicação do que se passa e do local, tudo dá tempo a que os criminosos satisfaçam os seus instintos e fujam. Quando o carro com os guardas aparece, só há que transportar as vítimas ao hospital.

Estive este ano, em Paris e vi que a polícia de rua continua a existir lá, e que até alguns agentes da autoridade andam em patrulhas de dois.

Se não se tomam providências, as pessoas pacíficas terão que andar armadas.»

Licenças dos oftalmologistas dos Serviços Médico-Sociais

De um leitor de Lisboa recebemos a carta que a seguir publicamos e que julgamos merecer a atenção dos responsáveis pela eficiência dos Serviços Médico-Sociais:

«*Sr. director:* Em Setembro passado recorri aos Serviços Médico-Sociais, Posto n.º 5, para uma consulta de correcção de lentes. Deram-me uma senha, que tive de pagar, e fui esperar inùtilmente com outros pacientes na escada de um consultório de um médico que — só soube depois! — estava de férias. Hora e meia de espera por 1$50 não podemos dizer que seja caro!

Imediatamente reclamei para a Caixa de Previdência da Indústria, para onde tenho a honra de descontar, porque voltara ao Posto a pedir providências e inocentemente me disseram que os médicos estavam no gozo de férias.

A 16 de Dezembro (mais oito semanas de espera!) recebo a seguinte resposta: «Informo V. Ex.ª que por determinação superior, durante o período normal de licenças, os oftalmologistas estão dispensados de fazer exames para rectificações ou escolha de lentes».

Qual será o período normal dos oftalmologistas?

Para esta resposta precisa-se de três meses?

Já agora gostaria de consultar a pitonisa de Delfos!»

motor
Publica-se às quintas-feiras

FESTAS DE NATAL

(Continuação da 5.ª página)

Soponata, a Festa de Natal dedicada aos filhos dos empregados daquela empresa. Em nome da administração da Soponata encontrava-se presente o sr eng.º Vargas Moniz.

A festa decorreu com grande alegria e animação, tendo o Grupo de Teatro do Gerifalto representado uma peça de Molière Todas as crianças receberam brinquedos.

Bombeiros Voluntários de Queluz

Na sede do quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, e por iniciativa da sua direcção, efectuou-se a festa de Natal dedicada aos filhos dos bombeiros, na qual foram distribuídos por cerca de 50 crianças de ambos os sexos lindas bonecas e carros de bombeiros de plástico, brinquedos ofertados pela Sociedade Rúbia, Lda No final, foi servida merenda a todas as crianças presentes, que também receberam balões.

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo

Como é tradicional, a Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, simpática e popular colectividade da Rua Silva Carvalho, distribui no dia de Natal, ás 16 horas, na sua sede, roupas e brinquedos a crianças pobres suas protegidas.

Centro de Medicina de Reabilitação (Alcoitão)

Efectuou-se hoje, no Centro de Medicina de Reabilitação (Alcoitão), uma festa de Natal em que tomaram parte os médicos, terapeutas, enfermeiras, pessoal administrativo e doentes.

Todas as dependências do hospital estavam vistosamente ornamentadas e havia árvores de Natal caprichosamente decoradas nos várias departamentos.

O programa da festa, que decorreu em ambiente de grande camaradagem e alegria, incluiu, entre outros numeros, danças regionais pelas alunas de Fisioterapia, fados e guitarradas e ilusionismo pelo Conde d'Aguilar.

As alunas da Terapêutica Ocupacional representaram, com grande êxito, a peça em 3 actos «Passos da história da minha vida».

António Calvário
seguiu para Barcelona

De avião, seguiu hoje para Barcelona o artista António Calvário, que vai actuar na Rádio e na TV. Regressará a Portugal para um espectáculo de fim de ano, no Porto, e em 3 de Janeiro partirá para o Canadá e Estados Unidos.

Yo Appoloni foi passar o Natal com a família

Também de avião, seguiu para Roma a artista de teatro Yo Appoloni, que vai passar alguns dias de férias junto da família.

TRIBUNAIS

Absolvidos em Arraiolos dois indivíduos acusados de venda de carne imprópria para consumo

ARRAIOLOS, 20. — Terminou ao princípio do dia de hoje, no tribunal desta vila, o julgamento do caso da venda de carne de porco imprópria para consumo publico, que se arrastou por várias audiências. Os arguidos, José Eduardo Mexia de Almeida e Fernando Paulo Martins, foram absolvidos.

Está marcado para o próximo dia 7 de Janeiro o julgamento de outros indivíduos acusados de idênticos crimes contra a saude publica.

Publidirecta

SOC. LUSOLANDA, LDA.

E A SUA REPRESENTADA

NSU · MOTORENWERKE, AG.

AUTOMÓVEIS NSU

apresentam a todos os seus clientes, agentes e fornecedores os seus melhores votos de

BOAS FESTAS

TENDO O PRAZER DE COMUNICAR QUE O SEU STAND SE ENCONTRA ABERTO EM REGIME EXTRAORDINÁRIO DAS 19 ÀS 24 HS. DURANTE OS DIAS 21, 22 E 23 DO CORRENTE

STAND: AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 25-C • LISBOA

HAVAS

SOCIEDADE CONTINENTAL DE REPRESENTAÇÕES, LDA

Filial do Norte

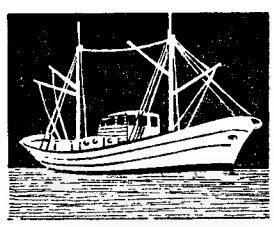
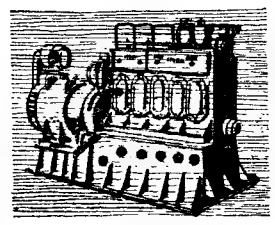
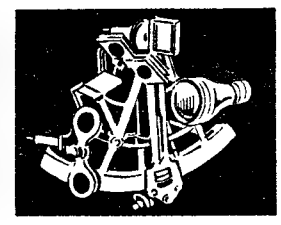
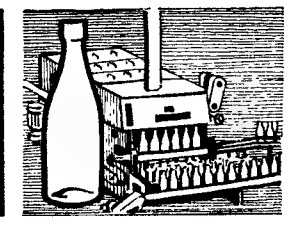
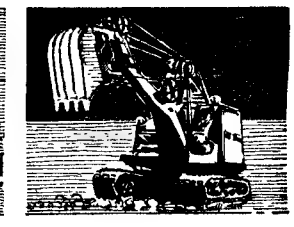
R. HERÓIS DE FRANÇA, 513 - MATOSINHOS

✱ *inaugura as suas instalações — escritório e stand de exposiçãc*

uma organização técnica ao serviço da:

navegação
pesca
indústria

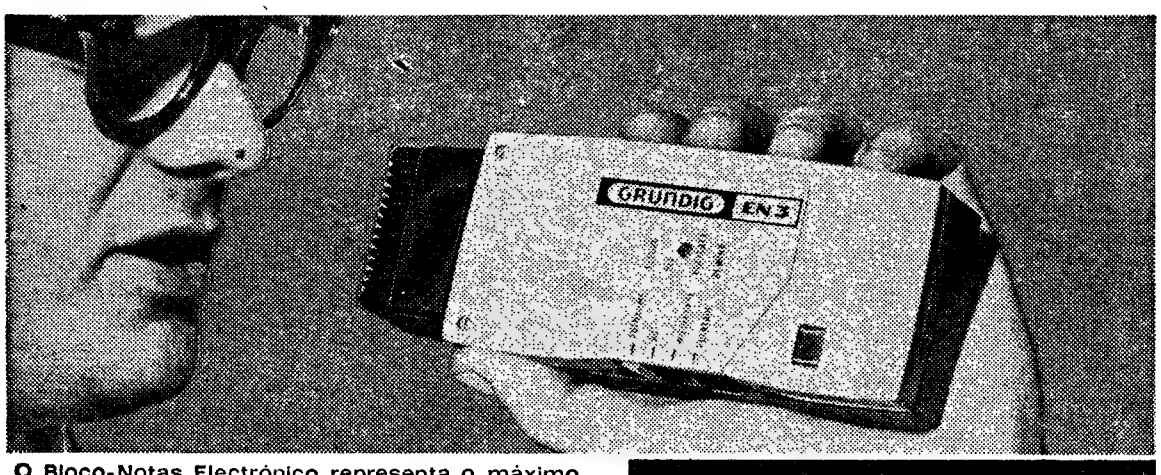
- Motores Diesel **Stork-Werkspoor-Kromhout,** potências de 30 a 36 000 H.P.
- **Daf** potências de 60 a 140 H.P.
- Máquinas de leme, guinchos molinetes e cabrestantes.
- Bombas centrífugas.
- Embarcações salva-vidas em alumínio e plástico.
- Instrumentos náuticos, binóculos, bússolas, etc.
- Instrumentos de precisão e de medida: termómetros, pirómetros, barómetros, etc.
- Hélices Lips e linhas de veios completas.
- Instalações frigoríficas da "Stal Refrigeration" — Suécia.
- Equipamentos para a indústria de refrigerantes.
- Máquinas de lavar garrafas.
- Equipamentos para a indústria de aviários.
- Prensas hidráulicas.
- Instalações para a indústria de papel.
- Ventilação industrial e minas.
- Secadores de farinha de batata, centeio, etc.
- Instalações de refinarias de açúcar.
- Ventoinhas eléctricas de mesa, tecto e de coluna.
- Máquinas ferramentas da **Froriep.**
- Equipamentos de lavandaria a seco e de tinturaria.
- Revestimentos especiais e anti-ácidos para pavimentos.
- Escavadoras, Camions tipo basculante e Tractores especiais para florestas, da **Kockums.**

EM LISBOA: SEDE — TRAV DA ESPERA, 8, 1.º-D. • TELS. 32 05 05/32 55 01/32 69 79
STAND — RUA DA MISERICÓRDIA, 106 - 110

segurança...!

sim. agora pode tomar os seus apontamentos com absoluta segurança, utilizando o "Bloco-Notas" Electrónico EN 3



O Bloco-Notas Electrónico representa o máximo de segurança, fixando pensamentos de acção, planos futuros, apontamentos de todo o género e reproduzindo-os com uma fidelidade e clareza absolutas.

GRUNDIG

Para receber, grátis e sem compromisso, o Catálogo Geral, queira preencher este cupão e enviá-lo a:
NACIONAL RÁDIO, LDA
Av. Miguel Bombarda, 50-1.º • LISBOA 1
Nome _____
Morada _____
Localidade _____

Distribuidores exclusivos
Norte: Soc. de Rep. Santos Guimarães & Oliveira - PORTO
Sul: NACIONAL RÁDIO, LDA - LISBOA

MILHÕES DE PESSOAS VÊEM E OUVEM COM GRUNDIG

NATAL — PRESENTES

ARTIGOS ELÉCTRICOS—MÉNAGE

AVISA-SE O COMÉRCIO DE QUE ENTRARAM NOVAS REMESSAS DAS AFAMADAS

MÁQUINAS ELÉCTRICAS FELDHAUS,

DE FAZER CAFÉ E DOS NÃO MENOS AFAMADOS

SIFÕES HEIMSYPHON

E SECADORES DE CABELO A B C

OS MELHORES PRESENTES DE NATAL

ÚNICOS REPRESENTANTES:

A. RIBEIRO D'ALMEIDA, LDA.

RUA DO ARCO, A S. MAMEDE, N.º 4, 3.º
TELEF. 66 14 40 • TELEG. **ARRIDAL**

COGNAC

COURVOISIER

The Brandy of Napoleon

AGENTE:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim. 69 — LISBOA — Telefs. PPC 320031/4

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

A entrega do novo escoltador oceânico

(Continuação da página central)

Silva». O seu nome continuará a viver com este navio.

Prosseguindo, disse que «o novo navio reune as mais modernas técnicas conhecidas da construção naval e junta-se á linha desses famosos navios portugueses que durante centenas de anos têm levado a bandeira portuguesa a todos os oceanos e mares da Terra e que tanto têm contribuído para o progresso da civilização ocidental e para o alargamento dos horizontes da Humanidade».

Aludiu á cooperação luso-americana no quadro da N. A. T. O., elogiou o trabalho dos operários portugueses e disse:

— Este navio será consagrado á manutenção da paz. Servirá o seu fim da melhor forma se nunca lhe for exigido disparar um tiro num momento de ira.

Nesse momento, dois marinheiros americanos que se encontravam para tal efeito a bordo do novo navio, arriaram a bandeira dos Estados Unidos.

O sr. comodoro Rogério de Oliveira dirigindo-se ao ministro da Marinha, declarou através dos altifalantes:

— Sr. ministro: o escoltador oceanico «Almirante Pereira da Silva» está em condições de ser recebido pela Armada.

Procedeu então o sr. almirante Fernando de Quintanilha á assinatura do documento de recepção do navio pelo Ministério da Marinha, após o que apertou afectuosamente a mão ao embaixador americano, enquanto a assistência sublinhava o acto com uma salva de palmas.

O discurso do ministro da Marinha

Discursou depois o sr. almirante Fernando de Quintanilha, que começou por salientar o grande e espontâneo interesse manifestado pelo antigo embaixador dos Estados Unidos, Charles Burke Elbrick, a respeito da situação dos nossos navios no conjunto das necessidades nacionais e dos compromissos internacionais. Nessa altura (1959), acrescentou o ministro, «procurava-se a renovação da Marinha de Guerra com navios novos, modernos e de características adequadas, mas dentro dos limites razoáveis das necessidades nacionais e das nossas possibilidades financeiras».

Lembrou, depois, que mais tarde o Governo dos Estados Unidos anunciou que participava com 50 % dos encargos da construção de três fragatas, ajuda enquadrada nos acordos de auxílio mútuo estabelecidos entre os dois países, e que veio facilitar o arranque das novas construções.

E sublinhou:

«Activaram-se então as deligências no sentido de se apurar onde e como poderíamos obter as restantes unidades necessárias, do tipo mais aconselhável para os nossos objectivos e pagas inteiramente pelo Governo português.

«Como é do conhecimento geral, por decisão do sr. Presidente do Conselho, além das 3 fragatas atrás referidas, foi já dado início á fase do programa anunciado em 15 de Agosto de 1962 e que engloba 4 fragatas, 4 submarinos e 6 corvetas Pela segunda vez, no espaço de cerca de trinta e cinco anos, renova a Armada Nacional os seus navios mercê da decisão de quem superiormente nos governa e das condições por ele criadas. Há muito que todos lhe devemos eterna gratidão e a Armada é particularmente sensível ao que mais directamente lhe toca e não o esquece.

«Ao recebermos agora esta unidade, bem podemos dizer que o dia de hoje marca uma nova etapa na vida da Marinha, quer pelas alterações profundas que ela vai sofrer com os novos elementos, quer pelo valor dos meios com que vai ser dotada para bem poder cumprir a sua missão».

A crise da N. A. T. O.

A propósito da missão do novo navio, o ministro da Marinha afirmou que, «apesar do grande esforço que está fazendo para enfrentar as exigências do Ultramar», Portugal «não se furta nem nunca se furtou ao cumprimento leal e rigoroso daquilo a que se comprometeu. Pena é — acentuou — que ainda não tenha sido realizada a reorganização estrutural da N. A. T. O. á luz dos lamentáveis acontecimentos destes ultimos anos».

Sobre este problema, o almirante Fernando de Quintanilha disse ainda:

«São notáveis as afirmações feitas em 1964 por elementos responsáveis, e houve mesmo quem, com a maior clareza, aconselhasse o mundo livre a preparar-se para se defender da agressão onde quer que ela se verificasse, qualquer que fosse o seu aspecto: terror, subversão, infiltração de armas e de homens treinados ou guerrilhas.

«Infelizmente nada se fez, com grande satisfação e proveito de quem vai estendendo metódica e regularmente os seus tentáculos por diversas formas e diferentes processos, aparentando contemporizar aqui para atacar acolá, mas sempre com a mesma finalidade e perseverança

Tributo a Pereira da Silva

E o ministro disse depois:

«A unidade que hoje vai ser aumentada ao serviço da Armada — continuou — recebe o nome de «Almirante Pereira da Silva».

«Marinheiro ilustre, trabalhador incansável, quer sobraçando a pasta da Marinha quer noutros cargos, sempre lutou denodadamente por uma Armada de qualidade á altura das suas responsabilidades. Embora não tivesse conseguido ver materializado o programa naval que elaborou, e era notável para a época, deu um decisivo impulso á instrução e formação do pessoal, quer nas escolas, quer em exercícios e manobras frequentes Grande organizador, notabilizou-se pela remodelação dos serviços da Marinha de Guerra e do fomento marítimo, bem como pelos estudos e trabalhos de diversa natureza indispensáveis ao funcionamento do Curso Naval de Guerra, então iniciado. Deve-se-lhe ainda a criação da base naval de contratorpedeiros e torpedeiros em Vila Franca de Xira e, com os limitados meios de que dispunha, a organização da Divisão Naval que fez a viagem de circum-navegação da Africa.

«Dedicando-se inteiramente á Marinha, o almirante Pereira da Silva bem merece da Corporação da Armada».

Foram, então, lidas as portarias de incorporação do navio e de nomeação do capitão-de-fragata Mário Esteves Brinca como seu comandante.

A investidura do comandante

Voltaram a ouvir-se os altifalantes:

— O sr. vice-almirante chefe do Estado-Maior da Armada vai investir no comando do escoltador oceanico «Almirante Pereira da Silva» o sr. capitão-de-fragata Mário Esteves Brinca.

Este oficial subiu á tribuna de honra e perfilado diante do sr. almirante Armando de Roboredo, ouviu deste as seguintes palavras:

— Capitão-de-fragata Esteves Brinca: está investido no comando do escoltador oceanico «Almirante Pereira da Silva». Que o faça em boa hora. Desejo-lhe, bem como á sua guarnição e ao seu navio as maiores felicidades.

A guarnição, que estava formada no cais, deu então entrada a bordo, onde se procedeu depois ao içar simultâneo do pavilnão nacional no pau de bandeira, á popa; do *jack* á proa, e da flamula no tope do mastro, ao som do hino nacional executado pela banda da Armada.

Todos os convidados se dirigiram depois para uma dependência do estaleiro, onde se serviu um lanche oferecido pela administração da Lisnave, reunião durante a qual o juiz sr. dr. Fernando Pereira da Silva proferiu um brinde para agradecer a homenagem prestada a seu pai.

Os membros do Governo e outras personalidades felicitaram também o sr. general Gomes de Araujo, ao saberem que passa hoje mais um aniversário natalício do ministro da Defesa.

À tarde, no terreiro da Base Naval do Alfeite, o sr. ministro da Marinha procede, na presença de muitas personalidades, á cerimónia do descerramento de uma placa de homenagem ao sr. Presidente do Conselho, para assinalar a entrega da primeira das unidades que fazem parte do programa naval em execução.

UNIÃO DAS FREGUESIAS

Reune-se hoje, ao fim da tarde, no Governo Civil, a assembleia geral das Juntas de Freguesia de Lisboa, para votação do orçamento para 1967 da União das Freguesias do concelho. Presidirá o sr. D. Bernardo de Mesquitela e estará presente, na qualidade de presidente da comissão central da mesma União, o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa.

Saúde e conforto com Colchões

Lusospuma®

leves
indeformáveis
higiénicos

Espuma Mollopren - fabricada por Sundlete sob patente da Farbenfabriken-Bayer A. G. - Leverkusen

Lusospuma Mollopren um produto Sundlete S. MAMEDE DE INFESTA

Sundlete, S. A. R. L.

S. MAMEDE DE INFESTA Telefs. 900933 - 901131 - 901187

DELEGAÇÕES | PORTO ... Rua Sá da Bandeira, 778 — Telefs. PPC 31127 e 33344
LISBOA ... Rua Vale de Santo António, 39 e 39-A — Telefs. 849606/7/8
MATOSINHOS ... Avenida da República, 530 — Telef. 931643

†

Alfredo António da Silva Martinho

Participação e missa de 7.º dia

Elisa Amélia Ferreira Gerves Martinho e filho, Noémia da Silva Martinho (em religião irmã Catarina), Helena da Silva Martinho, Artur Veríssimo da Silva Martinho, mulher e filha, Luis da Silva Martinho e mulher, Júlio António de Oliveira Silva Martinho e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado, tio e parente, no passado dia 14, celebrando-se amanhã, às 12.30 horas na Paroquial Igreja de S. João de Brito missa pelo seu eterno descanso, agradecendo reconhecidamente a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SILVA

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO:

920 c. CAMPO DE OURIQUE, bem conservado, s/ lojas, c/ 5 inq., c/ 5 assoalh., coz. e c. banho. Rende 54.000$.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45-3.º, Telefs. 36 74 44 32 31 72

ANDARES

460/560 contos CAMPO DE OURIQUE, c/ 4-5 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa. Excelente construção, c/ óptimos acabamentos. Azulejos decorativos, madeiras exóticas, estores plásticos, etc. Restam só dois andares. Preço de venda suj. a oferta.

TRATA:

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, Telefs.: 367444. 323172

PROPRIEDADES

Contacto

ANÚNCIOS

FRIGORÍFICOS
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

PRÉDIO

POR 720 contos, bonito imóvel, c/ excelente situação, de 6 inq., rendas de 600$/620$ e rende 44 200$00. Isento.

TRATA:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6, 2.º, Tel. 32 45 24.

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar, em Lisboa e arredores Não cobramos qualquer importância a título de comissão, aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292 - 1.º — Telefs. 30259/31755

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES
PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR, C/ 9 ASSOALH., ELEVAD., AR CONDIC., ETC.
VER NO LOCAL: — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata: **S. Construções Invicta, Lda.**
RUA DO OURO, 292-1.º-DT.º
LISBOA TELEF 3 47 55/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS
Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47 C.

AUSTIN 1100, c/ T. S. F., 1965; Fiat 850, 1965; Alfa Romeo, Sprint, 1962; Volkswagen Variant 1500 S, 1963; Mercedes 190, a gasolina; Opel Rekord, 4 portas, c/ T. S. F., 1962; Peugeot 403, c/ T. S. F. 1961; Renault 4 L 1963; Fiat 600 D 1962; Fiat 1100, c/ T. S. F., 1960; B. M. W. 700, 1960; Opel Rekord, 1956. Fac. troca e pagt.º

MARCELO
Av.ª João Crisóstomo, 47-C

UTILITÁRIAS, Volkswagen Variant Super, 1963; Austin A 40 Farine, 1961; Isabela, 1961; Taunus Transit, 1961; Taunus 17 M, 1958. Fac. troca e pagt.º

MARCELO
Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis
ALUGUER S/ CONDUTOR
Novos, escritório, L. St.ª Bárbara, 5-B, Telef. 534657.

Automóveis s/condutor
Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis Av. João Crisostomo, 8[illegible] Telef. 50040-51047

COMPRAS
AUTOMÓVEIS, compro a pronto de qualquer marca. R. Arroios, 152-A.

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — Zé Carlos — Av Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. Republica, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental de Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAUJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto á Fonte Luminosa

CAPITAIS

OFERECEM-SE:
EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS
Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA
Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58,2.
Telefs. 362228 - 366731 - 366812

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO
— Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.
— Binóculos e microscópios.
— Grande variedade de artigos para brindes.
— Brinquedos.
— Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.
RUA DA PRATA, 148

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no QUIOSQUE DA ESTAÇÃO.

PRÉDIO
A ALGÉS

Bem servido de transportes. Construção com cerca de 30 anos, em muito bom estado. Compõe-se de r/chão e 2.º andar com 2 inq. por piso, tendo cada habitação 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, casa de banho e hall. Rendimento 68.400$00. Todo alugado. Preço 1.130 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

PRÉDIO
EM BOM LOCAL DE LISBOA

Com eléctrico á porta construção em cimento armado, revestido a evinel, frente e retaguarda. Todo de habitação, tendo cada 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento 220.800$00. Todo alugado. Isento 4 anos. Vende-se a dar o juro de 6,1% ao capital. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFS. 369384/5/6

SOCEL

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CELULOSES
S. A. R. L.
SEDE — Rua Castilho, 90-5.º — LISBOA
FÁBRICA — Mitrena — SETÚBAL
4.º AUMENTO DE CAPITAL

RATEIO

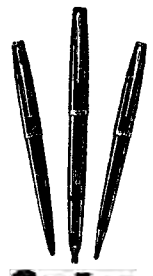
Apurado o resultado da subscrição, efectuou-se o rateio das acções sobrantes pelos accionistas que o solicitaram, de que resultou a atribuição de mais uma acção por cada 80 subscritas, com arredondamento por defeito.

As acções assim atribuidas serão pagas nas condições das da subscrição, salvo quanto á primeira prestação, cujo pagamento se efectuará de 21 a 27 do corrente na sede da Sociedade ou nos estabelecimentos de crédito onde se verificou a subscrição. Para esse efeito deverão ser apresentados os recibos da subscrição em poder do accionista.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1966.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Geha

O PRESENTE DESEJADO
DISTRIBUIDORES:
Neotex
Rua S. Mamede ao Caldas, N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 - 86 15 59
LISBOA - 2

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
Sai ás quintas-feiras

ESQUENTADORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
4-A, Rua Passos Manuel 4-A

LUSTRES
de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

VENDO
Máq. cost. Oliva automática móvel luxo, frigorífico, rádio-gira discos. Por retirada para África. Telef. 952196.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios

DESPORTOS

Excelente vitória de Portugal sobre a selecção de Espanha no festival brilhante de despedida do hoquista José Vaz Guedes

O festival de despedida do campeão mundial e europeu de hóquei em patins, José Vaz Guedes, ontem realizado no Pavilhão dos Desportos, constituiu, efectivamente, a prova da grande popularidade que o excelente atleta do Campo de Ourique desfruta.

Estiveram presentes além do embaixador de Espanha em Portugal e do inspector dos Desportos, em representação do director-geral dos Desportos, numerosas individualidades ligadas á modalidade, entre as quais os presidentes da Federação Internacional de Hóquei em Patins e da Federação de Hóquei em Patins de Espanha.

Após o encontro de abertura, disputado entre os «cincos» do Benfica e do C. A. C. Ourique, que terminou com a vitória do primeiro, por 5-3, efectuou-se a cerimónia de consagração do atleta.

Então, choveram os louvores, as distinções e as lembranças. Entre os primeiros há a destacar as da Direcção-Geral dos Desportos, da Federação Portuguesa de Patinagem, da Associação de Patinagem de Lisboa e do C. A. C. O. Das segundas, registe-se as medalhas de honra da Federação Internacional de Hóquei em Patins e da Federação de Patinagem de Espanha; a medalha de mérito da A. P. Lisboa e o emblema de ouro de dedicação da F. P. P.

Das muitas lembranças há a salientar, já que o espaço não nos permite citar todas elas, a placa de prata da selecção de Espanha, o galhardete do C. F. Barcelona, a salva de prata do seleccionador nacional, as do C.A.C.O., do Benfica, do Sporting, do Hockey C. Sintra, do Académico do Porto, cuja equipa se deslocou propositadamente a Lisboa, para o efeito, acompanhada do seu técnico, sr. António Henriques; a da Educação Física de Torres Vedras, a do Atlético Clube de Portugal (emblema de ouro), a do Racing C. do Areeiro, a dos árbitros que colaboraram no serão, as dos srs. Tito Moreira Rato e Raul Cartaxo, a dos hoquistas veteranos e a do director do bissemanário «O Norte Desportivo». Por ultimo, as ofertas da Cruz Vermelha Portuguesa e do Movimento Nacional Feminino, entregues pelas sr.as D. Maria Carlota Pinto Basto e D. Maria Cecília Supico Pinto, respectivamente vice-presidente e presidente das referidas instituições patrióticas.

Traçou o perfil do homenageado, em termos altamente elogiosos, quer para o atleta quer para o cidadão, o sr. Joaquim Alves Teixeira, director de «O Norte Desportivo». Em resposta, Vaz Guedes pronunciou breves palavras de agradecimento, terminando por pedir ao publico calorosa salva de palmas para a selecção espanhola, solicitação inteiramente correspondida.

*

A encerrar o espectáculo, realizou-se o desafio entre as selecções de Portugal e da Espanha. Os portugueses venceram por 2-0, golos da autoria de Leonel, aos 18 m do primeiro tempo; e de Rendeiro, aos 5 m da segunda parte.

Sumariando o desenrolar da partida, temos que apresentar os maiores louvores a ambos os conjuntos, que actuaram em grande plano, proporcionando excelente distracção para o numeroso publico que acorreu ao Pavilhão.

Dos dois seleccionados, porém, impressionou-nos muito particularmente o português. Os seus componentes, sempre em toada veloz e sem a preocupação do discutido «quadrado», traçaram na pista esquemas objectivos e penetrantes na defesa bem estruturada dos espanhóis.

Adiante-se, entretanto, que o «team» do país vizinho também se exibiu em óptimo plano, a despeito de se mostrarem particularmente cuidadosos no aspecto defensivo.

Belo jogo, portanto, para fazer meditar os técnicos.

JOSÉ GRAIS

*

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, alinharam:

PORTUGAL — Ramalhete, Vaz Guedes, Rendeiro, Livramento, Leonel e Catarino.

ESPANHA — Villela, Villa, Villalonga, Carbonel, Sabater, Capdeville e Garcia.

LOKOMOTIV-BENFICA
amanhã, em Leipzig (17 horas)

LEIPZIG, 20. — *(Especial para o «Diário de Lisboa»).* — Encontram-se desde ontem, nesta cidade, os jogadores da equipa de futebol do Sport Lisboa e Benfica que foram alvo de carinhosa recepção por parte dos desportistas locais, nomeadamente dos dirigentes do Lokomotiv.

A viagem, na sua totalidade, abrangeu 12 horas, tendo decorrido de modo agradável, não obstante o frio que se faz sentir, á volta de 3 a 4 graus abaixo de zero.

A comitiva portuguesa está instalada no moderno hotel Astória, e, esta tarde, os jogadores realizaram ligeiro treino no Estádio Central, onde amanhã, ás 17 horas (hora de Lisboa) defrontarão o Lokomotiv em jogo da 1.ª mão da Taça das Cidades com Feira.

Embora só amanhã sejam anunciadas as formações definitivas, supõe-se que o Benfica apresentará: Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; Nelson, Eusébio, José Augusto e Yauca ou Diamantino.

Os juniores preparam-se

Desde ontem estão concentrados, nas instalações do I. N. E. F., os jogadores juniores da selecção nacional de futebol que assim começaram breve período de preparação até á próxima sexta-feira.

DOIS INQUÉRITOS
pedidos pelo Leixões

A direcção do Leixões, em telegramas dirigidos á direcção da Federação Portuguesa de Futebol e Comissão Central de Árbitros, solicitou dois inquéritos a fim de se averiguarem, devidamente, as acusações que faz agora a personalidades dos corpos gerentes da Associação Académica, as quais teriam ameaçado a integridade física do treinador Manuel Oliveira e exercido coacção sobre o árbitro Aníbal Oliveira, que dirigiu o jogo de domingo, no Estádio Municipal de Coimbra.

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● Houve acordo e o Farense ficou sem Mestre. Explicando melhor: o treinador Jacinto Mestre deixou o clube por carência de rendimento da equipa de futebol.

● Reunem-se depois de amanhã os clubes nortenhos, incluindo a Académica, que disputam o campeonato nacional de futebol da I Divisão. O Varzim e o Leixões são as unicas excepções, não comparecendo. Sugestão: do Beira-Mar. Agenda: apreciação de assuntos do mofento. A' primeira vista, fica-se com a impressão de que não há unanimidade entre os clubes do Sul e do Norte. Palece, sim...

● Armando Ferreira continua silencioso quando os jornalistas o querem ouvir. Porquê?

● Duas horas de ausência do «lar», sem autorização, e Rolando foi suspenso por dez dias e multado em 4 contos. Lei é lei. Seja no F. C. Porto, o caso vertente, ou fora do F. C. Porto.

● Màrinho fracturou o perónio. Choque casual com Benje. Uma baixa de respeito no «onze» do Atlético.

● Uma firma portuense prometeu um televisor, no valor de 7 contos, ao primeiro jogador do F. C. Porto que marcasse dois golos ao Beira-Mar. Foi um ver se te avias, mas Baptista, Bernardo, Pinto e Djalma não bisaram. Todavia, o F. C. Porto marcou 4 golos...

● Vaz Guedes disse adeus ontem ao hóquei em patins. Mas como jogador. Fazemos um vaticínio: será seleccionador nacional.

● A partir de hoje, os atletas que não tenham sido inspeccionados nas datas fixadas, no Centro de Medicina Desportiva, incorrem na pena de suspensão.

OPINIÃO

CAMPEONATO — Sporting e Sporting de Braga estrearam-se, o primeiro a vencer fora de casa e o segundo a perder em casa; quinto triunfo consecutivo, «record» da Académica; 8.º domingo do Belenenses sem vitórias e 7.º do Vitória de Setubal, também como os «azuis»; 4.º empate da Sanjoanense (ainda não ganhou uma vez neste campeonato...); F. C. Porto em 3.º lugar isolado; Benfica e Académica mais firmes nos dois 1.os lugares — foram algumas das incidências relevantes da jornada de anteontem, a antepenultima da 1.ª volta, a par de duas ou três arbitragens que não satisfizeram. Tal facto, vem a talhe de foice, parece significar que os árbitros andam apavorados. Entram nos rectangulos com o receio de errar e quando erram, assemelham-se á fenda que se abre no dique. Raramente se salvam. Compreendo o tormento íntimo em que vivem. Que fazer, meus senhores?

O «renascimento» do Sporting foi o caso dominante. Testemunhei-o. Sabedor de que o quarteto ofensivo era formado por Carlitos, Manuel Duarte, Manaca e Peres aventei, antes do jogo, ao microfone, que os avançados «leoninos» podiam fazer coisas. E fizeram. Manaca promete e Manuel Duarte é uma realidade; constituem um binário difícil de ser desalojado dentro do clube. Carlitos deixou de ser um jogador envergonhado e Peres, como extremo esquerdo, foi um jogador talentoso e ao serviço do conjunto, bastando-lhe para tal não conservar demasiado tempo a bola em seu poder. Dinamico, entusiasta e interessado. Afigura-se curioso apontar o facto de no clube «leonino» existirem médios em abundancia. Sitoe e Gonçalves são dois sérios candidatos á fixação definitiva.

REVELAÇÃO

O dr. Campos Figueira, delegado da Associação de Futebol de Lourenço Marques, surpreendeu o Congresso da F. P. F. ao revelar um episódio saboroso ocorrido, em Lisboa, por ocasião do congresso da F. I. F. A. Com espírito, aquele antigo dirigente contou que os delegados russos pretenderam uma audiência do ministro da Educação, acabando por ser recebidos pelo director-geral dos Desportos. Queriam eles que as relações desportivas luso-soviéticas fossem um facto. Num ultimo apelo, porque eram teimosos, disseram: «Ao menos, em xadrez...»

Ficou concluída a aprovação dos estatutos do Benfica

Depois de diversas sessões que se estenderam ao longo de vários meses, terminou ontem, á noite, a discussão e aprovação dos novos estatutos do Benfica.

Dos seis artigos discutidos na reunião de ontem, quatro alíneas sofreram emendas, que foram propostas pelo dr. Osvaldo Branco, uma figura que voltou a estar em evidência.

A actualização da numeração dos sócios, que passará a ser feita de 10 em 10 anos; a categoria de sócios titulares, que manterão essa designação; o período da gerência, a coincidir com o ano civil, e, finalmente, a designação de sócios com direito a rateio no caso de dissolução do clube, foram os assuntos que provocaram maior controvérsia.

Foram oradores: dr. Osvaldo Branco, eng.º Martins Dias, Nuno de Oliveira dr. Rui Salinas e Constantino Gomes, aos quais o sr. Manuel Almeida Oliveira prestou constantes esclarecimentos, na sua qualidade de co-autor do projecto.

No final, o dr. Sidónio Rito, que presidiu, agradeceu a colaboração da comissão autora do projecto, distinguindo, especialmente, o sr. Manuel de A. Oliveira. Congratulou-se ainda pela forma elevada como decorreram os trabalhos, sempre, excepto um curto período de agitação eleitoral interna. Agradeceu, finalmente, áquele reduzido numero de sócios que nunca deixou de comparecer ás reuniões, quer para intervir nos trabalhos, quer para votar, e marcou para 4 de Janeiro a apresentação do texto definitivo dos estatutos, de cuja redacção se vai encarregar uma comissão composta pelos srs. dr. Sidónio Rito, dr. Osvaldo Branco, Manuel de Almeida Oliveira, eng.º Martins Dias e Nuno de Oliveira.

Antes de encerrada a sessão, por sugestão do sr. Manuel A. Oliveira, foi prestada homenagem á Imprensa, tendo a assembleia tributado uma salva de palmas aos jornalistas presentes. Tiveram, também, palavras de apreço, para os órgãos de Informação, os srs. dr. Rui Salinas e eng.º Martins Dias.

REUNIU-SE O CONSELHO GERAL DO BELENENSES

Após a reunião do conselho geral do Belenenses foi distribuído á Imprensa o seguinte comunicado:

«Dada a situação económico-financeira extremamente grave do clube e a necessidade de, com urgência se planear a liquidação do seu passivo, o conselho geral deliberou entregar a solução do angustioso problema, ao presidente da assembleia geral dando a este, desde já, os poderes de agregar a si outros elementos, para esse efeito.

«Por outro lado entregar ao mesmo presidente da assembleia geral o poder de elaborar, em todos os sectores da vida de «Os Belenenses», a «linha de rumo» do futuro do clube, apresentando depois á assembleia geral quais as directivas a seguir e de modo de as realizar.

«De entre as medidas a tomar, e de acordo com as propostas apresentadas pelo mesmo presidente, as secções desportivas do clube ressurgirão, em toda a sua plenitude e força, com vista a uma maior projecção do futuro, compatível com as suas tradições.

Confiando nos seus atletas, técnicos e massa associativa, o conselho espera de todos o maior e mais destacado esforço no sentido do revigoramento do clube».

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6 e 15: Conjuntos portugueses; 6 e 30: Noticiário; 8: Noticiário; 8 e 0: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 9 e 30: Alegria no trabalho; 20: Programa pelo Centro de Preparação de Artistas da Rádio: 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir o duo «Ouro Negro»; 21 e 20: 11.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «A Missa da Meia-Noite», da autoria de Olga Alves Guerra, 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 6 e acto da ópera «Kitège», de Rimsky-Korsakoff; 17: Interrupção; 18: Musica portuguesa; 18 e 33: Musica de câmara; 19: O canto e os seus intérpretes. 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 20 e 53: Canções; 21 e 15: Concerto de câmara; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Trechos de óperas; 23: A Voz do Ocidente; e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Viena, de 1966; 0 e 2: Canções de John Dowland, pelo tenor René; 0 e 10: 2.ª parte do Festival de Viena; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290, m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 6. Teatro trágico; 16 e 15: Portugal a cantar; 17: Noticiário; 17 e 2: Nova vaga; 17 e 30: Os ritmos da tarde; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 8 Histórias da tia Joaninha; 8 e 5: Clube das donas de casa; 9: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Melodias na noite; 22: Noticiário; 22 e 2: Mosaico musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 9 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 6 e 30: Encontro no ar; 17: Noticiário; 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite, em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda: 0 e 2: A noite é Vanga; 1 e 3: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 6: Os nossos artistas; 16 e 30: Encontro com o tango; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 5: Ritmos do Brasil; 9 e 30: Rabbialac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo — PROGRAMA PARA TODOS 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário: 21 e 8: Orquestra, 21 e 15. Hoje é vedeta...; 21 e 30: Musica em alta fidelidade: 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 5: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite, 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: O clube das donas de casa; 8: Vozes portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 9 e 5: «Deixa vir a mim os criancinhos»: 9 e 25: Boletim do S C R.; 9 e 30: Cartaz musical da Europa; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Solos de piano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Opereta; 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23 hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Quarto de hora infantil, 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: «Deixa vir a mim as criancinhas»: 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 9 e 30: Programa de Lisboa; 20: Musica para o seu jantar. 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Gravação cedida pela Republica da Alemanha Federal: 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Norte e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—397 m —755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Orquestras; 17 e 20: A Universidade e o desporto; 17 e 35: Dez minutos com...; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 7 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa, 9 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Ás 15, Curso Unificado da Telescola; 19, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, No Mundo da Mulher; 20, Metrópole — Roma; 20 e 20, Francis no País das Feras; 20 e 45, Série Infantil — «O Carrocel Mágico»; 21 e 55, Panorama Literário; 21 e 25, Case com uma Feiticeira — «O Pai Natal», com Elisabeth Montgomery, Dick York, Alice Pearce, George Tobias e Kevin Tate (realização de Alan Ratkin); 22, Telejorna e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema: «Horizontes Desconhecidos», com Charles Heston, Donna Reed, Frea Mac Murray e Bárbara Hale; 0 e 05. Telejornal; 0 e 10, Meditação e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Ás 15, Curso Unificado da Telescola; 9, Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Lanterna Mágica — filme de desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20, Novíssimos — programa para a juventude; 20 e 50, Filme infantil — Carrocel Mágico; 21, TV Mundo — O Cinema sueco da época do mudo; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Ópera — «A Força do Destino», de Giuseppe Verdi; interpretação de Nelly Corradi, Gino Sinimberghi, Tito Gobbi, Giulio Neri, Vito de Taranto, Catarina Mancini, Galiano Masini e Cloe Elmo; realização de Carmine Gallone e apresentação e comentário pelo dr. João de Freitas Branco; 0 e 20, Telejornal (ultimas notícias); 0 e 25, Meditação e fecho.

Pesquisas mineiras em Angola

Uma portaria, pelo Ministério do Ultramar, determina que seja vedada a pesquisas mineiras, pelo prazo de doze meses, a área da província de Angola definida pelo seguinte limite: Norte — paralelo 9º 10' S.; Sul — paralelo 9º 35' S.; Este — meridiano 15º 45' E. Gr.; Oeste — meridiano 14º 30' E. Gr.

ABC Cine Clube de Lisboa

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o ABC Cine-Clube de Lisboa prossegue na apresentação de filmes franceses de longa metragem cedidos pelo Instituto Francês.

Na sessão desta noite, ás 21 e 30, será exibida a bela obra de Jean Renoir «A Comédia e a Vila» («La Carranza d'Oro»), com interpretação de Anna Magnani, cor de Claude Renois e fundo musical de Vivaldi.

CARVALHO

UM NOME A FIXAR PARA BEM COMPRAR

Lanifícios, gabardinas, malhas, «lingerie», camisaria, atoalhados, roupas de cama, decorações, etc.

RUA DA PRATA, 279

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069

POLICIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. área rural), 36865)

SAÚDE - Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno F

(Ver pelos bairros das imediações o telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidio Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318)

ALCANTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 14 (866360)

ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-34. (845513)

AREEIRO — Beirmar, Av Roma, 53 (716314) ✲ Central de Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912)

ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ Brasília, Av Rio de Janeiro, 64 (722368) ✲ Estados Unidos, Av Estados Unidos da América, lote 373 (725859)

ARROIOS — Aliança Av Almirante Reis, 45 (50481)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R das Pretas 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Ld. Av. Visconde Valmor, 28 (712291) ✲ Palma Aven Duque de Avila, 23 (47088) ✲ Arga Ld Av Praia da Vitória 53 (43938 ✲ Latina, Av António Augusto de Aguiar 11 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida 36-B (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, R. 27-41 (389216)

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)

BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25

BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)

BENFICA — Marques, Est de Benfica, 548 (700096) ✲ Vitax Est Benfica, 373-B (780548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida R. Silvo Carvalho, 136 (681726) ✲ Condestável, R Coelho da Rocha, 1-9 (666206)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ Rueito, Ld.ª Rua do Arco Carvalhão 5-A/5-B (651721)

CAMPO GRANDE — Santo Maria, Av de Outubro, 283 (763016 e 765635)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Bolsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048)

ESTRELA — Aurélio Rego, Calç do Estrela 39 (661758)

GRAÇA — Progressiva, R de St.ª Martinha, 18 (863619)

JANELAS VERDES — Infante Santo R. Olival 290 (661003) ✲ Marcos do Nascimento Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

LUMIAR — Patuleia Herdeiros Lumiar, 122-124 (790332)

MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)

OLIVAIS — Simão, Rua D., 1, lote R, ò Av Entre Aeroportos (388581).

PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439)

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533)

PICHELEIRA — Marlux, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395)

PRINCIPE REAL — Oliveira, R D Pedro V, 123-125 (27880)

REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728)

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Tinto Elísio, 29-A-B (637070)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel 2420034)

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Alsir — Av. Gago Coutinho — Bairro Caixas de Previdência (Tel. 2472948)

ESTORIL — Costa — Av Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210), Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel 937740)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — vila — L Rainha D Amélia, 20 (Tel 980155).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. (299088)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L Corone Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Galeno — R. Capitão Leitão, 85 (Tel 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Santa Marta — R do Lavradio, 77- E (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Es. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230870).

SESIMBRA — Leão — Av. Solazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel 23425); Barrios — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % I. 10	—	585$00	—
Cons 3 % I 10	613$00	611$00	614$00
Cons 3 1/2 % I 10	—	—	800$00
Centenários 4 % 1940	1.760$00	—	1.765$00
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 943	—	—	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1.250$00
Externo 1.ª série car.	—	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.220$00
Caut 3.ª série s/1	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	107$00
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	830$00
Gás, Elect. 4 1/2 %	—	870$00	—
Gás, Elect. 5 %	960$00	—	—
U. E P. 3 3/4 %	79$00	—	80$00
U. E P. 4 % 945	81$00	80$00	—
U. E P. 4 % 948	—	—	—
U. E P. 4 1/2 %	85$00	—	90$00
U. E P. 5 % 951	83$50	83$00	84$00
U. E P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	890$00	885$00	895$00
H E S. Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	998$00	995$00	1.000$00
Metropolitano	—	—	965$00
TAP	—	—	—
Sonete	770$00	770$00	780$00
Acções Bancos			
Alentejo	1.040$00	1.030$00	1.050$00
Angola	—	1.450$00	1.500$00
Burnay	—	3.000$00	—
Espírito Santo	—	11.200$00	11.300$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.800$00
Portugal	2.720$00	2.700$00	2.750$00
Ultramarino	1.395$00	1.395$00	1.400$00
Agricultura	810$00	806$00	815$00
Crédito Predial	1.800$00	1.790$00	1.810$00
P. Atlântico	—	7.800$00	—
Totta Aliança	—	4.100$00	4.500$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	302$00	300$00	305$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberano	—	—	1900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Casseauel	435$00	435$00	440$00
Ag dos Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	88$00	—
Açúcar de Angola	—	—	670$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	—	1.430$00
Com. do Buzi	—	—	62$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	46$00	—
Zambézia	—	38$00	—
Diamantes	986$00	985$00	990$00
Lobito	390$00	380$00	395$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	2.000$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1.010$00	1.030$00
Col de Navegação	—	560$00	570$00
Port de Celulose	—	3.800$00	4.000$00
Port de Pesca	—	960$00	—
Port de Tabacos	—	360$00	368$00
Tabacos de Portugal	—	—	920$00
Sacor	—	4.800$00	5.000$00
Socel	—	—	2.800$00
U F. Azoto	850$00	845$00	860$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	—	500$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	1.660$00	1.660$00	1.670$00
Gás e Electricidade	405$00	404$50	405$00
H. Alto Alentejo	203$00	202$00	203$00
H. E. Cávado	1.370$00	1.360$00	1.380$00
H E. Zêzere	—	—	1.670$00
Nac de Electricidade	1.690$00	1.680$00	1.690$00
União Eléctrica Port.	206$00	206$00	207$00
H Douro	—	1.380$00	1.400$00
H E S	—	—	—
F. Invest Atlântico	—	173$80	179$00
F. I. D E S	—	118$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Austria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	5$00	5$50
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$72	5$87
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$ 0	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$.0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	292$00	302$00
Inglaterra (1/2 libra)	232$00	247$00
Portuga — barra fino	33$30	34$00

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
DEVAGAR, NÃO CORRA... — no MONUMENTAL

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos).
Uma comédia excepcional de **William Wyler**
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com **Audrey Hepburn** e **Peter O'Toole**

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

CONDES — Telef. 32 25 23
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Acção, luxo e amor num filme inesquecível de **André Hunebelle**
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAINE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funés
Franscope e Eastmancolor

AVIS — Telef. 53 23 00
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 6 anos)
Felizes Festas com **Marisol** e **Angel Peralta** na divertidíssima e original comédia
CABRIOLA
(Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miúdos e graúdos!

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com **Laurence Harvey** e **Jean Simmons**

estudio 444 — Telef. 75 60 95
Às 15.30 e 21.45
7.ª e última semana
(Adultos)
A obra máxima de **Federico Fellini** com **Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina** e **Valentina Cortese**
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
OS HOMENS DO SERVIÇO INDISCRETO
com **Eric Morecambe** e **Ernest Wise**

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS
«O SENHOR DOUTOR»

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
A portentosa obra de **F. Fellini**
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com **Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina** e **Valentina Cortese**

TERRASSE — Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI
A OVELHA NEGRA

cine objectiva
RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA

IMPÉRIO — Telef 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
4.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BÍBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40.

Estúdio (Restauradores)
As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA (Adultos)
Um filme fora de série com **Sidney Poitier**
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO JORGE — Telef 5 41 53/54
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Aventura! Divertido! Movimentado!
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY
com **Burt Lancaster** e **Lee Remick**

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA de êxito!
Lisa Gastoni e **Robert Hoffman** num filme colorido de excepcional categorial
(Adultos)
LUTRING
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Tu viverás» (17 anos).
BÉLGICA — Às 21: «Ao cair da noite» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Ele, ela e o marido» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O triunfo de Hércules» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O mistério da costa negra» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O barco dos piratas» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O mistério da selva negra» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Esquadrilha 633» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Mulheres sem destino» (17 anos)
REX — Às 21: «A mansão do tormento» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «El Greco» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «55 dias em Pequim» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «El Cid, o campeador» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «As armas da vingança» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

TEATROS

AMADORA — CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 45: «Todos eram meus filhos» (17 anos).

CINEMAS

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 15: «Águias do Pacífico» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — 21 e 15: «As escravas ainda existem» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A Este do Sudão» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O veneno do Diabo» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Não há paz entre as oliveiras» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Amar não é pecado» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «O senhor que se segue» e «A caça ao espião» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O triunfo dos dez gladiadores» e «Os índios atacam» (12 anos).

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
UM GRANDE FILME DE AMOR
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com **Laurence Harvey** e **Jean Simmons**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton... precisa de uma cama. também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
do triunfal filme de espionagem audaciosa
COMISSÁRIO X— ATAQUE FULMINANTE
com **Tony Randall** e **Brad Harris**
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!
Ultraescopio — Eastmancolor

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
O melhor brinde de Natal para todas as idades
«CABRIOLA», com MARISOL
com **Angel Peralta** e **Rafael de Córdova**
CANÇÕES E BAILADOS MARAVILHOSOS
Col. (M. 6 anos)

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA
A FÚRIA DE MAIGRET

LIZ — Telef. 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
DOMINGO DE VERÃO (À ITALIANA)
O HOMEM QUE MORREU DUAS VEZES

BEBIDAS ESTRANGEIRAS

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69 — Telefs. PPC 320031/4 — LISBOA
E
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefs. PPC 24943, 26562, 32228 e 35221
e Sucursais em COIMBRA e FARO

ORGANIZAÇÃO COM CERCA DE MEIO SÉCULO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTA DIRECTAMENTE DA ORIGEM
AS GRANDES MARCAS INTERNACIONAIS DE BEBIDAS

Whiskies — **White Horse — Logan's — Highland Queen — Grand 15 — Martin's 20 Anos — Ballantine — Ballantine 12 e 17 Anos — Antiquary — Canadian Club — I. W. Harper Bourbon — John Jameson**, etc.

Champagnes — **Heidsieck Monopole — Mumm Cordon Rouge** e **Cordon Vert — Perrier-Jouet**, etc.

Licores — **Drambuie — Cherry Heering — Tia Maria**, etc.

Cognacs — **Courvoisier — Bisquit**, etc.

Armagnacs — **Chateau de Malliac**

Gin — **Gordon's**

Vinhos de Mesa — Franceses da **Casa Calvet** (Bordéus e Borgonha) — **Établissements Jacobert** (Alsácia)
Alemães da Casa **Anheuser & Fehrs** (Reno e Mosela)
Espanhóis da **Compañia Vinicola Del Norte de España**

TAMBÉM DISPÕE DE PRODUTOS NACIONAIS DE PRIMEIRA CATEGORIA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SENSACIONAL!..

SEMPRE AS MELHORES MARCAS

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO	desde	400$00
TELEVISORES	48 cms.	3.900$00
	59 cms.	4.800$00
FRIGORÍFICOS	130 lts.	2.400$00
	190 lts.	3.500$00
FOGÕES.....	2 bicos e forno	850$00
	3 bicos e forno	950$00
PANELAS....	de pressão	350$00

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MUITO MAIS BARATO
R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 . 727682
Ao Areeiro — LISBOA

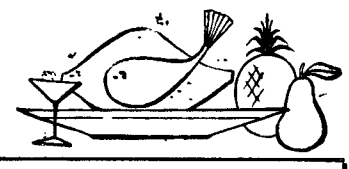
Por compromissos anteriormente tomados

UMA RÉSTIA DE AZUL

(A Patch of Blue)

que esgota as lotações desde a sua estreia, há cinco semanas no cinema ESTÚDIO, irrompe no dia 22 (quinta-feira) a sua carreira, a fim de dar lugar ao espectáculo das festas do Natal e Ano Novo, voltando a ser exibido na mesma sala assim que terminar aquele programa

bom apetite



RESTAURANTE
ÁTOMO
DIA DE NATAL
EMENTA ESPECIAL
RESERVE A SUA MESA PELO TELEF. 366493
Especialidades genuínas goesas
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

RESTAURANTE CERVEJARIA
MAIA
Especialidades diárias da cozinha regional de vários países
R. DAMIÃO DE GÓIS, 32-B—ALGÉS
Aberto até ás 2 da madrugada

Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs 67229 - 666532

ARLEQUIM
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Reservas pelos telefs 767684-323760
Av. 5 de Outubro, 170-B
Encerrado às 2.as - feiras

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO ● ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.as-feiras)

«NÃO ME RECONHEÇO NO FILME «A BÍBLIA» – disse-nos «Eva» ao chegar a Lisboa

Longos cabelos loiros emoldurando um belo rosto a que os olhos verdes dão especial encanto, «Eva» chegou hoje, ao princípio da tarde, ao aeroporto de Lisboa. Recebeu-a um sol pálido — além de fotógrafos, jornalistas e inúmeros cinéfilos. Sim, porque esta é a «Eva» do filme «A Bíblia», que John Huston realizou para o produtor Dino Laurentiis, que não olhou a despesas. A simpática companheira de «Adão» é a actriz sueca Ulla Bergryd; era estudante de antropologia e nunca sonhara que viria a ser artista de cinema. Revelou que o «Paraíso» em que sucumbiu ás tentações da serpente foi... o Jardim Botânico de Roma, e que outras cenas foram filmadas na costa italiana.

— Mas... não me reconheço em «A Bíblia» — confidenciou «Eva», com um sorriso (talvez idêntico ao que convenceu «Adão» a comer a maçã do pecado...).

No seu «tailleur» Chanel azul-escuro (a que uma laçada em «shantung» natural rosa-branco, dava um toque de graciosidade inexcedível), Ulla era alvo de apreciadores olhares e de sugestivos comentários. As sardas que lhe marcam levemente o rosto dão-lhe ainda mais encanto.

Antes de se perder no trânsito de Lisboa, disse-nos ainda que Dino Laurentis a contratara por sete anos, mas que antes da Primavera não deveria voltar a filmar. Entretanto, apresentará «A Bíblia» em diferentes países (como agora em Portugal) — e com a mesma finalidade, seguirá amanhã para Barcelona.

Logo após a inauguração o publico começa a utilizar os serviços da nova dependência bancária

Um Auto-Banco

– brinde de Natal do Banco Pinto & Sotto Mayor

Lisboa conta, a partir de hoje, com uma nova dependência urbana do Banco Pinto & Sotto Mayor. Não se trata, no entanto, de uma vulgar agência bancária, mas verdadeiramente de um novo serviço realizado em moldes inéditos.

Referimo-nos ao Auto-Banco do Banco Pinto & Sotto Mayor, situado em plena Avenida da Liberdade (com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14) que pela novidade do sistema e pelas suas magníficas instalações atraiu logo após a sua abertura grande afluência de publico.

O Banco Pinto & Sotto Mayor, ao lançar mais esta iniciativa, procurou servir não só os seus clientes mas todos os automobilistas que pretendam fazer depósitos, operações de câmbio ou receber cheques de qualquer agência do Banco dentro da área da «Grande Lisboa», que compreende além da cidade, Cascais, Sintra, Almada, Algés, Moscavide e Loures.

Simultâneamente a nova dependência, situada no eixo da cidade e apetrechada com o mais moderno equipamento para tornar as operações bancárias rápidas, simples, cómodas e eficientes, permite um descongestionamento de trânsito na baixa pombalina e simplifica o grave e momentoso problema de estacionamento que a todos os automobilistas aflige.

A E. F. T. A. ATINGIU O SEU OBJECTIVO

GENEBRA, 20 — Fazendo o balanço dos trabalhos da E. F. T. A., desde a sua formação o secretário-geral, «sir» John Coulson, afirmou: «No fim do mês corrente, os oito países da E. F. T. A. terão concluido a formação do seu mercado livre para os produtos industriais. Levou-se a bom termo o desmantelamento de enorme quantidade de direitos alfandegários e contingentes.

«A E. F. T. A. atingiu a sua finalidade três anos antes da data prevista inicialmente, na convenção de Estocolmo».

Deve ser apresentado hoje o protesto de mar pretendido pelo capitão do navio panamiano encalhado próximo de Faro

FARO, 20 — As autoridades têm dificuldade em manter em respeito a multidão que procura apoderar-se de parte dos salvados do navio panamiano «La Josephine» que, conforme noticiámos, encalhou entre Quarteira e Almancia, ligada á praia de Faro, ou seja á ilha do Ancão, mesmo junto ao local onde presentemente se constroi o hotel «D. Inês».

A maior parte da carga aliviada para a praia é composta por caixas de «whisky», «gin» e tabaco americano, o qual está práticamente inutilizado pela água do mar.

O teor da carga leva a supor que se trata de um importante caso de contrabando, tendo o barco sido surpreendido pelo temporal repentino que se fez sentir no litoral algarvio, impedindo a saída da frota pesqueira.

O capitão e a respectiva tripulação, pretendem fazer acreditar na versão de que o barco começou a meter água por alturas de Ceuta e que se travou luta titânica para escoar o barco com a bomba de bordo avariada,

Estas declarações entretanto, parecem estar em contradição com o que se verifica a bordo, pois o navio, acima da coberta, sofreu sérios danos e tem algumas peças deslocadas, levando a crer que o temporal o surpreendeu quando pretendia descarregar no referido local.

O comandante declarou, ainda, que verificando o perigo que o navio corria pedira auxílio pela fonia e em seu socorro saiu a vedeta «Azevia», da Fiscalização do Sul, que abandonou o local depois de tentar infrutiferamente safar o navio.

Sem qualquer bandeira que o identifique — diz o comandante que a mesma se perdeu durante a borrasca — abandonado pela guarnição, «La Josephine» tornou-se presa fácil do primeiro que o tomasse, o que porém não se verificou, uma vez que a Guarda Fiscal se encontrava de vigilância a bordo.

Esta vigilância manter-se-á até que seja apresentado o protesto de mar que o comandante procurava ontem levar a efeito, encontrando nisso dificuldades em virtude de não falar português, pelo que se aguarda hoje a chegada do consul do Panamá em Lisboa, no sentido de apresentar o respectivo protesto e orientar o assunto de forma a defender a carga e a propriedade do navio, em nome do respectivo comandante, André Vatarra.

Apesar de estar a ser batido pelo mar, «La Josephine» tem todas as possibilidades de se safar.

«EU? PLAGIAR? É A MAIOR IDIOTICE DOS ÚLTIMOS TEMPOS» — DIZ-NOS MANUEL PAIÃO

Trazemos hoje ao leitor uma pequena cena em três episódios. Talvez uma cena de ciúmes... artísticos, entenda-se.

O primeiro episódio passou-se há dias, em Angola. O cançonetista Luís Piçarra, que se encontra naquela província, deu, em Sá da Bandeira, uma entrevista ao jornal «O Lobito». Entre outras coisas, Luís Piçarra acusa António Mourão de lhe ter plagiado os primeiros dezasseis compassos da «Canção de Luanda», que ele escreveu e apresentou naquela província, quando ali esteve da última vez. O nosso camarada angolano, depois de publicar as declarações de Luís Piçarra, coloca as suas colunas ao dispor de António Mourão, para este poder responder á acusação de plágio.

● 2.º episódio

Sem esperar que isso aconteça, entrámos esta manhã em contacto com Manuel Paião, autor da música de «ó tempo volta p'ra trás». Na verdade, é aquele artista, com Eduardo Damas, autor do poema, o responsável pela existência do célebre fado-canção.

famos a acabar a frase, para pôr Manuel Paião ao corrente do que se passava. O autor não nos deixou, acrescentando:

— Já sei, já li a notícia publicada esta manhã. E, olhe, acho as considerações de Luís Piçarra a maior idiotice dos últimos tempos. Não me dirá ele o que é que tem o António Mourão a ver com a autoria do meu fado? Atribuir o plágio de uma canção a um intérprete é coisa que brada aos céus. Não conheço a «Canção de Luanda» e se há, ou não, coincidência, analogia, semelhança ou igualdade entre dezasseis dos compassos da minha canção e dos da canção de Luís Piçarra isso poderá ser um acaso. Como sabe, «Ó tempo volta p'ra trás» foi o grande êxito que o António Mourão criou, há ano e meio, no palco do Maria Vitória. Mas esse número é muito mais velho, pois tem três ou quatro anos e esteve para ser cantado primeiro por Manuel de Almeida, muito antes de ser lançado na revista.

— É inimigo de Luís Piçarra? — perguntámos.

— Eu? Nem o conheço! Sei que foi um bom cançonetista e tenho uma certa admiração pelo seu passado. Mas agora é uma relíquia.

● 3.º episódio

Uma graciosa voz feminina responde do outro lado da linha telefónica:

— O sr. Mourão está a dormir.

— A menina não lhe poderia dar um safanão? Pequenino, claro, para ele não acordar mal disposto.

Do outro lado, a menina riu-se. Deve ter dado o solicitado safanão ao António Mourão.

Daí a bocadinho, ouviu-se uma espécie de *clique*. Era sinal que a ficha do aparelho tinha mudado de sítio e a simpática menina estava a cumprir o combinado.

Uma voz ensonada, mas muito melodiosa, sem acentos de má disposição, respondeu do outro lado.

— Desculpe acordá-lo de madrugada (era uma da tarde).

— Não tem importância. Deitei-me tarde, sabe?

— É natural! Então ainda não leu os jornais da manhã?

— Ainda não.

— Pois serei eu quem lhos vai ler hoje — asseverámos ao cançonetista.

Mas, maldosamente, só lhe lemos a citada notícia em que o acusam de plagiador.

— Desculpe, não percebo! — disse António Mourão, quando acabámos o nosso claro soletrar. Explicámos por palavras nossas, como na escola.

— Ah! Agora já percebo.

— Já carbura?

— Já carburo, sim!

— E então? O que é que diz?

— Digo que só me lembro de te visto o Luís Piçarra quando eu era pequenino. E nem sabia que ele era compositor.

Breve pausa, que parecia indicar da parte do artista um esforço de compreensão. Depois, perguntou:

— Mas olhe lá: que é que eu tenho a ver com isso do plágio? Não fui eu quem escreveu a música!!! Se há plágio ou não, isso não me interessa. Eu emito as notas. Quem as reúne é que deve saber. Além do mais, que eu saiba, nunca aqui se ouviu falar da «Canção de Luanda».

— E agora? A acusação?

— Agora? Agora vou mas é dormir mais um bocadinho.

— E depois, dentro em breve?

— Dentro em breve? Não volto ao teatro, não! Também não é verdade. Parto para Espanha, onde vou gravar um disco e actuar na TV. Regresso a Portugal e depois vou em «tournée» aos Estados Unidos durante dois meses.

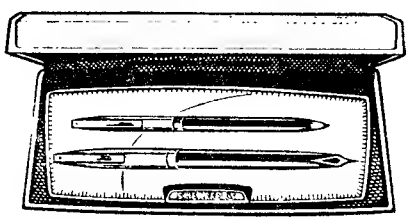
— E depois?

— E depois... e depois... e depois... Até me apetece cantar-lhe «Ó tempo volta p'ra trás»!

Desligámos o telefone. Acabara a cena... de ciúmes da popularidade alheia.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermèticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munido de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L.DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CAMISARIA MODERNA
ROSSIO, 110

Pedimos a todos os nossos Ex.mos Clientes, aos quais seja possível, que efectuem as suas compras na parte da manhã, em virtude da aglomeração que se verifica da parte da tarde não nos permitir dispensar-lhes a costumada boa atenção.

A GERÊNCIA

Aberto durante as horas de almoço e até às 19.30 horas.

O MOVIMENTO COOPERATIVO PORTUGUÊS DE CONSUMO

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Como em todos os países do mundo, também em Portugal há um movimento cooperativo: movimento cooperativo de produção e movimento cooperativo de consumo. Ao primeiro pertencem as Adegas Cooperativas, as Cooperativas Oleícolas (lagares de azeites), as Cooperativas Agro-Pecuárias e outras; ao segundo, as chamadas cooperativas de distribuição de géneros e produtos aos sócios que podem actuar em variados sectores. Se não fossem o carácter de lucro e outros que revestem na prática a sociedade construtora de habitações, entre nós, também poderiam incluir-se nesta designação de cooperativas de consumo muitas das associações de indivíduos que se apresentam com o nome de cooperativas.

Em que estado se encontra o movimento cooperativo português de consumo?

Aparte o núcleo de Lisboa e Sul do Tejo e um outro no Porto e arredores, as cooperativas de consumo têm pequena expansão no nosso país. Em número, estas cooperativas são menos que as de produção, que orçam por umas 400. Calculamos para elas uma escassa centena e meia de unidades, o que é muito pouco. (O Instituto Nacional de Estatística não possui elementos que nos elucidem sobre este assunto.) E note-se que a grande maioria delas vem já de longe, havendo algumas que têm mais de 70 anos de vida. Achamos que a percentagem das novas não é grande, o que parece denunciar a existência de dificuldades que encontra no seu caminho a ideia da «ajuda mútua» para expandir-se.

Falta de educação cooperativa e predomínio do individualismo? Defeituosa organização das instituições cooperativas?

Sim, tudo isto influi no nosso meio cooperativo, mas podem apontar-se outros factores que dificultam a vida das cooperativas. Um deles está ligado á distribuição dos géneros ou produtos alimentares feita pelo Grémio das Mercearias. O do bacalhau, por exemplo, não lhes destina um contingente de peixe de harmonia com os muitos milhares de famílias que as cooperativas têm de abastecer. Distribuí-lhes um número ínfimo de quintais por campanha, o que se traduz, na prática, por quase nada para muitos dos sócios. E isto desgosta-os.

É certo que num meio cooperativo mais evoluído, esta deficiência poderia remediar-se, pelo menos em grande parte. Bastaria apresentar aos sócios um quadro em que se comparasse o valor alimentício do bacalhau com outros produtos não mais caros que ele para que todos ou muitos, pelo menos, se convencessem de que não valia a pena terçar armas pelo que, noutros tempos, se apelidou de «fiel amigo». Mas como as coisas não são assim, o bacalhau continua a ser aguardado nos lares com inexplicável ansiedade.

Problemas mais graves ainda têm, porém, que resolver as cooperativas de consumo. Entre eles avultam a formação técnica dos dirigentes; a concentração de várias unidades para a realização de objectivos comuns no campo da produção; a mais que provável, necessária, sem dúvida, fusão de cooperativas que não têm condições de êxito em vida independente, e o enfrentar, mesmo, problemas que transcendem as quatro paredes das suas sedes relacionados estes com a economia nacional. Para os pôr em equação e resolver, seguidamente, se fundou há alguns anos uma união de cooperativas, a *Unicoope*, que deveria começar por criar as condições necessárias ao êxito de tão necessária como grandiosa obra. Embora lentamente e num campo eriçado de dificuldades, a *Unicoope* vai-se firmando e cumprindo o seu programa. Promoveu a fundação de um curso de formação de dirigentes, que já funciona; alimentou o espírito de união alargado á região, o que deu, na prática, azo á fundação de uma fábrica de panificação cooperativa no Sul do Tejo, situada na zona do Seixal; promoveu a fundação de Armazéns Regionais Cooperativos no Porto, em Lisboa e na vila de Almada (este em formação ainda neste momento) que fizessem a aquisição de géneros e produtos na origem e em quantidades grandes para se poderem obter os melhores preços do mercado. É justo dizer que parte destes resultados se deve ao contributo que para este programa ofereceu o Ateneu Cooperativo em elementos de trabalho, a acção do «Boletim Cooperativista», fundado pelo dr. António Sérgio e servido e orientado por um grupo de cooperadores entusiastas e persistentes, e também o incentivo, para esta fase em que entrou há poucos anos, da União Sueca das Cooperativas de Consumo, que por mais de uma vez enviou a Portugal uma delegação de peritos com o fim de estudar o caso cooperativo português e oferecer-lhe o seu precioso concurso técnico. Esse auxílio foi mais que precioso: foi generoso também, pois que nunca as cooperativas portuguesas fizeram com a delegação sueca a menor despesa. Tudo foi pago pela União Sueca das Cooperativas de Consumo.

Apesar de todos os seus problemas e das dificuldades com que tem tropeçado o movimento cooperativo de consumo em Portugal, não deixam de existir cooperativas prósperas que merecem aqui especial referência, pois elas honram sobremaneira o esforço e a dedicação dos seus dirigentes: a Sociedade Cooperativa Piedense, com alguns milhares de sócios, secções de toda a natureza e benefício para os seus membros em larga medida, como sejam os serviços médico-sociais, incluindo enfermagem e trabalhos de radiologia, pensões na inabilidade, retornos, etc., etc.; a Cooperativa Operária 31 de Janeiro de 1891, do Seixal, núcleo de cooperativistas esclarecidos que têm promovido e acompanhado revoluções cooperativas de grande alcance para o ressurgimento do movimento e sua adaptação ás necessidades novas; a «Sacavenense», centro também vigoroso do cooperativismo nacional, onde há desejos de trabalhar dentro das ideias novas de modernização de processos; a de Ramalde, no Porto, e a da Foz, na mesma cidade, que estão dando exemplos muito sãos e muito válidos de um cooperativismo que se renova; e outras mais que por dificuldade de espaço não podemos mencionar aqui. Todas elas, com excepção de poucas que terão que rever a sua orgânica e as suas bases, realizam uma obra económico-social deveras notável, integrada nos princípios que regem o cooperativismo mundial, que tem o seu expoente máximo na Aliança Cooperativa Internacional, união das Uniões Cooperativas de 59 países do mundo, englobando 546 000 cooperativas nas quais estão filiados 211 100 000 indivíduos.

É de esperar que, aproveitado este surto a que está ligada parte da imprensa diária do País, na qual se destaca com simpática e insistente colaboração o «Diário de Lisboa», e a acção cultural de uma biblioteca Cooperativa, há dois anos fundada, e que já publicou algumas obras de divulgação cooperativa, se acentue e se fortaleça este sector do «auxílio mútuo» para bem do consumidor português.

LIVROS NOVOS

«COOPERATIVAS DE CONSUMO»

pelo prof. J. Dias Agudo

Em edição integrada na Biblioteca de Cultura Cooperativa, com o patrocínio do Ateneu Cooperativo e de algumas instituições de produção e consumo, publicou o nosso prezado colaborador prof. J. Dias Agudo uma valiosa síntese de doutrina e de directrizes sobre «Cooperativas de Consumo». Numa ordem clara e expressiva de exposição do tema condensa o autor as noções fundamentais a fixar sobre a cooperativa como empresa e como associação, a fundação duma cooperativa de consumo, os órgãos essenciais que devem servi-la e os princípios cooperativos. Em anexo insere o meritório livrinho do prof. Dias Agudo um modelo de estatutos para cooperativas de consumo, adaptados do livro «Cooperativismo» publicado sob a direcção de António Sérgio.

O prof. J. Dias Agudo prossegue, assim, a nobre campanha que tem sido missão exemplar da sua vida.

«DIDÁCTICA ESPECIAL»

por Francisco A. F. Queirós

Em 3.ª edição apresentou recentemente a *Atlântida*, de Coimbra, o estudo «Didáctica Especial», do prof. Francisco Alberto Queirós, consagrado especialmente ao ensino das ciências geográfico-naturais. As edições sucessivas deste trabalho de orientação do trabalho escolar na especialidade demonstram o interesse prático da obra a que se dedicou o autor. Assinala o prof. Francisco Queirós que o incremento de que estes auxiliares do ensino começam a gozar, no nosso país, e a circunstancia de, em muito, poderem ajudar a realização das aulas da 5.ª e 6.ª classes justificam um desenvolvimento maior dessa matéria e a sua apresentação em volume separado.

É isso que o autor espera realizar dentro em breve, prosseguindo a sua faina de orientador didáctico qualificado.

«A GRANDE AVENTURA DAS BALEIAS»

por Georges Blond

O escritor francês Georges Blond é um nome bem conhecido do público apaixonado por crónicas de guerra e romances de aventuras vividas. Várias vezes editado no Brasil («Os Príncipes do Céu», «A Agonia da Alemanha», «O Sobrevivente do Pacífico»), Blond é agora lançado no mercado livreiro português, na colecção «Aventura e Ciência» que a *Editorial Aster* há longos anos mantém. Ao lado das obras famosas de Hans Hass ou do Capitão Slocum, fica bem este livro de emocionante verdade, dedicado ao maior dos animais do nosso planeta.

Antes de se lançar a este empreendimento, Georges Blond, que foi oficial da Marinha Mercante e da Marinha de Guerra, consultou os melhores especialistas de Cetologia, e assim pôde escrever com inteira segurança uma obra que é, simultaneamente, de bom nível científico e de grande valor literário. A excelente tradução de Carlos Branco e a bela capa de Raul Sarroeira completam as condições de agrado de «A Grande Aventura das Baleias».

«GRAMÁTICA DA LÍNGUA FRANCESA»

por Antunes Coimbra

Em realização gráficamente modelar e atractiva das edições técnicas *Lidel* foi publicada há pouco a «Gramática da Língua Francesa», de Antunes Coimbra, que constitui manual excelente de estudo e, ao mesmo tempo, põe em relevo as singularidades gramaticais daquela língua, em confronto com a portuguesa. Não quis o autor, com assinalável senso pedagógico, realizar obra exaustiva que sobrecarregasse a memória de estudantes e de estudiosos. O seu objectivo é o de esclarecer, facilitar e explicar, assegurando um acesso correcto á estrutura da língua francesa, em confronto com a nossa.

A composição ordenada e clara do trabalho e o seu arranjo gráfico, valorizado por algumas gravuras, constituem motivos de interesse adicionais para os que utilizarem esta gramática.

«ECONOMIA INTERNACIONAL»

Por Peter B. Kenen

Integrado na colecção «Estudos de Economia Moderna», que inclui trabalhos fundamentais de ciência e técnica económica, a Livraria Clássica Editora publicou há pouco, em tradução da dr.ª Lutgarda da Silva Rodrigues, um estudo do prof. Peter B. Kenen, da Universidade de Colúmbia, sobre «Economia Internacional».

Obra importante, pela competência do autor e pelas matérias que trata, «Economia Internacional» tem o mérito de constituir uma excelente síntese da teoria das relações económicas entre países e uma brilhante exposição da política comercial e monetária á escala do Mundo. O prof. Peter B. Kenen examina sucessivamente a influência do comércio e investimento internacionais sobre a distribuição de recursos e o bem-estar económico, aludindo á diplomacia da política comercial e referindo-se brevemente ao Mercado Comum Europeu; a *balança de pagamentos* e o mercado cambial; o equilíbrio, deslocações e ajustamentos dos pagamentos internacionais, e observar-se-á o papel do ouro e do dólar como moedas internacionais. Por último, estuda o comércio e investimentos externos como geradores do crescimento económico, descrevendo os meios através dos quais se pode estimular o desenvolvimento dos novos países.

Entre as mais interessantes novidades técnicas apresentadas na Exposição de artigos de escritório de Düsseldorf figurava um cesto de papéis eléctrico (á esquerda) que transforma rascunhos, cartas, apontamentos, etc.... em lã de papel! Teve também excelente aceitação o moderno relógio de escritório «Cifra 3», de uma exactidão absoluta, que se vê á direita

O rabino Levinson (que é cidadão americano) exorta os judeus a voltarem à Alemanha

por OTTO DOELLING

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

HEIDELBERG, *Dezembro* — O rabino Nathan Peter Levinson, que conseguiu fugir aos campos de concentração nazis, há 25 anos, é da opinião que os judeus devem voltar para a Alemanha, cujo solo está «embebido em sangue hebreu».

Actualmente cidadão norte-americano, o sacerdote regressou àquele país como chefe religioso do distrito de Baden, onde vela por uma congregação relativamente pequena — 1200 pessoas distribuídas por seis cidades. Muitas delas são sobreviventes dos campos de concentração nazis. Além de promover um diálogo entre judeus e não judeus, na República Federal Alemã, Nathan defende os homens da sua raça que, apesar de serem considerados traidores por muitos estrangeiros, não abandonam o país.

«Os judeus têm de permanecer aqui, quanto mais não seja pelo simples direito de viverem, neste solo, como hebreus que seguem os ditames da sua consciência e da sua religião, sem fugas precipitadas ou receio de perseguições. Hitler resolveu libertar a Alemanha dos judeus, e nós não devemos ajudar que a sua obra seja levada a efeito» — afirmou o rabino, recentemente, em Berlim, numa conferência internacional de juventude.

Segundo explica, são muitas as razões para os judeus continuarem a viver em solo alemão. «Há hebreus, aqui, porque acham que devem escrever a história do calvário judaico, ou porque juraram a si mesmos expor-se, e lutar contra o nazismo. Pode haver quem não compartilhe destes sentimentos generosos, mas alguém duvidará da lealdade judaica desses homens? Alguns estão demasiado enfermos para abandonar este país; outros são velhos de mais para o fazer» — afirmou.

O rabino Levinson nasceu em Berlim, há 44 anos, e é filho de um agente de vendas de uma fábrica de tecidos. Ele e os pais saíram da Alemanha na Primavera de 1941, precisamente antes do ataque de Hitler á União Soviética. O comboio, naquela época de grandes convulsões, levou-os através da Polónia, onde os nazis já haviam começado a assassinar judeus, e atravessaram a Rússia, no «Transsiberiano», até á Coreia.

«Não conseguíamos arranjar vistos russos» — conta o sacerdote, ao recordar que a mãe aguardava, numa estação de Berlim, a chegada do esposo com os documentos. Tínhamos vendido tudo... Restava-nos ficar e dar entrada num campo de concentração.»

A família Levinson foi auxiliada a sair da Alemanha pelo Comité conjunto americano-judaico de distribuição, e, também, por alguns parentes residentes nos Estados Unidos.

Da Coreia foram para o Japão, donde seguiram, num barco, para Seatle, no Estado de Washington. Comemoraram a festa dos judeus a bordo. «Celebrámos o êxodo do Egipto com mais fervor do que anteriormente. Tínhamos apenas alguns bocados de pão sem levedura, que repartimos entre nós. Todos estávamos com a impressão de haver abandonado o país da escravatura» — afirma o rabino, que, de 1948 a 1950, exerceu o seu ministério em Selma, no Alabama. «Foi uma temporada muito agradável» — recorda. «Os cidadãos de Selma formam, na minha opinião, um conjunto de gente educada, decente e muito firme».

Levinson não esconde a desagradável impressão que lhe causou o relato da violência racial, ali registada no ano passado.

Em 1950, o sacerdote regressou á Alemanha, pela primeira vez. A União Mundial para o Judaísmo Progressista enviou-o a Berlim, para servir de rabino da comunidade judaica de 6000 membros, na cidade dividida, onde viviam, em 1933, 160 000 judeus. Durante a sua estada na cidade, vagueou pelas ruas com uma sensação de vazio, e recordou algo que havia lido: «Uma terra não é mais do que o sítio onde vivemos».

Pouca gente da que conhecera antes de partir, no entanto, vivia ainda no país. Quando alguém lhe perguntou quais tinham sido os seus sentimentos iniciais em relação á Alemanha hitleriana, afirmou: «Nunca fui capaz de odiar! Não creio, contudo, que isto tenha algo de positivo. Irrito-me, mas não odeio».

O rabino Levinson renunciou ao cargo de Berlim em 1953, depois de se ter convertido no centro de uma disputa política na comunidade judaica — unida nessa época — de Este e Oeste. Preocupado pela campanha anti-semítica desenvolvida nos países da «cortina de ferro» por Estaline, o rabino incitou os membros da sua congregação, residentes no sector oriental, a mudarem-se para o ocidental. Muitos acederam e alguns membros da comunidade sentiram-se infelizes ao verem registar-se uma divisão, de Este e Oeste, nas suas fileiras. Levinson regressou aos Estados Unidos e ali serviu como rabino até 1955, data em que ingressou na Força Aérea norte-americana, como capelão militar. As novas funções levaram-no ao Japão e, mais tarde, á base aérea de Ramstein, na Alemanha. Neste país, a esposa do sacerdote, Helga Heinberg, ex-residente de Cincinnati, recomeçou a estudar Medicina. Em 1961, o homem decidiu abandonar o serviço activo e ali permanecer, para permitir á mulher a conclusão do curso. Esta é, actualmente, médica interna da clínica da Universidade de Heidelberg. Pouco tempo depois de ter sido licenciado da Força Aérea, Levinson foi nomeado rabino de Mannheim e ali serviu até 1964, data em que o designaram chefe da comunidade de Baden, cuja sede é na velha cidade universitária.

Actualmente, existem apenas 30 000 judeus na Alemanha Ocidental, que tem uma população de 55 milhões, e não há condições para a formação de novos rabinos. As comunidades judaicas, desta forma, terão de recorrer a outra fonte para encontrar sacerdotes que falem alemão, dispostos a exercer o seu ministério naquele país.

prendas
Electrolux!

prendas
para a mulher
no Lar!

PREOCUPA-NOS MUITO A VOSSA FELICIDADE!

o Representante Electrolux deseja-lhes um Natal muito Feliz e um próspero Ano Novo!

...ELE é sempre bem recebido na nossa casa!
...ELE é sempre bem recebido porque é realmente o nosso melhor amigo, de toda a nossa Família, não só porque realmente se preocupa com a nossa felicidade, com o nosso bem estar, como também pela colaboração que gentilmente nos oferece; com os seus úteis conselhos, informações e sugestões, que nós sempre ponderamos e aceitamos!
...ELE é sempre bem recebido na nossa casa, porque é ELE que vem ao nosso encontro, ao encontro das nossas necessidades!
Recebemos sempre o REPRESENTANTE ELECTROLUX com um sorriso nos lábios, com alegria, com a satisfação de quem recebe um verdadeiro amigo do nosso Lar!

Electrolux

A NOSSA MELHOR AMIGA,
A MELHOR COMPANHEIRA
...UM RAIO DE SOL NO NOSSO LAR!

A prenda mais desejada!

A panela de pressão que conquistou a simpatia das boas donas de casa.
Gasta menos gás, coze mais depressa. Isenta de perigo, até uma criança a pode usar.
As refeições são mais saborosas e mais nutritivas porque as vitaminas não se perdem.
Ofereça uma DUROmatic.

DUROmatic
A panela de pressão milagrosa

A VENDA EM TODAS AS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.as, 4.as e 6.as ás 14 1/2; 3.as e 5.as ás 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 18 h.
Dr. Fornigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.as, 4.as e 6.as), 15 h.
Dr.ª Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenças do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.as, 5.as e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.as 4.as e 6.as), ás 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, ás 18 h.

HORÁRIOS DOS COMBOIOS

CIRCULAÇÃO DIÁRIA ENTRE PAMPILHOSA E VILAR FORMOSO ATÉ 24 DE DEZEMBRO

Comunica-nos a C. P. que no período de 11 a 24 do corrente, efectua-se diáriamente, entre Pampilhosa e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Esta circulação recebe ligação de Porto e de Lisboa, que chegam a Pampilhosa ás 15-58 e 15-16 horas, respectivamente.

Pampilhosa	p. 16-00
Mangualde	c. 17-50
Gouveia	c. 18-20
Guarda	c. 19-53
Vilar Formoso	c. 20-57

Além das estações indicadas, tem paragem nas restantes estações do percurso.

O LAR LUSITANO

Cooperativa Construtora de Habitações Económicas S. C. R. L.

Rua Castilho, 61, 4.º, Esq. — Telef. 52522 — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

1.ª E 2.ª CONVOCAÇÃO
2.ª PUBLICAÇÃO

Nos termos do artigo 40.º dos Estatutos, convoco a assembleia geral para reunir na sede social, no dia 20 de Dezembro corrente pelas 20 horas e 30 minutos, para efeito de:
ELEGER OS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1967-1969
Não estando presente á hora marcada numero suficiente de sócios reunirá a assembleia geral em 2.ª convocação, no mesmo dia e local, pelas 21 horas com a mesma ordem de trabalho.
Lisboa, 5 de Dezembro de 1966

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Dr. Sebastião José da Cruz Fernandes Geraldes Barba*

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Fornecimento de ROUPAS DIVERSAS
Concurso público n.º 27/67

No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.
As propostas são abertas no dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas nove horas e trinta minutos, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás dezasseis horas do dia útil imediatamente anterior.
Lisboa, 20 de Dezembro de 1966.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CONFIE A APLICAÇÃO DO SEU MUITO OU POUCO DINHEIRO EM TROCA DE MAGNÍFICAS CONDIÇÕES E GARANTIAS. PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º, PORTA C.

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:
- **ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.**
- **GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.**

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

UM NOVO MINÉRIO: a água do mar

O CICLO DO AZOTO

A maior parte do azoto marinho encontra-se sob a forma de nitrato, devido a processos biológicos. Os organismos vivos utilizam, em geral, o azoto sob a forma nítrica; em seguida é levado a uma forma amoniacal devido ás matérias fecais e á decomposição dos cadáveres. É transformado sucessivamente em nitritos e nitratos devido á oxidação. Resulta daí uma vida «sezonal» dos compostos azotados na camada superficial onde prolifera a vida. Durante os períodos de fraca actividade biológica, as águas de superfície enriquecem-se em nitratos. Na Primavera, a reserva de azoto nítrico é ràpidamente consumida pelo crescimento de plancton. Então, o azoto apresenta-se sobretudo sob a forma amoniacal. Mas, e convém salientá-lo, ignoramos ainda muitos elementos do ciclo do azoto. Em particular, não conhecemos o papel exacto do azoto atmosférico, devido ás lacunas da meteorologia marítima, ao nosso desconhecimento da frequência e importância das tempestades oceânicas que pesam na relação mar-atmosfera.

O químico reconhece que o oxigénio tem um papel fundamental nos ciclos biológicos. Com efeito, o teor em oxigénio é, por ordem de importância, a terceira variável que o químico estuda logo a seguir á temperatura e á salinidade. O estudo do oxigénio dissolvido é dificultado pela recolha, pois o oxigénio pode reagir com os constituintes metálicos das garrafas de colheita e com os micro-organismos presentes na água do mar.

A medida correcta do teor de oxigénio da água põe ainda outros problemas complicados. Com os outros gases põem-se problemas similares. O ciclo do anidrido carbónico modifica de maneira notável as características físico-químicas da água do mar (pH, precipitação de carbonatos, etc.). Actualmente, os oceanógrafos estudam as transferências de anidrido carbónico da atmosfera para o mar ou para os oceanos.

Os homens servem-se de combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão, o que leva a variações importantes do teor em anidrido carbónico da atmosfera. Não é de excluir que este problema possa ter uma influência directa sobre o clima; é possível que se dê um «efeito de estufa». Mas não é só a superfície de separação entre o ar e a água que é importante. Outras interfaces têm um papel importante na química do mar — as interfaces entre massas de água de características diferentes e entre líquidos e sólidos, como, por exemplo, o fundo do mar.

A origem do petróleo

O fundo do mar deve as suas propriedades particulares á grande proliferação bacteriana e á camada de argila com propriedades de colóides e de troca-iões.

Citemos o exemplo clássico dos lodos negros que se formam nos golfos, nos fiordes e, de modo geral, nas regiões de água sem comunicação franca com o oceano.

Desenvolve-se uma vida bacteriana anaeróbia capaz de reduzir os sulfatos a sulfuretos; por sua vez, os sulfuretos combinam-se com os óxidos de ferro do fundo dando pirite (sulfureto de ferro). Além disto, os lodos são capazes, uma vez em meio oxidante e iluminado, de libertar oxigénio. São, então, propícios ao crescimento de organismos aeróbios (diatomácias, etc.), em particular bactérias que transformam os sulfuretos em enxofre e talvez em sulfatos. De modo análogo, os lodos ricos em glucose, em meio oxigenado, originam calcite, base química do calcáreo das pedreiras terrestres.

O mar é um laboratório de química muito completo. As substâncias orgânicas têm um papel fundamental na química dos oceanos: são fontes de energia para os organismos inferiores, podem ser o factor ou, pelo contrário, inibir o seu crescimento e, em associação ou não com os sedimentos, têm um papel activo como complexantes de sucessivos iões (ferro, manganés, zinco e múltiplos oligoelementos).

Para o geólogo, a importância das substâncias orgânicas é muito importante, pois constituem, possìvelmente, a chave da origem do petróleo. Conhece-se a presença de hidrocarbonetos nas matérias orgânicas, transportadas pelo mar; segundo estimativas recentes serão da ordem de um bilião de metros cúbicos por ano. Uma certa percentagem é incorporada nos sedimentos que, enriquecidos em matérias orgânicas e depois de sofrerem uma série de transformações, constituem uma fonte de petróleo. Conseguiu-se identificar na hulha bruta pigmentos derivados da clorofila, assim como esterenos, provenientes de esterois e terpenos. Todos estes compostos são aparentados com moléculas importantes do reino vegetal ou animal.

Como confirmação desta filiação do petróleo podemos mencionar a presença de um carboneto tempénico particular, o pristano, cuja molécula contém catorze átomos de carbono. Este composto encontra-se também, em alta concentração, nas gorduras do plancton animal do Atlântico Norte; é verosímil que estes animais têm influência na quantidade de pristano dos sedimentos marinhos, portanto no ciclo que origina a formação de petróleo.

O oceano — fonte de urânio

Actualmente, extraem-se diversas substâncias do mar.

Há muito que se extrai o sal — cloreto de sódio impuro. A água do mar é considerada como um mineral graças ás numerosas substâncias que contém em solução. A afirmação de que os mares contêm principalmente água dá uma ideia dos graves problemas que se põem á indústria extractiva — antes de tudo é necessário evaporar a água. Este facto envolve um grande dispêndio de energia e, durante muito tempo, só a energia solar era utilizada por ser pouco dispendiosa.

Actualmente utiliza-se o mar não só como fonte de cloreto de sódio, mas também para recuperar elementos menos abundantes. Assim, o magnésio, metal cada vez mais procurado para indústria das ligas leves, é extraído da água do mar por um tratamento químico que precipita o seu hidróxido. Ao mesmo tempo prepara-se a magnésia, produto refractário utilizado para os fornos industriais.

O urânio é também um mineral marinho. Segundo estimativas recentes, o oceano encerrará mais de quatro biliões de toneladas de urânio. O United Kingdom Energy Authority criou um processo sumário para a sua extracção.

O bromo e o iodo são extraídos regularmente e estão em curso ensaios para os juntar á lista de extracção de outros produtos como por exemplo das algas.

A dessalgação da água do mar constitui um problema da actualidade, principalmente por duas razões. Por um lado, a expansão demográfica em curso e o problema da eliminação da fome no mundo, impõem a cultura de superfícies actualmente negligenciadas devido á falta de água. Por outro lado, se até agora a energia solar era a única capaz de produzir calorias por processos pouco dispendiosos, a construção de grandes centrais atómicas parecem responder de modo mais cabal ao velho problema. Esta questão tem sido muito debatida e é necessário esperar a viabilidade industrial das unidades projectadas. Mas é necessário sublinhar que o mar será a nossa grande esperança em anos futuros.

Laboratórios no fundo dos oceanos

Não nos podemos esquecer das riquezas biológicas do mar. O mar fonte de proteínas: as algas, o plancton e mesmo o peixe terão que ser utilizados cabalmente, organizando de modo mais metódico e mais científico as actuais pescarias (apesar dos aperfeiçoamentos técnicos de que actualmente já beneficiam). Pode-se esperar a criação de verdadeiros campos e pastagens submarinas nas águas pouco profundas e ensoleiradas dos socos continentais, mas é necessário agir sobre o teor em oxigénio, azoto e muitos mais componentes do meio de cultura complexo assim encarado.

Enfim, no mar não há senão «matérias» que podem ser utilizadas. O fundo do mar está submetido a uma pressão enorme, cuja importância é função da altura de água que o cobre. As pressões podem ser benéficas, desde que se saiba tirar partido. Assim, cientistas soviéticos conceberam o projecto, talvez um pouco audacioso, de instalar laboratórios químicos no fundo dos oceanos, utilizando a pressão aí existente. Com efeito, se se levar em conta o facto que na indústria química se tem necessidade, muitas vezes, de altas pressões, que são bem difíceis de criar, e manter, o problema poderia ter muito interesse.

Sendo a pressão nos mares de uma atmosfera por dezenas de metros de profundidade e necessitando as reacções químicas muitas vezes de 200 ou 300 atmosferas, era necessário imergir esses laboratórios a profundidades de seis a sete quilómetros. No estado actual da técnica esta realização é ainda utópica, mas o engenheiro soviético Boris Vassilkov encara, mesmo assim, a construção de reactores permitindo fazer sínteses gasosas sob 300 atmosferas e faz notar que, por outro lado, a electrólise submarina deveria permitir a produção de hidrogénio em condições económicas.

É ainda difícil, hoje, de compartilhar tal optimismo, mas antes de conhecer os resultados tão espectaculares de tais iniciativas, muitas riquezas estão ao nosso alcance no seio da massa oceânica de onde apenas começámos a tirar partido.

JACQUES BURMAND

Alguns dos aparelhos expostos: plano inclinado, e á direita, o aparelho de Van de Graaff

NOTAS DEMASIADO BREVES PARA UMA BOA EXPOSIÇÃO

A Exposição do Livro Científico e Técnico Francês

De 23 de Novembro a 3 de Dezembro, esteve patente ao público em Lisboa, no átrio do pavilhão principal do Instituto Superior Técnico, uma exposição organizada pelo Departamento Científico e Técnico do Instituto Francês em Portugal.

A exposição estava dividida em duas secções, uma de livros científicos e técnicos ao nível universitário, essencialmente, e outra, de material de experiências ou explicativo de diferentes matérias de Física, Química e Ciências Naturais mas a um nível de ensino secundário.

De uma observação atenta de alguns dos livros e revistas expostos — centenas de volumes constituiam a exposição — pareceu-nos poder tirar duas conclusões. Uma ocorrera-nos já com o folhear de catálogos das principais editoriais francesas: os franceses estão a fugir ao «chauvinismo» no campo científico e aumentam de forma bem evidente a publicação de traduções de bons livros de autores ingleses, americanos, russos e alemães, talvez com predomínio dos dois primeiros. Cremos ver aqui um reflexo da cada vez maior cooperação científica entre aqueles países, onde o incremento da investigação é a todos os títulos notável. Se estas traduções nos parecem de grande interesse para o estudante universitário francês, muito embora ele possa de uma maneira geral suprir a falta de tradução, lendo os próprios originais, para o universitário português elas têm particular importância.

A outra conclusão vem-nos da constatação, através desta exposição, do espantoso desenvolvimento que a investigação científica tem tido nos últimos anos em França e que tão claramente se nos tinha já afigurado com a atribuição dos prémios Nobel a Monod, Lwoff e Jacob (Medicina e Fisiologia) em 1965, e recentemente a Alfred Kastler (Física). Com efeito, são várias e valiosas as publicações expostas sobre domínios de grande actualidade.

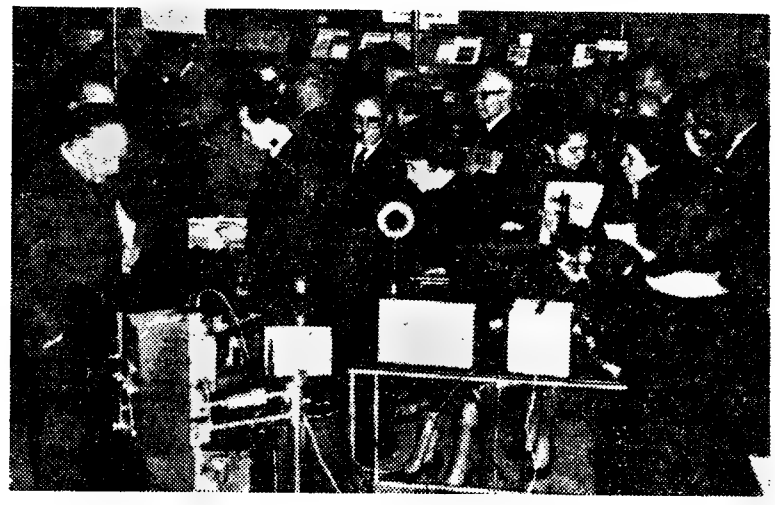
Foi, no entanto, a exposição de material científico que verdadeiramente nos entusiasmou.

Detivemo-nos junto de cada exemplar exposto com um interesse que muitas vezes tocava o entusiasmo do liceal perante um aparelho científico, em que mais vê um brinquedo que lhe explica algo do mundo da Ciência. Assim se nos apresentou a aparelhagem para diversas experiências de Física e Química, desde experiências clássicas de movimento dos corpos em queda livre, das propriedades das lentes, prismas, lâminas de faces paralelas, aos modernos osciladores; no domínio da Biologia, modelos de bichos, partes de órgãos, etc. — o material que gostaríamos de ver nos nossos liceus e escolas técnicas, concretizando duma maneira clara e didáctica a exposição teórica do professor.

A exposição foi essencialmente visitada por estudantes universitários, em especial por alunos do estabelecimento de ensino onde teve lugar.

É pena que os porfessores do ensino secundário não tenham aí acorrido em maior número, e de lamentar até, que não se tenham disposto a levar consigo os seus alunos, dando-lhes assim oportunidade de ao menos admirar em exposição aquilo com que deviam poder tomar contacto diário nas suas escolas.

NOTA — esta exposição estará patente ao público no Porto, possìvelmente durante o próximo mês de Janeiro.



Um aspecto geral da Exposição do Livro Científico e Técnico francês

PANORAMA

● E. U. A. — O fumo dos automóveis e veículos em geral constitui um grave problema para as grandes cidades, independentemente das suas condições atmosféricas. A rarefacção do ar produzido pelos gases de motores de explosão constitui um factor decisivo nas doenças das vias respiratórias, brônquios e cancro do pulmão.

A Junta de Controle de Fumos de Tráfico da Califórnia deu a conhecer um novo dispositivo capaz de eliminar cerca de 75 % dos gases que os veículos expulsam, ensaiado com êxito e aprovado pela Junta, com o fim de o impor como uso obrigatório em todos os automóveis do Estado da Califórnia ainda em 1966.

O catalisador está contido no interior de um aparelho que faz vezes de silenciador, através do qual os gases têm de passar para serem expulsos para o exterior. As substâncias químicas que se colocam no interior deste silenciador fazem que os gases residuais dos motores de explosão se convertam em água e dióxido de carbono, e o carbono, que é extremamente prejudicial, se transforme assim em dióxido de carbono.

O aparelho pode funcionar com o máximo de rendimento durante 20 000 km. Depois, as substancias químicas têm de ser renovadas.

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● A lógica é uma batata...

Um afamado psicólogo, que se embrenhou no complicado universo dos caprichos e sentimentos femininos, aconselha a forma prática e engenhosa para a acertada escolha do anjo do lar:

«Se encontrares uma rapariga de quem queiras fazer tua esposa, arranja-te de maneira a que a vejas descascar e cozinhar batatas. Se cortar as peles muito grossas, é gastadora; se deixa os olhos das batatas, é preguiçosa; se lava as batatas numa só água, não é asseada; se, quando as põe ao lume, lhes junta muita manteiga, é gulosa; se as deixa queimar, é descuidada. Afasta-te dela, porque não poderia fazer-te feliz. Mas se encontrares uma que saiba pegar numa batata, descascá-la, lavá-la, cozinhá-la, casa com ela imediatamente, quer seja bonita ou feia, pobre ou rica — porque poderá dar-te a felicidade.»

● Dura mais o asfalto com borracha

Acrescentando um pouco de borracha ao asfalto, os pavimentos das ruas e das estradas adquirem maior resistência.

Experiências feitas, desde 1958, num troço de rodovia nas proximidades de Wiesbaden permitiram aos técnicos alemães verificar que nos primeiros cinco anos não houve grandes diferenças. Após esse período, a superfície de asfalto puro começou a mostrar leves ondulações, enquanto a mistura com borracha continuava em excelente estado. Além disso, a superfície de asfalto ficara absolutamente lisa como um espelho.

● Minúsculo gravador de fita

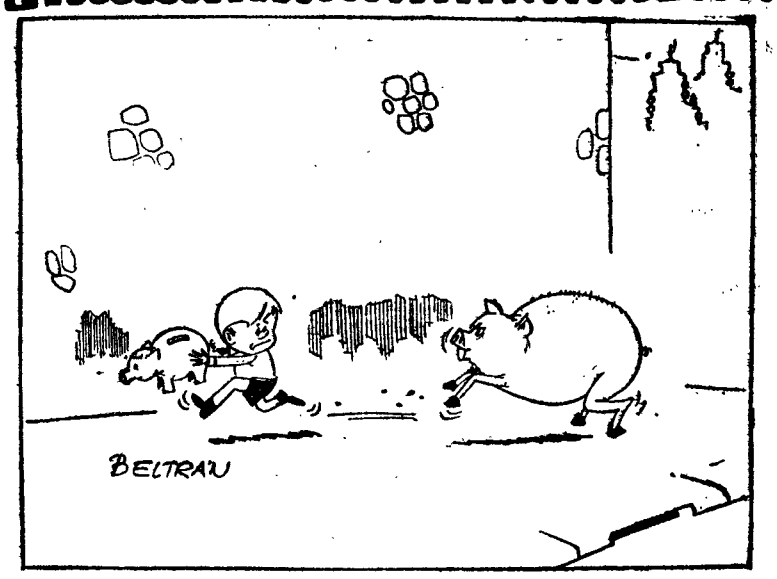
A indústria japonesa da especialidade começou a produzir um novo e minúsculo gravador de fita, o Memopack T 165, *com oito transistors, medindo 19×8,6×4,8 centímetros. Cabe na palma da mão, mas é tão eficiente como o gravador convencional, de dimensões muito maiores.*

Empregando um sistema de duplo sulco e uma velocidade de fita de 2,4 centímetros por segundo, pode gravar durante 80 minutos. O conjunto posto à venda inclui microfone, auscultadores, baterias e um rolo de fita.

● Televisão a cores nos E. U.

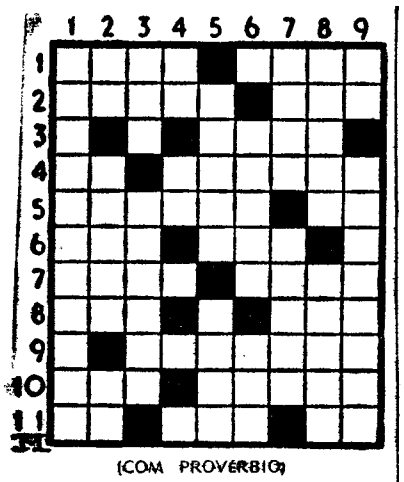
A venda de aparelhos receptores de televisão a cores nos Estados Unidos da América do Norte atinge, actualmente, a média de vinte mil por dia.

Cerca de 7 600 000 lares norte-americanos dispõem já de aparelhos de TV, número que deve duplicar no próximo ano.



Sem palavras

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4319

HORIZONTAIS: 1 — Prendi. Banda. 2 — Avaliar. Rota. 3 — Rei dos Amalecitas, vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samue (Bíblia). 4 — Figura. Disparar. 5 — Mais bom. Ilha francesa no Atlântico. 6 — Rio da Itália, afluente do Pó. Malícia. 7 — Pertencerá. Limite de um percurso. 8 — Afasta-se. Prefixo que designa três. 9 — Adquirir. 10 — Passada. Rezava. 11 — Desacompanhado. O qual. Preposição.

VERTICAIS: 1—Aplaudísseis. 2—Porco. Correia para guiar cavalgaduras. Luto. 3 — E o resto. Fome (pop.). 4 — Segura. Interjeição de admiração. 5 — Larápios. Estimou. 6 — Circulam. Vencimento dos soldados. 7 — E arraivecer. Documento de dívida. 8 — Implorar. Entabule. 9 — Suspiro. Incidiram.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o pPROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4318

HORIZONTAIS: 1 — Arranquem. 2 — Acoutou. 3 — Urdume. 4 — Ide. Moa. 5 — NÃO. HÁ. 6 — Ou. Ignea. 7 — Campa. 8 — Asas. Safe. 9 — PIOR. 10 — Ali. Eco. 11 — Me Álamos.

VERTICAIS: 1 — ÁGUA. Ocavam. 2 — Nuas. 3 — Radia. Mapa. 4 — Acudo. Psila. 5 — Nome. Ia. Oil. 6 — QUE. Hg. Sr. A. 7 — Ut. MANSA. Em. 8 — Eolo. Fico. 9 — Mu. Abale. Gs.

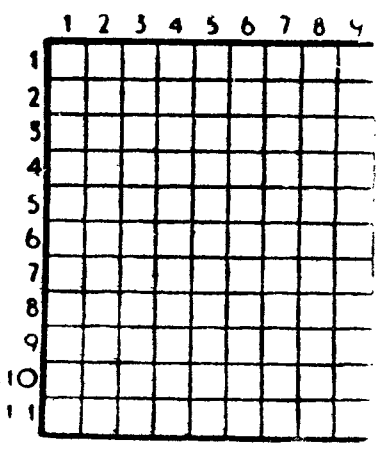
(Provérbio: NÃO HÁ PIOR ÁGUA QUE A MANSA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8164

HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do nióbio. Víscera dupla. Abreviatura de pós-scriptum. 2 — Vagueie. Aversão. 3 — Filho de Loth, personagem bíblica considerada como o tronco dos Moabitas. Escameçam. 4 — Despertar. 5 — Içais. 6 — Em partes iguais. Pega. Pata. 7 — Senhoras. Em mais alto grau. 8 — Bigorna de ourives. Larva das feridas dos animais. 9 — Grande ribeira da Ásia Russa. Transpira. Abreviatura de átomo. 10 — Porco (prov.). Espécie de roupão abotoado na frente. 11 — Parte do mundo a que pertence o Japão. Estimar.

VERTICAIS: 1 — Também não. Guardadora de gado. 2 — Pão de milho. Fios de latão. 3 — Casta. O mais. Cento e um em romano. 4 — Rolas. Ecoa. 5 — Freguesia do concelho de Penafiel. Prenome pessoal. 6 — Criticava com azedume. Falda. 7 — Apelido. Símbolo químico do ouro. Antes do meio-dia. 8 — Dar pios. Pessoa que anda pelos mares para roubar. 9 — Ruído. Soltar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8163

HORIZONTAIS: 1 — Elvas. 2 — Um. Voz. Fa. 3 — Foi. Air. 4 — Arremotar. 5 — Lais. Rumo. 6 — Acode. 7 — Oro. 8 — Anel. Rios. 9 — Til. Ari. 10 — Ocas. Movo. 11 — Lã. Iço, Ou.

VERTICAIS: 1 — Búfalo. Atol. 2 — Mora. Única. 3 — Iria. Ela. 4 — LV. Escol. Si. 5 — Voam. Or. 6 — Az. Ardor. Mó. 7 — Atue. Ião. 8 — Fiam. Corvo. 9 — Barreu. Siou.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Dezembro de 1936 publicava:

«BERLIM, 20 — Informam de Colónia que Teresa Alde, que se fazia chamar «Santa Teresa», foi condenada pelo Tribunal de Siegen a 3 anos de prisão por burla. Teresa Alde pretendia-se investida de uma missão divina e conseguiu obter de muitos fiéis quantias importantes, em troca das quais prometia interceder em seu favor junto da Virgem».

ANEDOTAS

■ **Conversa entre amigos:**
— Então, Silva, escapaste a um acidente de viação? Mas como?
— Bem, vi no jornal que o carro 32-45 embatera numa árvore, e o meu é o 32-46!...

■ Certa jovem afirma a uma amiga:
— A princípio, julguei que o António, ao ver-me, ficava muito emocionado, mas, depois, verifiquei que ele é gago...

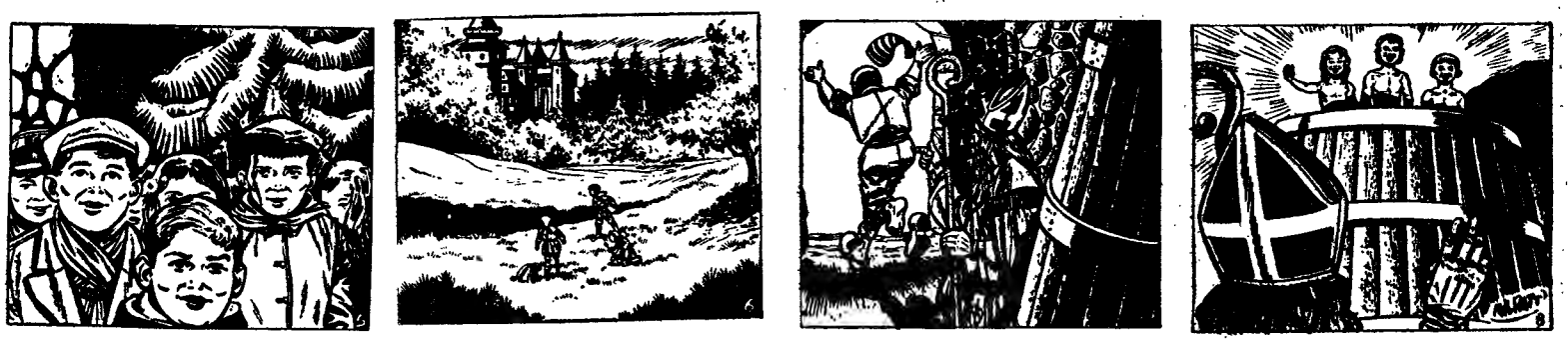
■ **Ao reparar que o empregado de mesa metera os dedos na sopa, o cliente protesta:**
— O senhor viu o que fez? Isso é uma autêntica porcaria!
— Eu sei, eu sei, mas, mal acabe de o servir, vou lavar os dedos...

■ Um casal conversa:
— Gostas dos meus dentes, querido?
— Sim, muito, são lindos, sobretudo quando ris, mas peço-te que não voltes a deixá-los em cima da minha secretária...

■ **O pequenito pergunta ao pai:**
— O que é um sinónimo?
— Bem, trata-se de uma palavra que usamos quando nos esquecemos da adequada...

■ Um amigo para o outro:
— A inteligência da minha mulher manifesta-se da seguinte maneira: consegue falar durante horas seguidas, sempre com assuntos novos.
— Pois a minha é capaz de falar um dia inteiro, mesmo sem ter assunto!...

FACTOS REAIS — A VIDA DE SÃO NICOLAU



5 — Quando o mês de Dezembro se aproxima, as crianças costumam cantar: «Ó grande São Nicolau, patrono dos estudantes! — Traz-nos guloseimas e enche os nossos sapatos. — Seremos sempre ajuizados como carneirinhos. — Rezaremos para termos bombons. — Vem, vem, São Nicolau! — Vem, vem, São Nicolau!... Grande São Nicolau, que amas as crianças — Sabes bem que somos muito exigentes. — Se pedimos demasiado, saberás escolher — Os brinquedos e as guloseimas que nos dão alegria. — Vem, vem, São Nicolau!» É um simples refrão popular, fresco e encantador como a infância.

6 — Mas existe uma balada, também célebre, com um sabor medieval, inspirada directamente nos milagres do Santo. Trata-se da famosa balada das «Três Crianças», que apareceu no fim do século XIII. Em 1274, São Boaventura referiu-se a ela, num sermão, por altura da festa de São Nicolau. Eis os versos da balada: «Existiam três crianças — Que andavam pelo campo — E foram a casa de um carniceiro: «Senhor marchante, quer dar-nos alojamento? — Entrem, entrem, pequenos — Pois há lugar para vocês».

7 — «Mal entraram, o homem matou-os, cortou-os em pequenos pedaços — E pô-los em salmoura, como se estivesse a lidar com carne de porco. — Sete anos mais tarde, São Nicolau — Ao passar por aquele campo — Foi a casa do marchante: — Marchante, queres dar-me alojamento? — Entre, entre, São Nicolau! — Há lugar para si. — Mal entrou, o Santo pediu comida. — Quer presunto? — Não, não quero, pois é de má qualidade. — Pretendo a carne salgada — Que está nesse recipiente, há sete anos! — Quando o homem ouviu estas palavras — Fugiu muito assustado».

8 — «Marchante, marchante, não fujas — Arrepende-te. Deus te perdoará. — São Nicolau pousou três dedos — No rebordo do recipiente. A primeira criança afirmou: Dormi bem. — A segunda: Eu também. — E a terceira: Julguei-me no Paraíso». A história dos três pequenitos, mortos por um homem cruel e ressuscitados por São Nicolau, não deixa de ser comovente. A balada correu mundo. Como patrono das crianças, São Nicolau é representado, muitas vezes, de pé, próximo de um recipiente de onde saem as três crianças ressuscitadas. A origem desta balada deve ser procurada, no entanto, na história dos oficiais de Constantino. O bispo de Myra não é, na verdade, sómente patrono das crianças.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

Diario de Lisbôa

N.º 499

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A CHAVE

MOMENTOS PRESENTES

Olhar à nossa volta e sentir o cheiro das realidades. Procurar nas variantes das ideias e acções os motivos que as justificam. E olhar para todos os lados, descortinando o mais possível: encontrar aqui e além as querelas malignas dos momentos presentes — eis o necessário.

Quando se quer pensar ou fazer: aqui ou esperar, ficar ou partir, etc., as coisas reais surgem, mais do que nunca impregnadas de complexas barreiras, quais obstáculos a ultrapassar — num repente que é ao mesmo tempo oportuno e inoportuno, num momento em que nós desejaríamos ficar sós com a nossa imaginação com a nossa consciência, ou sós com as nossas casas, as nossas cidades, o nosso pequeno mundo enfim, para irmos depois, então, num estádio mais elevado e lúcido do pensamento, à procura das **formas,** melhor dos **métodos** necessários a nós e aos outros, pois quando dizemos pensar e fazer, queremos dizer: pensar para fazer.

...E os gostos que constantemente desfazem as pessoas e mais o que elas pensam estão cheios de enfáticos significados (serão significados?) servem, talvez, só para mostrar...

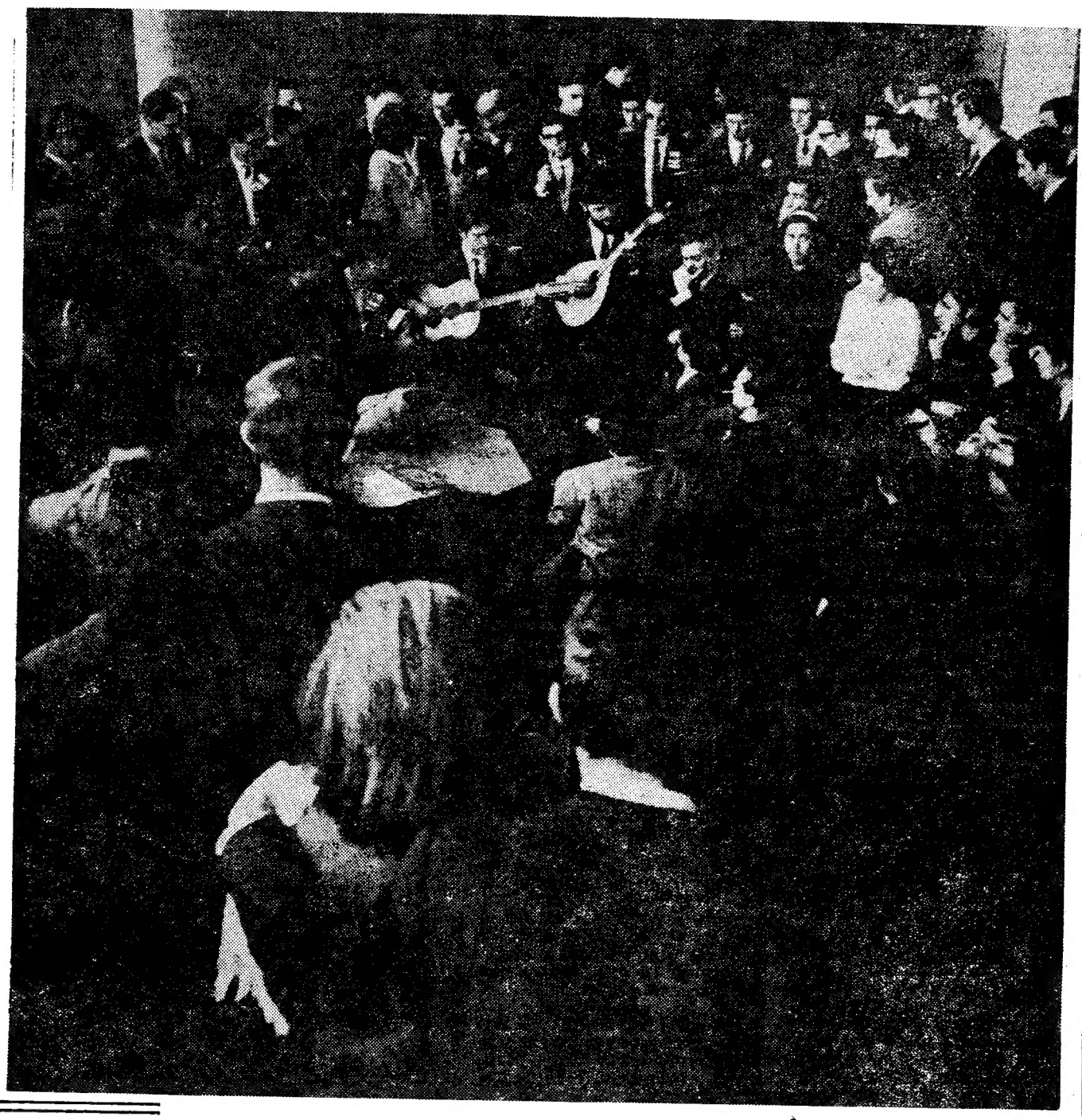
As palavras fazem falta. Com elas se expressam ideias. Não fugir das palavras nem ir só direito às palavras, podem ser atitudes de acordo. Com uma coerência que se encontra ligada a uma ideologia.

Por causa das coisas que se dizem, o mundo foge do seu dia a dia para mirar os homens dos píncaros de Torres do Sonho, ora uma atitude de benevolente e contempladora, ora noutra não menos benevolente mas, então, suposta actuante.

E, as opiniões àcerca das

(Continua na página seguinte)

CONVÍVIO



O HOMEM ENTROU NA NOSSA CASA E QUÍS MORRER

MENSAGEM PARA O FUTURO

MORCHESTER (Massachusetts), 13 — (A. N. L) — Na presença do vice-presidente Hubert Humphrey, procedeu-se ontem á cerimónia de enterramento de uma cápsula, contendo os mais variados artigos, que só deve ser aberta daqui a 500 anos, isto é, no ano 2466.

5X — MASSACHUSETTS — ANO DE 2466

quando um homem de fato claro
dava a costumada ração de substâncias azotadas
às suas vacas descobriu debaixo do seu balde mecânico
uma moeda desconhecida fluída e branca
assentou a sua enxada magnética sobre a terra
e depressa se mostrou um cone de botões amarelos
desapertou e eis que sobre umas flores resflorecente-
[mente verdes e azuis
descobriu o corpo do poeta vertical e feroz
feroz e vertical.

MANUEL DA SILVA RAMOS

ENCONTRO COM LUÍS SOBRAL

Estudante universitário, aluno da Faculdade de Letras de Coimbra, Luís Sobral inscreve o seu nome na lista dos que começam. Com uma passagem meteórica por alguns jornais, um pouco surpreendentemente acaba de publicar um volume de contos — «Histórias Maldosas» — onde são evidentes tanto as qualidades literárias como a sensibilidade, a vontade de comunicar, de dizer alguma coisa, numa palavra: a simpatia humana... Pensámos que havia interesse em ouvir Luís Sobral e sobretudo em dá-lo a conhecer aos leitores do «Juvenil». Por isso o procurámos e com ele travámos a conversa que se segue.

— *Que representa para ti escrever?*

— Escrever (e mostrar aos outros: publicar) é a minha maneira de me sentir referenciado. O modo de me manifestar ser que pensa e sente, entre seres que (porventura) pensam e (porventura) sentem.

— *Podes dar-nos uma ideia do que são os teus contos, da temática que mais te solicitou, da mensagem que neles julgas implícita?*

— Com os meus contos pretendo apresentar uma porção de pessoas e casos em que a

(Continua na 3.ª página)

«OS INACTIVOS» (I BASILICHI)

1 — O REALIZADOR

Este foi o primeiro filme de Lina Wertmuller que o apresentou no Festival de Locarno de 1963 onde ganhou a «Vela de Prata».

Depois disso foi ainda levado á «Semana Internacional de Cine Religioso e Valores Humanos» de Valladolid em 1964 e ao II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa onde obteve o prémio especial do juri para a primeira obra.

Lina Wertmuller além de ter tido uma vida intensíssima nos jornais, na Rádio e na TV, foi ainda primeira assistente do consagrado Fellini que escolheu o título deste filme.

E tudo leva a crer que os «basilischi» (nome italiano para uma espécie de répteis) virão a tornar-se tão representativos como os «vitelloni» do inesquecível filme «Os inuteis».

2 — O FILME

O filme desenrola-se numa pequena povoação do Sul da Itália chamada Pallazo S. Gervásio situada entre as províncias de Puglia e Basilicata.

(Continua na página seguinte)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

OS INACTIVOS

(Continuação da página anterior)

A acção tem portanto lugar nas vastas regiões subdesenvolvidas que se situam a sul de Roma, regiões que têm preocupado a maior parte das figuras destacadas da cinematografia italiana

As coordenadas geográficas são como se vê determinadas e os homens, diz a voz corrente e diz Giustino Fortunato, serão aqueles «...que a raça, o clima, o lugar e a história quiseram que fossem nada mais do que grandes lagartos humanos assolapados nas suas pedras quentes».

Quando o filme começa é a hora da sesta e a camara percorre o lugar mostrando-nos os diversos personagens e aquilo a que se pode chamar o ambiente passivo, isto é, as ruelas, os escadórios, as fachadas pobres e o céu baixo e cinzento transpirando calor, enfim os objectos inanimados que é preciso colocar na sua posição neutral e independente.

O ambiente activo, o verdadeiro ambiente, é aquele que as pessoas trarão quando acordarem e saírem para a rua, é aquele que comporá um autêntico fresco onde cada novo episódio será como que mais uma anotação.

É todo um cortejo de preconceitos, de inimizades, de arcaismo e de individualismo que dará aos inactivos a sensação de asfixia e labirinto mais do que o céu cinzento e baixo e as ruas tortuosas.

Mas quem são afinal os inactivos? São um grupo de três rapazes (António, Francesco e Sérgio) que constituem como que uma degenerescência de um estrato social que trás a contradição e o absurdo (logo a dissidência) no seu seio.

Os «professionisti» (grupo formado pelo notário, farmacêutico e vários outros profissionais e funcionários da pequena burguesia) têm o seu ponto de reunião no chamado «circolo culturale» onde nada mais se faz que jogar de manhã á noite e discutir futebol.

António é filho do notário, Francesco embora a sua família pertença ao outro estrato social (contadini) por ter estudado e ser geometra conseguiu acesso ao citado círculo cultural e Sérgio (o mais apagado do grupo) é mestre-escola. Porque não farão eles o jogo dos «professionisti», porque preferirão eles calcurrear as ruas e becos de mãos enterradas nos bolsos como quem procura não se sabe o quê?

Eu arriscarei que procuram sem saber uma verdadeira razão para viver.

O seu mundo é demasiado restrito não tem horizontes. Na verdade são eles os unicos que enfrentam o ambiente, são eles os unicos que estão sós e desarmados perante o ambiente sem se terem ainda sentado confortávelmente na vida junto dos «professionisti».

Não há duvida que eles reagem (António para Francesco quando este o convida para o ajudar a formar a cooperativa: Não acredito na cooperativa mas vou com vocês só para arreliar o meu pai) mas ainda não conseguiram ultrapassar uma fase de rivalidades pessoais, ainda não conseguiram entrever onde é que toda a flora de contradições que os cerca vai enterrar raizes. A sua luta é uma luta desordenada, às cegas, uma luta de instinto, mas pior do que isso é uma luta sem paixão uma luta de quem se antevê vencido.

O despotismo actua na família:

O Notário para António, seu filho — «Não te dou não. Isso nem se discute. Mas é o insulto! A ofensa da tua falta de dignidade de vir pedir-me... Desavergonhado! Explorador e ladrão. Eu nem posso pensar... É melhor ir-me embora antes que faça alguma asneira. Mil liras queria este malandro. Mil liras».

Palavras da mulher do professor que levam a sogra ao suicídio — «Há cinco anos que espero mas agora basta percebes? O teu marido morreu... o teu filho é vivo... o chefe de família é ele... e a sua mulher sou eu e aqui mando eu, tu se te queres matar mata-te... mas aqui mando eu percebes?...»

O individualismo afecta as relações sociais (resposta de um proprietário agrícola quando lhe falam na cooperativa: «Prefiro ganhar menos mas o meu trabalho quero vigiá-lo com os meus olhos. Cooperativa comigo não fazem...)

Mesmo os sentimentos mais belos como o amor entre um homem e uma mulher podem ser pervertidos e perder o significado como mostra aquela perseguição de Francesco á rapariga que nada tem de amistoso, que parece mais uma luta ridícula e despropositada mas bem de acordo com a mentalidade de pessoas para quem a solidariedade e a cooperação são palavras esquecidas.

—☆—

Há no filme três episódios que prendem especialmente pela forma como foram realizados e pelo significado de que vêm imbuídos:

— A cena do suicídio da mãe do professor a seguir á discussão com a nora dada por uma série de saltos da camara da velha suicida para a vizinha que observa e vice-versa, embora excelentemente conseguida tem sido acusada de não estar justificada dramáticamente. A crítica não deve ser considerada pois é como já se disse mais um apontamento na intenção geral do filme de escalpelizar um ambiente determinado.

— A perseguição de Francesco á rapariga em plena rua é também muito bem dada e tem um apontamento curioso quando Lina nos mostra as imagens de pernas ao ar como que num protesto ao anacronismo de que a cena se reveste.

— O episódio em que Madalena e Francesco tentam convencer o agricultor a fazer parte da cooperativa e em que este dá uma resposta negativa e desinteressada leva Lina Wertmuller a comentar o seu individualismo estéril pondo um enterro passando á sua porta. Também ele está morto dentro do seu egoismo.

PENIM REDONDO

REACÇÃO

por MARIA DA C. GOMES DA SILVA

A Ana e eu somos unha e carne. Toda a gente o sabe. E sempre foi assim. Eu gosto do orvalho, dos judeus e da carteira desarrumada. Ela gosta da aula impecável, dos alemães e de aviões. Eu gosto de inventar, ela gosta de executar.

Nós, lá no colégio, somos os «gangsters». E por isso as «coisas» vão ao nosso encontro. As coisas vêm ao nosso encontro, pois é, mas eu e a Ana somos unha e carne. E é assim tudo mais fácil. Mas ás vezes esses dois factos de mistura pesam muito. Porque, por exemplo, eu, nesses casos, gosto de ser a vitima. Para que a Ana não se debruce sobre o seu próprio problema. E meça com vantagem a sua dor em comparação com a minha. É assim uma espécie de egocentrismo-altruista... Ainda hoje. Houve qualquer coisa. Oh! qualquer coisa de muito vago! Porque lá no colégio a unica coisa que é concreta são as privações de 1 ano de saidas, ou a simples irradiação. Houve, portanto, qualquer coisa. Vieram dizer-mo: «Andaram a fazer revista e apanharam qualquer coisa á Ana». E eu disse: «Ah, sim?» e aconcheguei a gola do casacão. (Esperava que viesse a vigilante para poder ir para o ar livre). Claro que não disse mais nada. E até o estalinho, a norte do estômago, que faz o sinal de alarme, só disse, com calma: «Pronto!». Veio a vigilante e eu sai. Estava um friozinho espevitador, mas eu comecei a sentir sono. Era assim uma coisa mórbida. Porque eu não via o Sol, e se o via era como se fosse um deserto amarelo. Só me dava conta que era de tarde. E não sei se já repararam que, de tarde, o Sol já vai de costas, porque vai a descer. A minha respiração fazia-se sobretudo no estômago. O esófago subia e baixava e magoava-me. Dentro de mim levantavam-se muros pastosos de uma massa compacta verde-negra. Que tarde tão á Dali, que amarelos pálidos, e eu dormia, assim, num teleférico — porque eu ia de camioneta e, nessa sonolência, não percebia grande coisa do que se passava cá fora. Eu tinha parado cá dentro e a unica coisa que percebia era que havia desertos com sabor a noites de luar. Mas de repente disse-me uma: — «Então, adeus!» E eu acordei. Comecei logo a ver os cartazes dos cinemas, a observar os fatos das moças na Baixa e os rapazes giros da Baixa. Queria também ver as montras, mas não conseguia tudo. Cheguei ao Terreiro do Paço. Lá, saí e comecei logo a perguntar as novidades. Fomos pela Rua Augusta e então eu vi as montras. E ali aos Restauradores aconteceu que vi uma mulher. Devia ser estrangeira. Era magra, mas dava muito, muito ás ancas. Tinha um vestido com ramagens verde alface e tinha sapatos amarelos muito altos. O mais engraçado era a cabeça! Tinha feito rabichos. Um rabicho de cada lado, loiro, farfalhudo e muito grande, atado com laços verde-alface. O risco a meio da cabeça que dividia os tufos loiros, era preto. Preto pintado, que se estendia muito, para cada lado do risco. Por cima disto tudo, uma bóina azul. Ela caminhava de mãos nos bolsos, calmamente, sózinha pela Baixa e de vez em quando voltava-se com uma cara de fastio e olhava por cima de todas as cabeças que a olhavam, olhava para longe, não sei para onde! Aí, eu senti-me muito desorientada. Seria que vinha ainda no teleférico? Ou então que era aquilo?! E comecei a lembrar-me outra vez daquele colégio. E vinham outra vez os amarelos... Mas o pior é que eu não tinha sono. Continuei, continuei pela noite fora sempre com os desertos á volta. A noite nem consegui perceber se a Madalena ganhou no Luxemburgo. E aquelas coisas que rodavam atrás dela, lá no palco, seria enfeite ou era a roda da Feira Popular, que no cinema se chamou a Grande Roda da Vida?...

Maria da Conceição Gomes da Silva

«SINFONIA DO ADEUS»

de JOSÉ ALBERTO ALVES BAPTISTA

NA NOITE

na noite opaca, seca
fica a angustia de não saber o que fazes
lá,
do outro lado da cidade

saudade de ti, ainda agora te vi.
vontade de te tocar,
na tua face quente
macia.
desenhar o teu perfil
numa carícia

tempos que nos separam
estranhos filtros
dissecam sentimentos
deixam-me um amor agudo
uma ansiedade
doce e amarga

Eh! tu que estás aí a escrever!
dorme, doido!

JOAQUIM

Momentos presentes

(Continuação da página anterior)

coisas também se revelam relativamente alheadas das necessidades exigidas de momento o que, julgamos, justifica o que dizemos sobre o mundo e até sobre as palavras. As opiniões que existem nos espíritos dos homens não serão realmente certas, mas também não o serão erradas — ou não é verdade que elas são o fruto de uma experiência vivida em condições reais e tradicionais à maioria das pessoas?

—●—

Se nos dessem uma pena mais leve, talvez agora fôssemos levados a chegar a algumas conclusões que, mesmo tendo em conta a nossa modéstia, talvez fossem contribuir para uma melhor compreensão daquilo a que já chamámos: momentos presentes.

R. J.

CORRESPONDÊNCIA JUVENIL

Continuamos a chamar a atenção dos leitores para o «Curso de Cinema» organizado pelo Cine Clube do Barreiro, a realizar em breve. A ele estão ligados, entre outros, vários nomes do «novo cinema português». Inscrições abertas no Cine Clube, Camara Municipal e Sociedades Recreativas daquela vila.

Realizando-se o Festival Internacional de Teatro Universitário de Nancy, de 21 a 30 de Abril de 1967, e devendo cada agrupamento levar ao Festival uma peça sobre um tema imposto pela organização do Festival, o Grupo Cénico da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa abre um concurso a nível nacional para a feitura de uma peça subordinada a esse tema. Toda a correspondência deverá ser dirigida a: Grupo Cénico / Associação Académica / Faculdade de Direito / Lisboa 5, encerrando-se o concurso a 30 de Janeiro de 1967.

Encontrámos há dias a notícia, vinda de Viana do Castelo, que tinha sido finalmente organizado o «Grupo Desportivo e Cultural dos Estaleiros Navais» da dita cidade nortenha. Informava-se ainda das finalidades a que se propunha: futebol, tiro, ténis, ténis de mesa, campismo e desportos náuticos. Folgamos, na verdade, com a iniciativa, que se impunha, mas não se pode deixar de acrescentar que com tais fins o Grupo passar-se-ia a intitular de «Desportivo» ou talvez de Cultura Física. Parece-nos que o termo Cultural também se entende noutro sentido muito necessário entre nós. Terminamos, desejando mesmo que o citado Grupo venha também a organizar realizações culturais no sentido vulgar do termo.

Em comemoração dos seus aniversários a Sociedade Euterpe Alhandrense e o Alhandra Sporting Clube vão levar a efeito um ciclo de conferências versando os seguintes temas: Musica, Literatura, Medicina Desportiva e Teatro, e terão por oradores alguns dos maiores expoentes da cultura nacional. No dia 27 do corrente, pelas 21 e 30 horas, terá lugar na sede da Sociedade Euterpe uma das palestras.

Iniciativa que se apoia, apelando-se para que nela meditem a maioria dos nossos clubes desportivos, que limitam as suas actividades a promoções de jogos de futebol.

O agrupamento cénico do Grupo de Educação e Recreio Campos Melo, da Beira Baixa, deslocou-se, no passado dia 3 do corrente mês, ao Grupo de Instrução e Recreio do Rodrigo, onde representou a peça de Francisco Ventura «Casa de Pais» já levada à cena naquela colectividade com bastante agrado. É com grande satisfação que constatamos este intercambio que se nos afigura capaz de fomentar as relações de solidariedade, que devem orientar as colectividades, que se propõem o mesmo objectivo: Educar e Instruir.

A Faculdade de Direito da Universidade de Madrid acedendo ao desejo manifestado por um numeroso grupo de estudantes, resolveu criar um regime de horário nocturno para quem, pelo seu trabalho ou outra causa, não possa frequentar as classes diurnas.

O numero de auditores registado junto das onze universidades e cinco academias artísticas austríacas, continua a aumentar, embora ligeiramente. Era de 50 256 em 1963/64, de 51 402 em 1964/65 e de 52 231, durante o semestre de Inverno de 1965/66. Apesar de o aumento não ser demasiado, o ultimo numero é um novo «record» e prova que a população austríaca segue com entusiasmo os cursos universitários.

ENCONTRO COM LUÍS SOBRAL

(Continuação da 1.ª página)

não-bondade (não-bondade cultivada, evidentemente) do mundo se manifesta. Quero dizer que o mundo, talqualmente está organizado, não dá ao homem a possibilidade de, sequer, conhecer a sua condição. É exactamente deste homem que eu pretendo falar e apresentar as interrogações, os males-estares. Mensagem?... Não sei até que ponto se poderá falar de *mensagem* em arte. Um artista mostra-se, e ás suas reacções sensíveis, no seu artesanato. O que penso poder ele comunicar é a sua pequenina-pessoal maneira de sentir as coisas e os outros. Será isso *mensagem?* Se é, talvez a minha *mensagem* seja dizer (mostrar) ás pessoas que deitem para trás das costas (para muito longe) todos os egoísmos e pensem um bocadinho nos outros-como-iguais-a-nós. Sim, deve ser isso.

— *O teu livro chama-se «Histórias Maldosas». Porquê — «maldosas»?*

— Maldosas, por todas as razões apresentadas atrás. Maldosas, pela não-bondade (cultivada, cultivada, cultivada) do mundo em que vivemos. O mundo não está *bom*. Não, não está.

— *Que representa a tua experiência de estudante (e sobretudo de estudante universitário) na tua obra literária?*

— Quer-me parecer que na nossa massa estudantil universitária de hoje, se manifestam, todas as alienações do momento. E isto em razão principalmente de uma disponibilidade geral que permite ao universitário a possibilidade de preocupação com outros problemas que não os primários de pão-para-a-boca. (Muitas vezes esta disponibilidade leva, em Coimbra, ao exercer da virilidade no rapanço de caloiros, o que é altamente lusitano. Mas também existe — e mal de nós se assim não fosse — outra ordem de preocupações, claro.) Esta população estudantil constitui, portanto, um riquíssimo aglomerado de problemas humanos que está mesmo a pedir um grande livro, que talvez ainda não tenha sido escrito. Pela minha parte, porque também participante da experiência universitária, situei a acção de alguns contos deste livro no ambiente de estudantes.

— *Como vês as relações entre o escritor (ou, de uma maneira geral, o artista) e o mundo em que vive?*

— O artista existe porque existe um mundo circundante, ponto final e assente. E acho que tanto maior é um artista quanto melhor conseguir mostrar as inquietações do seu mundo. As experiências são necessárias mas, a meu ver, não como fim em si. *A arte precisa de homens lá dentro.* Se o artista existe é porque existe um mundo circundante, ponto final.

— *Anuncias um livro de poemas. Fala-nos da tua poesia e dos teus projectos literários.*

— «Itinerário no Pântano» é uma recolha de poemas dos anos de 64 e 65. Quero que a minha literatura, prosa ou poesia, seja sempre consequência de um atribulado sentir-se (ou não) neste mundo de hoje. O livro anunciado deve ser uma manifestação em poesia desse sentimento. Projectos, há vários. Além deste livro, que só espera oportunidade para ser publicado, trabalho presentemente num livro de contos que sairá para a próxima época literária. Para além disto, penso continuar a escrever enquanto vir que vale a pena.

LUIS DE MIRANDA ROCHA

CARTA URGENTE

como quem descansa assim estás sentado
sobre o teu descanso no entanto estás
inquieto se pensas que alguém te pensa
por saberes que estás aqui e não aonde
seria o teu lugar e alguém está

alguém no plural são companheiros
ao lado uns dos outros são irmãos
são do tempo que lhes coube como herança
do lugar onde nasceram do lugar
onde têm as raízes mais seguras

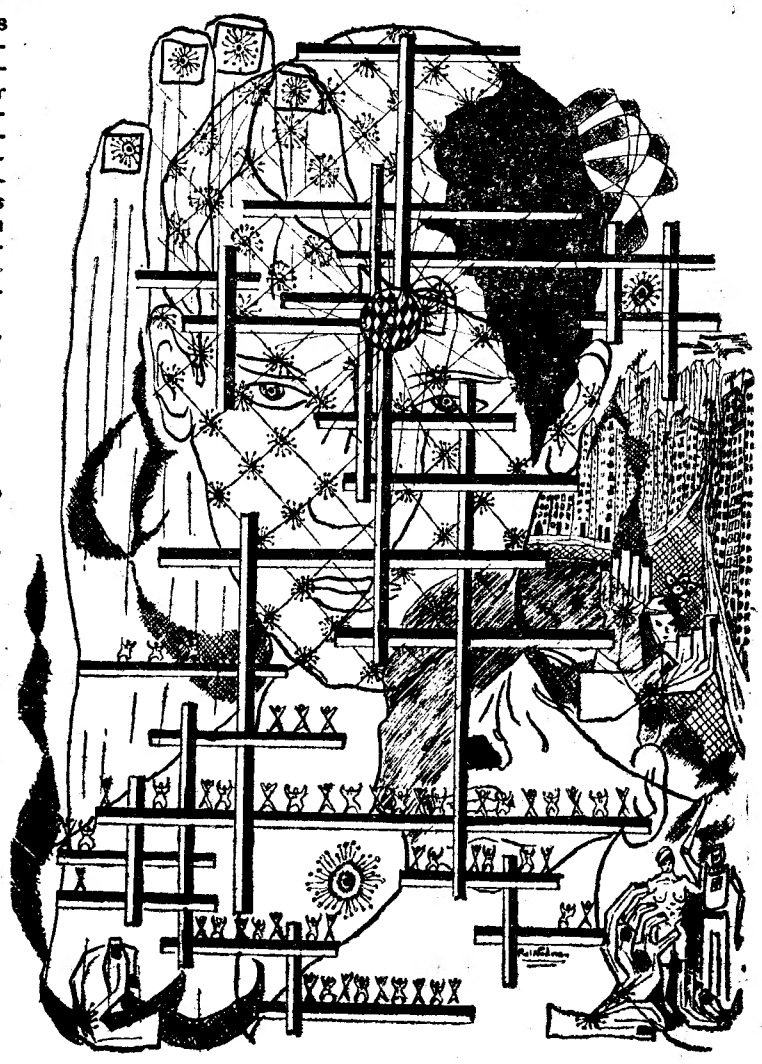
mas tu como quem descansa assim estás
a querer esquecer aquilo que
bem sabes se te impõe e é preciso
relembrar a cada hora a cada instante

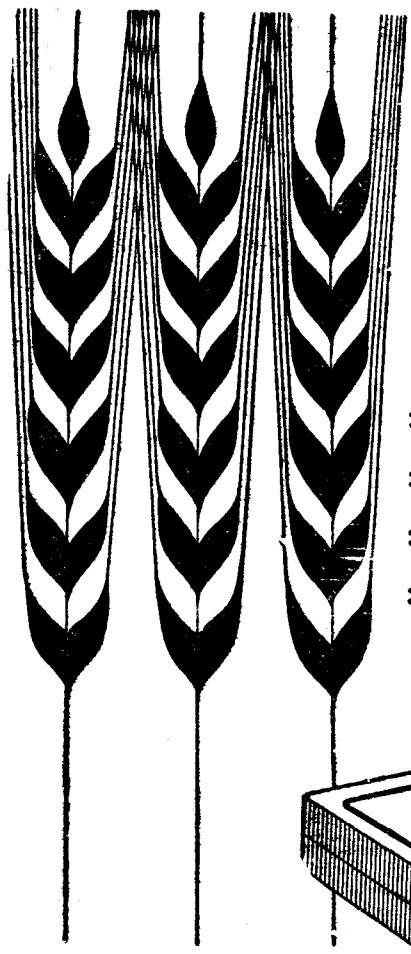
tenso corpo inquieto no descanso
na tristeza do descanso onde te doem
as mais velhas raízes que te prendem
à condição ao tempo e ao lugar

LUÍS MIRANDA ROCHA

MEMÓRIA ADOLESCENTE DO QUOTIDIANO

de RUI NUNES PEDROSO

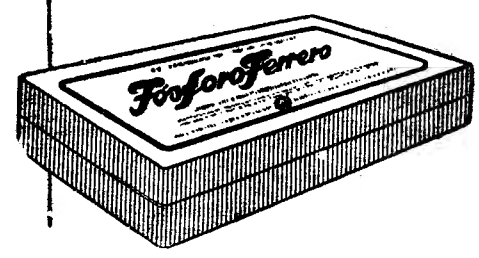




Fósforo orgânico completamente assimilável

EXTRAÍDO DA NATUREZA

* Esgotamento nervoso
* Fadiga intelectual e física
* Neurastenia
* Debilidade orgânica



Fósforo Ferrero

Tónico do sistema nervoso . Estimula o apetite . Activa o metabolismo do fósforo e restabelece o estado geral do organismo . Reconstituinte geral de primeira ordem

(SUR)RESPEITOSAMENTE

Mário Castrim: Vimos, cada vez mais (sur) respeitosamente, e muito sintèticamente, comunicar o seguinte:

1.º Que a Carta (primeira) Aberta, produzida pelos (ilustres) Signatários, foi uma atitude infeliz, destinada a conferir a vinte senhores, e tanto, apóstolos do culto da personalidade, uma importância que não possuem. Não se distingue, na verdade, dado o alto nível de adiposidade mental de que a Carta (dita) enferma, outra intenção, com ou sem significação.

2.º Que a nossa resposta, Aberto etc., se destinou a repôr esses vinte e tantos senhores no lugar que lhes compete.

3.º Que o Comunicado (tracinho) Resposta, foi outra atitude ainda mais infeliz, malcriada e com o intuito de cobrir (apressadamente) com um chinó (inerte) uma careca já fria e a precisar de lustro.

4.º Que a presente carta tem o fim de apresentar de novo, (mais) uma ultima vez, a dita careca, em toda a sua luzente e rebrilhante cretinice.

Ora temos que:

1.º Nem os (ilustres) Signatários nos elucidam porque é que as atitudes á Vitor Hugo, George Lucáks, Thomas Bodkin e Pinheiro Chagas são dignificantes, nem explicam por que não o são as (atitudes) á Nicolau Saião.

2.º Apontem-nos, se fizerem favor, as contradições em que caimos. Nós, pela nossa parte, já apresentámos as razões que tínhamos para assegurar que:

a) Os (ilustres) Signatários são filosòficamente gaguinhos.
b) Humanisticamente céguetas.
c) Artisticamente paralíticos.

3.º O exibicionismo é uma coisa muito feia e triste, anormal mesmo, e a (gratuita e apática) Carta Aberta teve bastante a aparência de uma profunda exibição. Assim, continuamos afirmando que:

a) Além de infantis, os Signatários são malcriados.

b) Além de pretensiosos são mal intencionados.

c) Além de imbecis são hipócritas.

2.º Se de Boas Intenções está o Inferno (e Lisboa) cheio, seriam antes preferíveis as Intenções Coerentes. Aí está porque nos pareceu, nos parece e nos continuará a parecer que a (atrofiadissima) Carta Aberta foi mistificadora e simplesmente desnecessária.

3.º Está, lógica e culturalmente afastada, da parte dos (ilustres) Signatários, a possibilidade de uma Coerente Intenção. Portanto:

a) Desligamo-nos (nós que nunca estivemos ligados) de qualquer contacto com os ditos vinte e tantos senhores, pois que de garotos pretensiosos já nós estamos fartos.

b) Asseguramos que os Cadáveres Exquisitos não provêm, nem poderiam provir, de Portalegre, no Alto Alentejo. Têm a sua sede no glorioso Império do Meio, e agora parece que também nas cab (a) eças de vinte e tantos Cadáveres cá do sítio.

c) Afirmamos que as referências malcriadas á Provincia e ao Alentejo apenas ofendem os Alentejanos que desconhecem o género de cosmopolitismo que em Lisboa se desfruta.
Tais referências tiveram o fim unico e absoluto de baralhar a questão, criando assim campo a uma mais profunda e triste exibição.

d) Acrescentamos que a frase «e agora de prevenção» fez sorrir bastante gente.

Esta atitude, como aliás todas as outras, foi gratuita, falsa, e serviu apenas para impressionar, e para que fosse mais além o (dito) profundo (e acéfalo) exibicionismo.

e) Salientamos que: Somos, sim senhor, um produto do nosso meio ambiente, no entanto muito diferente e nada igual ao dos (consabidamente ilustres) Signatários.

f) Que não nos presumimos surrealistas, nem tal foi alguma vez — de presumir. Apenas sugerimos que se dê á estampa algum dos poemas que enviámos, para que o publico possa julgar experimentalmente se o somos deveras, ou não.

g) Desejamos sinceramente que os (ilustres, muito mais que ilustres) Signatários, se conservem borbulhante e gorgolejantemente Vivos e Remexidos. E que a Vossa recusa de crescer seja agora no género das abóboras do Crato.

Com uma grande cabeçada na parede (já se sabe que cá na Província somos todos parvos e é esta a maneira de saudar) deixo vos com a maior Alegria, fazendo votos para que as atitudes dignificantes continuem, entre Vós, a produzir os seus frutos (podres).

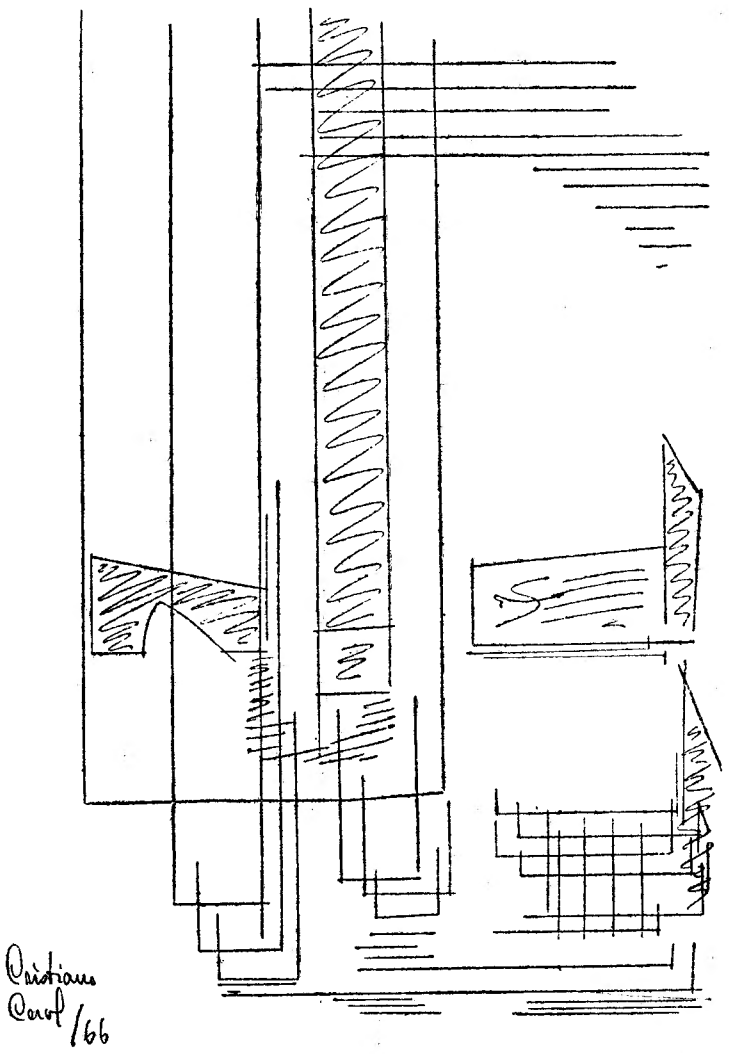
Com um sorrizinho
(para não quebrar o tom)

NICOLAU SAIÃO

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» RUA LUZ SORIANO N.º 44 — LISBOA

REFLEXOS

de ANTÓNIO MANUEL CRISTIANO CEROL – LISBOA



OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

Os meus pais vão para o Ultramar. Eu tenho possibilidade de ir com eles, ou de ficar. E sinto, tenho a certeza, que irei ou ficarei conforme a força que fizer para um lado ou para o outro. Por isso sinto uma grande responsabilidade e preciso de uma pessoa imparcial que me ajude a resolver este problema.

Vou-lhe ser franco. Tenho quinze anos e acabei o quinto ano do liceu. Vivi sempre com os meus pais e custa-me muito, muito, separar-me deles. Se ficar, fico muito bem, com os meus avós, de quem sou muito amigo, e posso continuar a estudar. Se for, vamos para o interior, não tenho possibilidades de continuar a estudar.

Aqui tem a minha situação.

RESPOSTA

Se tens quinze anos e completaste o quinto ano liceal, és um bom estudante e tens capacidade para continuar a estudar. Capacidade e, certamente, gosto.

Quando escolheste o liceu, quais eram os teus projectos? O que desejavas vir a ser, no plano profissional? Compreendes que o quinto ano liceal pode ser muito ou pouco, consoante as possibilidades do estudante — intelectuais, económicas — e o fim que se propõe atingir. Não posso responder ás perguntas que aí ficam. Mas tu podes. E as respostas já te ajudarão um bocadinho.

Outro aspecto do problema: acompanhando os teus pais, ficarias inactivo, ou irias colaborar com o teu pai? Na segunda hipótese, até que ponto a tua colaboração se torna dispensável ou necessária?

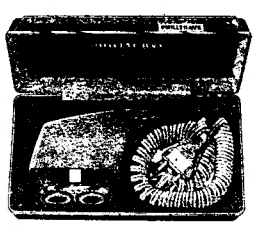
Há, ainda, um terceiro ponto. Que idade têm os teus avós? Têm mais filhos e netos? Em que medida é que precisam da tua companhia?

Compreende. Quando temos de tomar uma decisão importante, não podemos pensar apenas nos nossos gostos. Temos de pensar também nas outras pessoas atingidas pela nossa resolução. E, quando se é tão jovem como tu, há, também, que ter em conta, mais do que nunca, o futuro nos seus múltiplos aspectos. No teu caso, um futuro ainda não delineado, e sèriamente dependente da direcção que nesta emergência lhe for dada.

Parece-me, pois, que não deves fazer pender os pratos da balança nem para um lado, nem para outro, ao sabor do teu capricho ou preferência de momento. Pensa no que aí fica sugerido, conversa com os teus pais como um homem — e que tu e eles sejam felizes.

TIAO

O PAI VAI GOSTAR... ...é uma PHILISHAVE



Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS